

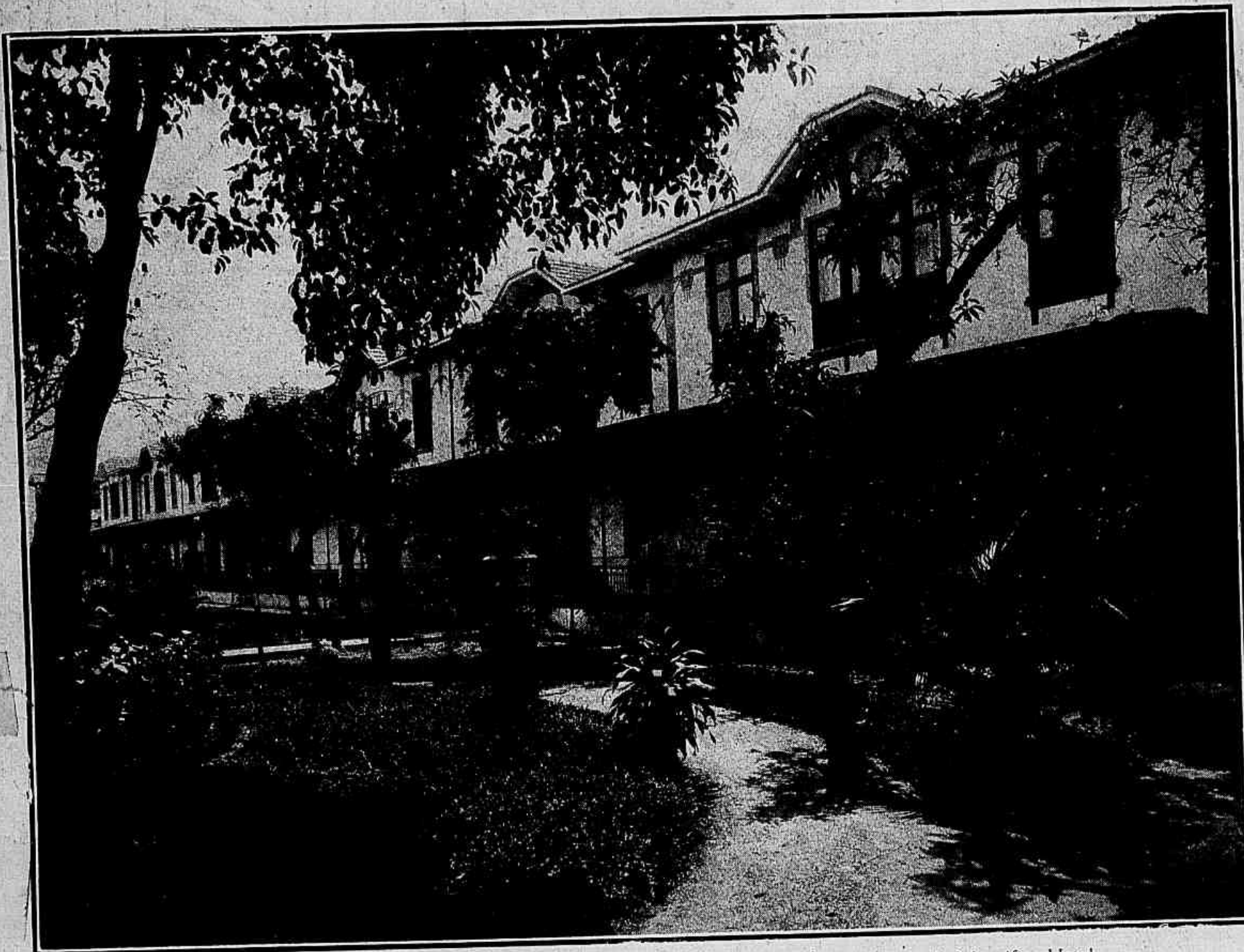
Revista da Semana

PREÇO 1\$200

Folha de São Paulo
Nº 14 • ANNO XXIV
RIO • 31 DE MARÇO DE 1923

*A visão da cidade futura, pairando
sobre os despojos da colina histórica...*

MAGNIFICO HOTEL



Chalets de apartamento recentemente construídos na ala direita do parque interno do Magnifico Hotel. Nestes será reservado o apartamento de luxo destinado á formosa eleição no concurso da Revista da Manhã e da Noite.

UMA ESCOLA DE GATUNOS

Foi descoberta em Pittsburg, Estados-Unidos, uma escola que dava, por correspondência postal, esclarecimentos quanto á melhor maneira de arrombar cofres e effectuar outras proezas do genero.

No local encontraram-se grandes quantidades de manuaes e outros compendios excellentemente impressos. Num delles, explica-se co-

mo se podem abrir cofres de vinte e seis marcas diferentes, isto é de todos os modelos usados na America do Norte.

Os manuaes, cada qual acompanhado dum jogo de ferramentas, eram enviados pelo correio aos aprendizes de gatuno, desde que o pedido destes fosse acompanhado da recommendação dum antigo alumno.

Ao que parece a escola fazia excellentes negocios.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS ?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPÊLARIA VARGAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 120
TELEPHONE 4.25 CENTRAL

CASAS DE COMMERCIO DADAS AOS EMPREGADOS

Ha cerca de dois mezes os srs. Dix paz e filho, com casa de roupa feita por atacado, em Nova-York, faziam aos empregados presente desse estabelecimento, avaliando em um milhão de dol- lars.

Esse exemplo foi, o meez passado, seguido pelo sr. Gustav Hottinger, de Chicago. O sr. Hottinger deu a totalidade das acções da North-western Terra Cotta Company a trinta e seis dos seus

mais antigos empregados, seis dos quaes trabalhavam a seu lado desde que elle fundara a empresa: ha quarenta e cinco annos. E o valor deste presente vae a quatro milhões de dollars.

AS CONSTRUÇÕES NAVAES EM 1922

Os Estados Unidos, que occupavam o segundo lugar entre as nações construtoras de navios mercantes, perderam essa posição em 1922 e estão agora em quinto lugar, com uma construção



CONTRA MOLESTIAS DA PELLE E CASPA. AMACIA E EMBELLEZA A CUTIS.

UNGUENTO DE SLOAN

FAZ UM LINDO ROSTO, E
TORNA A PELLE BONITA.

naval inferior em 887.000 toneladas á de 1921. Verdade seja que em todos os paizes houve diminuição, exceptuando-se apenas a Alemanha; em nenhum, porém, a diminuição se tornou tão pronunciada como na America do Norte. A tonelagem ali construída reduziu-se, com effecto, em 1922, a 119.138 toneladas, ao passo que em 1921 tinha sido de 1.006.413.

E a classificação das nações, pela ordem da actividade dos seus estaleiros, é a seguinte:

Inglaterra, Alemanha, França, Hollanda, Estados Unidos, Italia e Japão.

A classificação em 1921 fôra a seguinte:

Inglaterra, Estados-Unidos, Alemanha, Hollanda, Japão, França e Italia

SAUDE!

E' O QUE DA' CADA VIDRO DO



ROCHELLE'S

De S. João da Barra

DEPURATIVO e ANTI-RHEUMATICO

PURIFICA O SANGUE,
AUGMENTA O APPETITE E
DÁ FORÇA AO ORGANISMO ENFRAQUECIDO

A venda em qualquer PHARMACIA e DROGARIA

VAE VIAJAR?

não esqueça de levar em sua bolsa de mão os excellentes Comprimidos "Bayer" de Adalina

Remedio efficacissimo contra o enjôo a bordo e no trem, calor tropical, indisposição proveniente da mudança de temperatura, depressão moral decorrente da partida, perda de appetite etc.

Comprimidos "Bayer" de ADALINA

- são sedativos e inoffensivos -



VENDIDO PELA
CIGARRARIA YPIRANGA
JOINVILLE — Telephone Nº 40
Manoel A. Barbosa



Revista da Semana

DIREÇÃO DE
C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

PRÓPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRACA OLAVO BILAC, 12 e 14 / RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 103

TELEPHONES: Redacção e Administração N 3660,
Directoria N 112

Endereço telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 an-
no) 50\$000
6 mezes 26\$000
Estrang. 65\$000
Avulso 1\$200
Atrazado 1\$500

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 31 Março de 1923

Numero 14

MYTHOS RENOVADOS

NOS novos "Drammi Satireschi", continua Romagnoli a sua obra de poetisar e reviver a seu modo o mundo pagão e os mythos radiosos da Hellade primeva. Neste novo trabalho ha profundeza, brilho, naturalidade, uma veia comica e mordaz, surtos de eloquencia e poesia, uma mescla feliz de arte e inspiração, que prende, que deleita, que entusiasma.

No "Carro de Dionysio" destaca-se o dialogo entre os dois namorados, que é admiravel. Na "Filha do Sol" ha uma fina mistura de satyra e poesia, que lembra Aristophanes. Mas o trabalho de mais largo folego e de mais largo brilho, embora eivado de alguma jaça, é "As mulheres de Ulysses".

Ulysses voltou a Ithaca. Ah, ao raiar do dia, Eumelo, o doce poeta pastor, canta uma canção bella e triste:

*Do amor o florescer não se renova,
Nem tem mais de uma aurora o mesmo dia.*

Penelope, que o escuta, commove-se. A canção desce-lhe ao fundo d'alma, casando-se tão bem com o seu sofrimento que lhe parece serem as suas proprias queixas que se exhalam na elegia. Penelope conta a Eumelo o drama que a crucia. Ulysses, o seu longamente amado e esperado esposo, não é mais o mesmo. O seu coração, a sua alma dir-se-hia terem ficado alem, longe, enleados nos divinos amores e aventuras que vivera, e quando o olhar do heroe vagueia sonhando parece que as sombras das rivaes perpassam nelle vestidas de um indespojavel encanto.

De facto assim é. Na scena seguinte, Ulysses conta a Eumelo a nostalgia irremediavel que o consome. Então, para que o passado renasça, para que o romance esplendoroso reviva, aportam a Ithaca as sublimes heroínas dos dias idos.

Vem Calypso numa nave refulgente de ouro, de purpuras velas. Nausica já ahi está, noiva de Telemaco, mas na verdade trazida a Ithaca só pelo amor de Ulysses, o incomparavel.

Calypso chega. Delira e exulta o coração do heroe. Ordena que aprestem para a deusa os melhores aposentos, que se ponham ao seu mando e a sirvam as ancylas todas do palacio.

Calypso toma posse do palacio e do coração de Ulysses. Mas logo começam as desillusões, os attritos e as discordias. Desde as primeiras scenas em que se nos apresentam, a ironia, o sarcasmo e até as offensas brotam-lhes dos labios.

Quando entra Ulysses, Calypso entretem-se com um mercador phenicio, Melcart, que alem de uma escrava muda e enigmatica da Colchida lhe vendeu mil objectos preciosos e carissimos.

ULYSSES (olhando a conta)

Sim, não é má!

MELCART

Melcart é probo!

ULYSSES

Santamente probo!

E com os proventos de uns nove ou dez annos
Da lista civil minha, talvez possa
Saldar a conta. Quero porém antes,
Melcart honesto, um hospital presente
Dar-te. Escolhe á vontade d'entre os tres
Que te proponho...

MELCART

Graças, bom rel.

ULYSSES

Vês

Aquelle tanque, preenhe do metallico
Collear das murenas?

MELCART

Vejo!

ULYSSES

Vês

Aquelle altivo cedro que aos céos ergue
Os ramos?

MELCART

Vejo.

ULYSSES

E vês esta alta espada?
Olha que lindo adorno. Uma palude
De azul argento, lotos de ouro verde,
E uma antilope estreita entre os artelhos
D'um leão rufo, e gansos em fileira
Que se alongam grasnando. Não é bella

MELCART

Linda!

ULYSSES

Escolheste?

MELCART

Escolhi.

ULYSSES

Qual preferes?

MELCART

Quero a espada.

ULYSSES

Bravo! Tens bom gosto!

(agarra-o e faz menção de lh: cortar a gorja)

MELCART

Ulysses... Que te fiz? Piedade!

CALYPSO

Ulysses...

Afinal Ulysses perdoa-lhe mas não paga a conta, e manda-o embora. Melcart contenta-se em ter salva a vida. Calypso encarrega-se de vingal-o, crivando Ulysses de remos e sarcasmos. Elle responde no mesmo tom. Nada poupam um ao outro.

Quando estão para chegar ás vias de facto, Ulysses sahe e a scena acaba.

Calypso, para se vingar, resolve fugir com Eumelo. Numa breve entrevista o seduz e o faz disposto a tudo. Nessa noite, na nave de Melcart, fugirão juntos. A meia noite encontrar-se-hão no bosque de myrthos, perto da praia.

Antes, porém, prepara o punhal envenenado com que matará a Ulysses durante o somno. Mas a escrava muda, que lhe seguiu os gestos e lhe ouviu as ameaças, a enfrenta e falla. Os criminosos designios de Calypso não se realizarão. Frente a frente, ambas armadas, as duas antagonistas se medem e estão. A escrava revela-se. Despindo os cabellos brancos, as rugas e as tintas postilhas, surge na sua belleza eterna e maravilhosa. É Circe!

Assombrada, Calypso pergunta-lhe a que vem? Ulysses não a ama nem a quer. Porque fingir-se escrava?

CIRCE

A esta e a bem mais misera
Condição o cruel amor me obriga.
O amor! Ah! Tu não sabes, alma gelida,
Que só buscando o teu prazer o medes,
Calculando-lhe os danos e as vantagens,
Com a drachma e com o scropulo do ourives,
Não sabes que delirio atroz é este
Que, escrava e cega, me domina e arrasta
Ao homem que amo e quero, houvesse embora
De achar a morte em seu primeiro beijo.
A minha vida toda é presa sua.
Quando nas minhas visceras indomito
Elle se agita, nada mais entendo:
Semelha a uma fera, a um tremendo
Rebentar d'agua, um turbilhão que vaa
Sem saber onde vae. Assim, mil vezes

O amor segui, julguei prendel-o e enleal-o,
E o destrui nos braços.
Tu sabes, sob a gaze dos teus véos,
Parecer sempre bella e mysteriosa
Aos olhos que te miram e desejam.

Ulysses! Bello Ulysses! Bem me lembro
De quando o vi primeiro! Ousava apenas
Olhar-o. Diante d'elle estava como
Um pobre cão, de mudo olhar que implora,
Olhava-me elle com um sorriso tenue,
Ambiguo. Subito, o estreitei nos braços
E elle m'os desatou com brando gesto.
Partiu. Restei na praia longo tempo,
Estendendo para elle os braços supplices,
Em vão. Desde esse dia a sua imagem
Cravou-se-me no peito. Longe d'elle
Já não posso viver. Por isso a esta
Fraude cheguei. Agora na sua casa
Demorarei perdida entre os escravos,
Enrodilhada como uma cadella,
Feliz com vél-o e ouvil-o; isso me basta.

O amor em toda a sua pujança e humildade fallou pela sua bocca. Terá o premio que merece ou a sorte avara dos humildes?

Mas a situação complica-se. Telemaco chega para celebrar as nupcias com Nausica. É um typo de snob e de blasé, que faz rir e é triste.

Nausica não quer saber d'elle. A todo o custo quer ser de Ulysses e fugir com o heroe já meio pesado e declinante. Este, estonteado pela sua belleza e fresca juventude, não sabe resistir. Promette fugir com ella, nessa noite, deixando Telemaco, e o resto, ao Deus dar.

Na scena seguinte, embalde Eumelo procura demonstrar a Nausica que ella não ama a Ulysses, nem pode amal-o. Consegue lançar-lhe a duvida no animo, mas não a vence de todo.

A seguir Ulysses sabe, por meio de Eumelo que levava uma carta de Telemaco a Calypso, das intenções do filho, que lhe queria roubar Calypso. Embora não a ame mais, Ulysses não deixa de indignar-se.

Depois, Ulysses confessa a Eumelo que, embora não sinta por Nausica o verdadeiro e grande amor, partirá com ella nessa noite ao transmontar da lua.

Já temos dois raptos em vista: Eumelo com Calypso, Ulysses com Nausica. Entretanto, Circe não fica inactiva. Conhece a trama urdida. Ouviu a mensagem de Ulysses a Nausica.

Na hora designada vae esconder-se no bosque de myrthos, á espera dos acontecimentos.

Primeiro vem Nausica, depois apparece Eumelo. Diz-lhe este que, por um falso recado de Ulysses, a fizera de proposito vir antes da hora marcada. Confessa-lhe o seu amor; beijam-se e afinal descobrem que se amam e nasceram um para o outro. Fugirão juntos.

Nisto apparece Circe, que estava emboscada, e impõe a Nausica que lhe ceda o véo azul que a envolve. Nausica dá-lh'o, e foge com Eumelo.

Circe embrulhando-se no véo invoca o Nume benigno do amor. Ahi chega Calypso. Circe diz-lhe que com aquelle véo espera passar por Nausica aos olhos de Ulysses e colher nos seus labios o beijo destinado á outra. Assim, com o philtro da sua bocca, conquistará o heroe. Esconde-se no myrtho. Chega Ulysses chamando por Nausica. Falla-lhe, deixa transbordar o seu coração, aperta-a nos braços, beija-a, achando emfim nesses labios o gosto perdido dos antigos beijos.

Mas nisso Calypso, sahindo da sombra, revela a Ulysses quem é a pseudo-virgem.

Ulysses reconhece a escrava thessalica. Pergunta a Calypso que fez de Nausica. Suppondo-a victima de alguma cilada quer vingar-se de Calypso. Mas Circe intertem-se com os seus disfarces, mostra-se a Ulysses como quem é realmente. Tudo se descobre: o engano de Ulysses, a fuga de Nausica com Eumelo, o logro de Calypso.

Afinal Ulysses, depois de ouvir os sarcasmos e as injurias de Calypso e as palavras inflamadas e dolorosas de Circe, expulsa a primeira e despede-se da segunda beijando-a com ternura e tristeza.

CIRCE

Tocas-me?

ULYSSES

Não, não te expulso. Parto. Fujo. Fujo Ithaca, que já não mais é a patria Minha, e onde nenhum coração mais Ao meu responde. E mais que tudo fujo A ultima illusão que me tendia, Para abater a velha e já provada Minha sabedoria e enlevar n'aquella Os meus cansados annos declinantes, A subdola Aphrodite!

(Galgando o cimo do promontorio, jun'to ao mar, e chama com a sua antiga voz de guerra)

Eyesso! Eurimaco!

Alcimides! Novarco! A mim! Correi!

Chamo-vos eu, O senhor vosso, Ulysses!

(Vozes longinquas na noi'e, que se vão approximando durante as novas palavras de Ulysses)

Athenas! O' deidade

Que sempre sobre mim

Volveste a luz dos teus olhos azues,

Olha-me ainda, olha-me ainda! Ulysses,

Como o esqualo colhido por acaso

Nas frageis redes onde se embarça

O escuro tenue e a murena pingue,

Sabe com um golpe lacerar a trama

Subtil e ambigua que femineos dedos

Lhe teciam em torno. O vão encanto

Sumiu-se já. Minha alma, cia! resurge!

Ainda ha novas gentes, novas terras

Que não conheces: inda as velas tuas

Tufadas viajarão ignotos mares.

OS NAVEGANTES

A

Ulysses! Grande Ulysses!

B

Porque chamas?

C

Que nos queres?

A
Estamos promptos!

B

Vamos!

ULYSSES

Meus amigos fieis, ao mar tornamos!
Lança ao mar a mais esbelta nave
Plantae-lhe sobre o mais robusto mastro
E sobre a antenna bata a maior vela!
Saudae Ithaca e os almos Numes patrios:
Beijae da patria o solo; ao romper d'alva
Soltaremos as velas. Sabe Jove
Quando regressaremos!

OS MARINHEIROS

Ao mar! Ao mar!

Gloria a Ulysses e aos seus novos feitos!

(As vozes jubilosas se attenuam na distancia)

ULYSSES

Athenas, deusa das azues pupillas,
Olha confiante o teu alumno. A ultima
Hora d'esta agitada noite marca
Tambem a hora extrema e derradeira
Da minha louca e perfida illusão.
De ti se torne digno o teu alumno!

(Voltando-se para o Oriente)

Ao meu novo viver, alva, resplende!

(Corre para a praia. Circe tomba com um alto grito)

Assim termina esse drama lyrico em que, perpassam as principaes personagens lendarias da Odysséa, vestidas de belleza e encanto e salpicadas de ironia e humorismo.

A argucia, a poesia, a eloquencia se alternam ahi: o verso é quasi sempre bello e feliz; a inventiva rica e chistosa.

Não ha negar que ha um pouco de vaudeville ou da "Belle Helene" nesta peça, mas responde isso decerto aos secretos designios do auctor.

Se a bufoneria, os contrastes, as altercações e as troças abundam, ellas servem para nos mostrar muita coisa humana e burlesca que é do nosso tempo, e de todos os tempos.

Na trama subtil palpita uma profunda humanidade e atravez dos choques e contrastes, das derrotas e triumphos surge uma moralidade larga e nobre.

Os caracteres são bem desenhados. Telemaco é um pintalegre loução, brejeiro e amoral, mas que não é mais ridiculo nem mais estulto do que muito janotinha futil com que topamos no mundo, a cada passo, embora sob nome menos illustre e glorioso.

Nausica, embora pareça ventoinha, é a donzella emancipada e romanesca, amando o amor e a aventura, no fundo sã e amavel, e que acaba achando o sonho perto de si.

Circe é a paixão bravia e doce; exaltada e humilde, em busca de um bem inatingivel e que só no soffrimento e no sacrificio acha o seu elemento e o seu lenitivo.

Calypso é a creatura nociva e bella, egoista e fria, avida de prazer, de pompa e de dominio, perfida e dissolvente, mas dominadora e irresistivel como uma força da natureza.

Penelope não faz senão apparecer rapidamente, no prologo, mas nos apparece grande, pura, bella e devotada como no canto homérico e, para que não embarçasse e offuscasse as outras figuras, o auctor teve o cuidado e a habilidade de a afastar da scena, no silencio e na sombra, como se tivesse morrido.

Ulysses, a figura central, é altamente bella e humana. Mesmo o seu desvario, o seu sonho vão de annullar o tempo e reviver o passado é, no fundo, o sonho querido e absurdo de todos os mortaes. E a sua alma, que se reergue mais altiva, mais audaz e mais forte dos desenganos e das decepções soffridas, para se reengolpar no mundo infindo, bello e mysterioso que elle ama, é uma imagem bella e grande e que se grava fundo na nossa retentiva.

Dessa arte, o heroe lendario, a alma subtil e inquieta, cauta e audaciosa, tenaz e aventureira, que espelha como nenhuma outra a ancia de indagar e de saber, o gosto do mysterio, das aventuras e dos perigos, a poesia do novo e do ignoto, a ancia de viver infinitamente com a intelligencia, com o coração e com a vontade, nos offerece de novo o seu exemplo feliz e admiravel.

Assim, illuminando-nos e amestrando-nos, o divino Odysseu passa por nós e nos deixa para regressar á sua patria ideal. Mas não: não nos deixa, porque elle é a encarnação de uma verdade humana e eterna, e o seu espirito continua a viver em nós e connosco como o estímulo e a ancia secreta da vida, como o pollen immorredouro e fecundo que alimenta e acirra todas as nossas inquietações, todos os nossos incontentamentos, todas as nossas ambições e todas as nossas victorias.

JACOMINO DEFINE.

Armadilha

Conto de JACQUES CÉSANNE

MME. ORVELIN tomou affectuosamente entre as suas as mãos da amiga.

— Com que então, minha cara, as cousas não vão muito bem lá por casa?

— Não... respondeu, com um suspiro, Mme. Parent. — Vão até muito mal. Cada vez Jorge se desapega mais de mim. Não me resta a menor duvida. E somos casados ha apenas oito annos! Que tristeza! Quando penso no que tenho sido para elle, toda cuidadosa, toda carinhosa...

— Talvez por isso mesmo! Tens sido uma companheira amavel e dedicada... de mais. Nem sempre os homens agradecem as provas de grande afeição que lhes damos. Acostumam-se a ser amimados, lisonjeados, acham tudo natural e vão exigindo cada vez mais. E então, minha querida, é necessario empregar os grandes meios.

— Assustas-me!

Mme. Orvelin desatou a rir.

— Não tens de que te assustar. Trata-se de coisa afinal muito simples. Escuta: é banalissimo, á força de verdadeiro; mas, se a mulher quer que seu marido não enjoe a sopa conjugal, precisa de lhe pôr um bocadinho de pimenta... E a pimenta mais efficaz consiste na exploração desse sentimento bem masculino a que eu chamo ciúme...

— E a que nós, mulheres, estamos igualmente sujeitas.

— Não me interrompas. Naturalmente que tambem temos ciúmes; mas nós, é só quando amamos ou, pelo menos, quando desejamos. Ao passo que os homens continuam a ter ciúmes por aquillo que já lhes não inspira o menor interesse, quando, em boa logica, o que elles deviam desejar era verem-se livres duma vez! Em summa... tu vaes "faltar".

— Eu. Mas não tenho nenhuma vontade disso!

— Queres ou não reconquistar teu marido? Queres, não é assim? Pois bem. Podes perder a esperança de que elle volte a dar-te attenção, sem que tenha percebido que outros te fazem a côrte.

Mme. Parent reflectiu um momento e disse:

— Talvez tenhas razão.

— Ora, vejamos... Não haverá entre as vossas relações, algum homem que, mais ou menos discretamente, te tenha dado a entender que lhe não és indifferente?

— Varios. O coronel Gamelle; o actor de salão Matuvu; Blumengard, o negociante de perolas; aquelle rapaz, Coulevert...

— Apenas? Pois bem. Esse Coulevert parece-me a calhar para o nosso caso. Dá-lhe um pouco



de confiança. Que mal te resultará dahi? Se elle se adiantar muito, com uma palavra o poderás pôr no seu lugar. Está então combinado?

Mme. Parent respondeu sem grande convicção:

— Pois sim...

No dia seguinte telephonava, a pretexto de qualquer futilidade, ao joven Coulevert, que immediatamente a convidou a ir com elle ao "dancing" do Pinto Amarello. Ella acceitou o convite. Acceitou uma, duas, tres vezes. Reconquistar o marido naquellas condições, com um rapaz bem educado, um tanto timido e que dansava na perfeição, não era realmente desagradavel...



DENTIFRICIO MEDICINAL, O UNICO QUE EVITA A CARIE E O MÁO HALITO

UMA EXPERIENCIA CUSTA APENAS:

Liquido..... 2\$500
Pasta..... 2\$500

A' venda em toda a parte. — São Paulo — CASA LEBRE — Deposito Geral: CASA HERMANNY — Rio



— Então, como vamos? pergunta-lhe Mme. Orvelin alguns dias depois.

Mme. Parent poz a amiga ao corrente de tudo. E acrescentou:

— Tudo isto tem muita graça, mas... Meu marido não sabe de nada. E se for eu que lhe contar que vou ao Pinto Amarello, dançar com Roberto Coulevert, de certo elle não dará ao caso a menor importancia.

— Dizes bem, Mas quem então o deverá informar? Eu, por mim, não posso. Apesar do desejo que tenho de te ser agradável, realmente... Não posso.

— Que fazer, então?

— Podíamos escrever-lhe uma carta anonyma.

— Ahi está uma ideia! Uma excellente ideia!

E ambas redigiram, destinada ao marido indifferente, uma carta em que se lhe dizia que, a pretexto de dançar no Pinto Amarello, Mme. Parent se entregava a leviandades que punham em sério perigo a sua virtude...

Decorreu uma semana.

— Que ha de novo? Perguntou Mme. Orvelin á sua amiga.

— Nada.

— Quê! Teu marido não te tocou sequer no assumpto? E' de força, então. Precisamos de ir um pouco mais longe.

— Ha talvez um meio... insinuou timidamente Mme. Parent. — Meu marido vai todas as segundas-feiras a um jantar de homens... diz elle! Ora, o Roberto...

— Roberto?!

— Sim... Coulevert.

— Ah! Desculpa. Continua.

— Roberto sabe desse jantar semanal e perguntou-me se, na proxima segunda-feira, não podíamos nós dois jantar em gabinete reservado...

— Optimo, optimo!

— Aconselhas-me então que aceite?

— Naturalmente. Hoje é sabbado. Vamos já escrever outra carta anonyma prevenindo teu marido de que, na terça-feira, sua esposa jantará com um rapaz elegantissimo em gabinete particular. Onde jantarão vocês?

— No restaurant Laplace, na Magdalena. Pelo menos foi desse que Roberto me fallou. Mas escuta: Se meu marido, desta vez, achar que é demais, e vier fazer um escandalo no restaurant?

— Francamente, não acho isso muito mau para ti... Conheço varios casaes que se reconciliaram mais ou menos dessa maneira...

— Oh, minha querida! Como te agradeço!

— Deixa. Depois me agradecerás. Mas não pensámos ainda numa coisa. Se Coulevert se apaixonar de veras por ti?

— Não te dê isso cuidado. Eu o porei no seu logar.

— E achas que elle se consolará com qualquer outra?

— Naturalmente!

O sr. Parent não foi ao restaurant Laplace fazer a esperada scena de escandalo... Não foi tampouco ao Duval nem ao Cousin, onde fôra igualmente avisado de que sua esposa ia saborear as mesmas refeições extra-conjugaes... Seria elle bastante philosopho para se não incommodar com essas coisas? Talvez... Mas a questão é que, além disso, a conducta da esposa admiravelmente servia os seus desejos e interesses. E, se elle não ia pessoalmente, mandava aos estabelecimentos indicados escrupulosas testemunhas que, agindo com

perfeita habilidade, reconheciam Mme. Parent sem que ella desse por isso.

SOALHOS METAES MOVEIS PRATA

LIMPEZA LUSTRO BRILHO FULGOR

"PYRAMID" BRILHA PARA TODOS

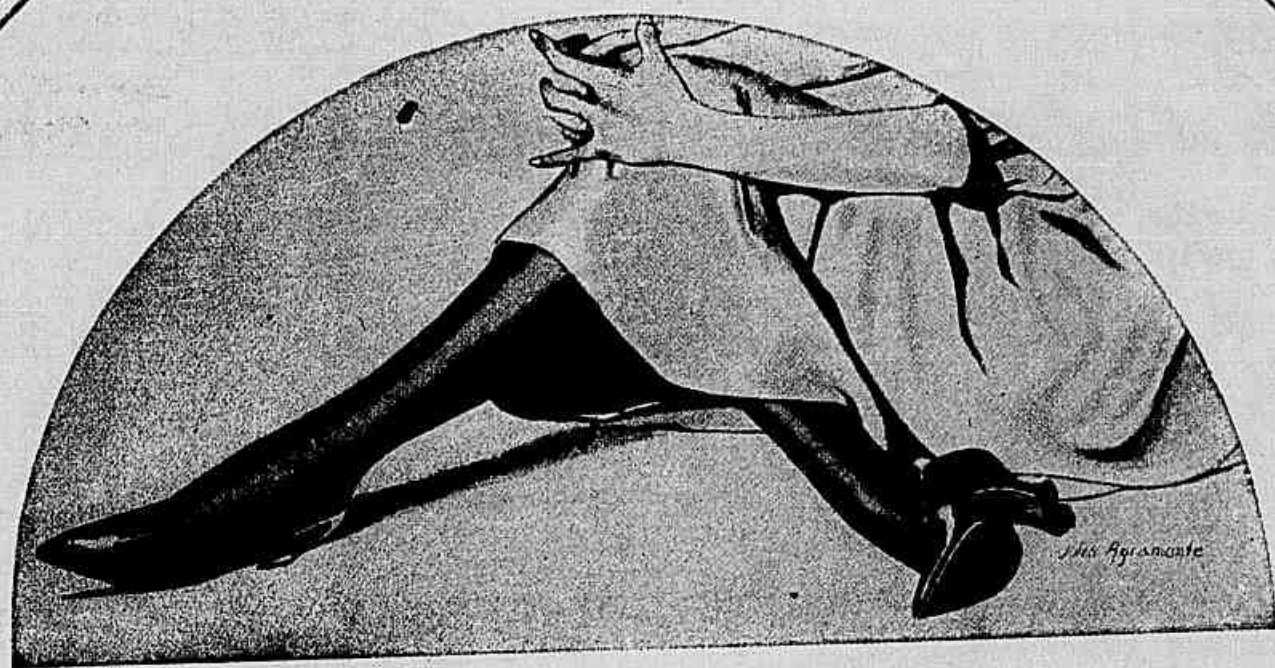
PYRAMID QUALITY PRODUCTS

FÁBRICA DE PRODUCTOS "PYRAMID"

CAIXA POSTAL 1014 TELEPHONE C-5482

RIO DE JANEIRO

A VENDA EM TODA PARTE



AS favoritas das senhoras
que dão importancia a
esses poucos centímetros de
encanto sedoso que assomam
::: :: de baixo do vestido ::: ::

Meias de Seda "AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA



DEPILINA SARAH



Tira radicalmente os cabellos do rosto, barba, sobrancelhas, etc. Invento norte-americano, de efficacia reconhecida, a DEPILINA SARAH, por todos os motivos, substitue com vantagem a electricidade. Peçam prospectos por carta a MME. ERNESTINA HARRIS—Caixa postal 2623. Responde com discreção a todas as perguntas. DEPOSITO GERAL—PERFUMARIA NUNES Largo de S. Francisco de Paula 25.

Assim o sr. Parent constituiu uma série formidável de "provas" que lhe permittiram obter o divorcio contra sua esposa — or injurias graves... E' que o sr. Parent amava Mme. Orvelin e esta e corre pondia. E ambos, como se sôas que, na vida, sabem o que querem e não hesitam, para chegar aos seus fins, na escolha do meios, tinham combinado e organizado a engenhosa a madilha.

Quanto á ex-Mme. Parent não teve sequer o recurso de casar com o joven Coulevert, pois que este, d'ante das responsabilidades que, para elle, envolvia a nova situação, resolveu retirar-se e não mais appareceu.

JACQUES CESANNE.



PARA REDUZIR O NUMERO DOS DESASTRES EM AUTOMOVEL

O numero de automoveis em circulação nos Estados Unidos cresce de dia para dia e com elle, naturalmente, o numero de desastres. O caso preocupa as autoridades norte-americanas, que impoem penas cada vez mais severas aos responsaveis pelos accidentes e até aos automobilistas culpados do simples delicto de velocidade. Mas as medidas até agora postas em pratica não deram, por assim dizer, o menor resultado.

O dr. Royal S. Copeland, ha alguns annos chefe do serviço sanitario da cidade de Nova-York, e eleito senador no ultimo pleito, é de opinião que os candidatos á licença de guiar automoveis sejam sujeitos a rigoroso exame medico, para se verificar se têm boa vista e bom ouvido, e se não fazem uso de estuporantes.

O dr. Copeland declarou ter verificado com assombro o numero de chauffeurs de Nova York que têm a vista ou o ouvido defeituosos.

"Muitos dos que examinei, diz elle, não ouviam a detonação dum revólver a trinta metros de distancia". Além disso, cerca de dez por cento dos 8.000 individuos presos em Nova-York, por absorção de estuporantes, tinham licença de guiar.

O dr. Copeland attribue grande numero de desastres de automovel a essas enfermidades e entende que uma selecção rigorosa entre os chauffeurs reduziria, em grande proporção, a possibilidade desses desastres.

O SELLO DE PASTEUR

O governo francez resolveu mandar cunhar com a effigie de Pasteur um sello internacional, de acordo com a familia do sabio que para tal fim escolheu o seu mais bello e expressivo retrato.

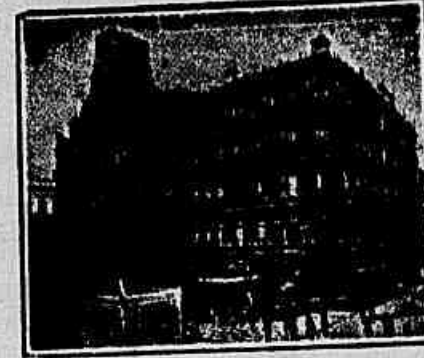
ARTE BRASILEIRA



Allegoria á Independencia, quadro do sr. Carlos Oswald.

O CONTRATOSSE E DE EFEITO SENSACIONAL

A Torre Eiffel
97 OUVIDOR 99
ARTIGOS FINOS
PARA HOMENS E MENINOS



HOTEL AVENIDA
Quartos confortaveis.
Luxuosos salões de leitura, visita e de refeições. Diaria desde 14\$000
Telephone — CENTRAL 4949
AVENIDA RIO BRANCO

HOTEL GLOBO
Frequencia annual 20.000 hospedes. Completamente reformado. Diaria sem pensão desde 7\$, com pensão desde 12\$. Tel. Norte 1833 e Norte 2834.
19, RUA DOS ANDRADAS, 19

RIO HOTEL
Moderno estabelecimento do tudo de todo o conforto.
Restaurant á la minute
Aposentos sem pensão desde 8\$000
Telephone: CENTRAL 4204
PRAÇA TIRADENTES

MAGNIFICO HOTEL
Com parque magnifico, a 5 minutos da rua do Ouvidor. Aposento sem pensão desde 8\$000, com pensão desde 14\$000.
Telephone: CENTRAL 889
124, RUA RIACHUELO, 124

FLUMINENSE HOTEL
Estabelecimento de primeira ordem. Agua corrente nos quartos — Elevadores — Diaria sem pensão desde 7\$. Idem com pensão 12\$. Praça da Republica, 207 e 209
Telephone NORTE 6065
End. Tel. Fluminense.

HOTEL VERA-CRUZ
Predio novo com telephone e agua corrente nos quartos. Aposento sem pensão 9\$ e 10\$.
RUA ESPIRITO SANTO, 35
Junto á Praça Tiradentes
End. Tel. Cruzvéra — Tel. C. 4003
RIO DE JANEIRO

FLAMENGO HOTEL
Estabelecimento de primeira ordem. Telephone e agua encanada em todos os quartos. Diarias a partir de 15\$000
PRAIA DO FLAMENGO, 106
Tel. B. M. 1270



A emissão desse sello devia ter coincidido com a celebração do centenário de Pasteur, exprimindo dalgum modo uma homenagem

CREME INFANTIL (EM PO' DEXTRINISADO) (12 Variedades)

O melhor alimento para creanças, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis
A' venda em toda a parte, no Brasil

DR. RAUL LEITE & C.
73, RUA GONÇALVES DIAS, 73
Rio de Janeiro

MME. ISABELLE
MANICURE
Attende só a senhora
Telephone Central 5491
URUGUAYANA, 14 — Sub

CALLISTA CARVALHO
Rua Uruguayana, 22
1.º andar — Tel. Central 1551

CABELLEIREIRA
Especialista em tintura de cabelo e ondulação Marcel

MME. AUGUSTA
22, RUA URUGUAYANA, 22
Telephone 1551 — Central

MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens desta capital:

MAGALHÃES MACHADO & C.
RUA DOS ANDRADAS, 19 e 21
(Baixos do Hotel Globo)

STUDIO PHOTOGRAPHIC D'AVILA
Retratos artisticos modernos em domicilio
RUA D'ASSEMBLEIA, 128

MATERIAL PHOTOGRAPHIC
CASA BERTEA
MARCO F. BERTEA
145, Rua 7 de Setembro, 145
End. Tel. Osiris. Tel. Central 538

PARA TER OS DENTES BRANCOS

e a bocca sempre fresca, usar as pastas e aguas dentificas de BOTOT.

Em todas as boas perfumarias, farmacias e drogarias. Único agente no Brasil

ROBERTO ULLMANN
Avenida Rio Branco N.º 145
Tel. N 2380



A Torre Eiffel
97 OUVIDOR 99
ARTIGOS PARA VIAGEM

O tempo passa, a agua corre e o coração esquece.

SABONETE

Meu Coração

Amacia a cutis e perfuma o ambiente

PREÇO: UM -- 2\$000

CAIXA -- 5\$500

A' vendá em todo o Brasil

Perfumaria Lopes

Matriz -- Rua Uruguayana, 44
Filial -- Praça Tiradentes, 38
Rio

EXTRACTO
EUCHARIS
PERFUME DELICIOSO



Civilistas





Parc'Royal

A MAIOR e a MELHOR Casa do Brasil

Roupas brancas finas

Ultimos modelos de Paris.
Um lote excepcional, de confecção suíça.

Roupas de Cama e Mesa

O mais completo sortimento da cidade.

Tecidos de Seda, Lã e Algodão

Ultimas criações e padronagens.

Estes artigos acabam de ser remarcados de modo a deixar a perder de vista quaesquer outros analogos.

EM PLENO FUNCIONAMENTO O NOSSO
"SORTEIO DIARIO" DE MERCADORIAS, NO
VALOR DE "CEM MIL REIS".



Parc'Royal

A MAIOR e a MELHOR CASA DO BRASIL

**Aquella que é FEIA,
tendo podido evitar a
FEALDADE, commet-
teu um FEIO PECCADO.
A belleza deve conser-
var-se MUITO ALEM da
primeira juventude...**

**QUANDO A VIVA LUZ DOS TOU-
CADORES REVELAR QUE
AS RUGAS APARECEM AO
REDOR DOS OLHOS, E QUE
O SORRISO TAMBEM PRO-
DUZ RUGAS NOS CANTOS
DA BOCCA, POLLAH DEVE
SER USADO SEM DEMORA.**

**A palavra
ENVELHECER
é para as
senhoras a mais
triste do
dicionario.**

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindo do estrangeiro, commumente denominados «Bellezas Profissionais», e devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possivel ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gordura e é atendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, asperezas — emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca, leitosa, morena, matte — conforme a pessoa; ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões, inchações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH, da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza) — representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc.; alimenta a pelle.

O CREME POLLAH, unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.

CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o «coupon» abaixo aos Representantes da «American Beauty Academy». — Rua 1.º de Março, 151, Sob.

R. da S. — Corte este «coupon» e remetta — Srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua Primeiro de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO



EST. OS MESTRE & BLATGÉ, S. A. — Rua do Passeio, 48 - 54.

O NOIVO DA PRINCEZA



O conde Calvi de Bergolo, noivo da princeza Yolanda de Italia, é uma das personalidades de maior relevo no desporto hippico italiano. De nobreza relativamente recente, iniciada em 1816, com o titulo conferido pelo rei da Sardenha a Lazzaro Calvi, o joven fidalgo é, entretanto, uma figura de aprimorada elegancia, ostentando n'alma o desprendimento e a galhardia dos antigos cavaleiros. Antigo mestre de equitação da princeza, chamado a tão alto desempenhoo quando era inspector da Escola de Equitação de Tor di Quinto (arredores de Roma), elle soube prender em pouco tempo o exigente e caprichoso coração da encantadora discipula, derredor, do qual giravam os herdeiros de alguns dos melhores thronos da Europa. A irresistivel seducção é uma das características da Casa de [Bergolo],

A's pessoas que querem tingir ellas mesmas seus Cabellos recommendamos nossa maravilhosa tintura

ONÉA

ONÉA



PRETO,
CASTANHO
ESCURO,
CASTANHO,
CASTANHO
CLARO.

PREÇO 12\$000 — PELO CORREIO 14\$000

ANDRÉ CABELLEIREIRO

94, RUA ASSEMBLÉA, SOBRADO

TELEPHONE: CENTRAL 413

Nossas tinturas vendem-se nas boas Perfumarias da Capital e dos Estados. — Nos logares onde não são encontradas mandamos pelo Correio com a maxima brevidade.

que se acha, através da historia, entrelaçada pelo amor com varias casas reais. Aponta-se actualmente, como vivo exemplo desta asserção, a irmã do Conde Calvi, que se casou com o principe Aage da Dinamarca, primo-irmão do Rei de Inglaterra. O noivo da princeza Yolanda, que é tambem capitão do exercito italiano e um heroe da campanha contra a Austria, será creado Duque de Montemagno, depois do

casamento. E' elle o primeiro homem sem sangue real que se une a uma princeza da Casa de Saboya.

A felicidade: é aquella casa tão alegre atapetada de hera e de flores; é preciso ficares defronte; se entrares nella, não a verás mais.

ALFONSE KARR

Quando os meus amigos são vossos eu olho-os de perfil.

JOUBERT.

Vaseline Chesebrough

(Branca Perfumada e Branca Pura)

A pelle do rosto, quando não é cuidadosamente tratada, cedo fica cheia de rugas.. O meio de evital-as é usar com frequencia "VASELINE CHESEBROUGH", branca pura ou branca perfumada, que tornam a pelle deliciosamente lisa e suave. Exigir nos acondicionamentos o nome Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

A venda em todas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Unico depositario: Ambrosio Lameiro

Rua S. Pedro : Rio de Janeiro



A cidade do Rio de Janeiro, a tuberculose é a doença que mata mais gente. São cerca de 5.000 os obitos que ella determina annualmente, segundo os registros officiaes; mas esses obitos são verdadeiramente em maior numero, podendo ser computados em 7.000 por anno. E' uma mortalidade espantosa !

E não só mata, a tuberculose ; produz tambem deformidades, anemia, chlorose, rachitismo, nanismo, esclerose, e é uma poderosa causa de incapacidade para o trabalho, de desemprego e de pobreza.

Ninguém escapa ao seu contagio. Pobres ou ricos, adultos ou crianças, todos podem ser victimas da tuberculose.

Luctar contra a tuberculose é luctar pela saúde — o maior bem, — pela fortuna e pela felicidade.

A tuberculose apresenta diversas formas ; de todas, a mais frequente é a tuberculose pulmonar, na proporção de cerca de 90% ; grande parte das outras tuberculosas provêm do contagio de origem pulmonar.

A tuberculose propaga-se pelo escarro dos doentes de tuberculose : ou pelo escarro lançado a esmo, que depois de secco é respirado ou engulido sob a fórmula de poeira, ou pelo escarro sob a fórmula de perdigotos, ou pelo escarro que em particulas pequenissimas fica nos objectos que os doentes levam á bocca e que são usados depois por pessoas ainda sãs.

A lucta contra a tuberculose, portanto, resume-se praticamente na guerra ao escarro, na protecção contra o escarro, no evitamento do escarro, na rejeição hygienica do escarro.

Todos devem combater o habito de escarrar no chão, principalmente dentro das casas e nos seus arredores. Os doentes do peito não o devem fazer, não só pelo perigo de transmittir a doença aos outros, mas tambem no seu proprio interesse, porque as reinfeções do proprio doente pelos micro-



bios por elle proprio expellidos aggravam a sua doença. Os sãos ou apparentemente sãos o devem fazer para dar o bom exemplo. Sobre ser um habito hygienico, não escarrar no chão é um habito de boa educação e decencia.

Não quer isto dizer que, tendo a pessoa catharro no peito, deva engulir-o para não o projectar no chão. Se está em casa, deve escarrar numa escarradeira hygienica, num vaso qualquer que possa ser fechado ou nos ralos de esgoto das áreas. Se está na rua, é facil encontrar os ralos de esgoto. Se está num vehiculo, servir-se do lenço, ou duma escarradeira de bolso. Nunca deve, porém, atirar o escarro para a rua, nem escarrar no chão do vehiculo.

Os doentes do peito, quando tossi-

rem ou espirrarem, devem collocar um lenço diante da bocca. Os lenços assim usados pelos doentes do peito para colher o escarro ou os perdigotos devem ser, depois de usados, lavados em agua fervendo ou deitados numa solução desinfectante, durante uma noite, para depois serem lavados pelos methodos communs.

Quando os doentes tiverem de usar o lenço para colher o escarro, convém que disponham de dous lenços : um só para colher o escarro ; outro para os demais usos.

Os doentes do peito devem ter os utensilios de toucador e de mesa separados, para seu uso exclusivo, o que elles ou suas familias podem conseguir sem que se desperte a attenção e sem vexame de ninguém.

As crianças estão, mais do que ninguém, sujeitas ao contagio da tuberculose ; devem, por isso, ser protegidas contra elle com redobrado cuidado.

Muita gente, mesmo culta, imagina que a tuberculose pode ser causada pela miseria, pela má alimentação, pelo frio, pela fraqueza geral ; mas a verdade é que só o microbio da tuberculose pode causar a terrivel doença. Sem o microbio não ha tuberculose. Frio, fome, fraqueza favorecem o desenvolvimento da doença, se existir o microbio. Sem elle, morre-se de frio, de fome, de fraqueza ; não de tuberculose. Por conseguinte, é necessario destruir o microbio e, como elle está no escarro, é necessario destruir o escarro, guerrear o escarro, evitar o escarro. Este é o primeiro, o grande esco- po da lucta contra a tuberculose.

A tuberculose é evitavel e, tratada a tempo, é curavel.

Aprende, ensina, ajuda a combater-a e a evital-a !

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir-se á Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose — 15, rua Tenente Possolo. Tel. Norte 4882.

Dispensarios para diagnostico e tratamento gratuito da tuberculose :

Botafogo — rua General Severiano, 91. Tel. Sul 3428.

Estacio — rua Estacio de Sá, 40. Tel. Villa 5466.

Meyer — rua Imperial, 60. Tel. Jardim 1055.

Ramos — rua Roberto Silva, 25 Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose.

D. N. S. P



BEBAM SO' Sambary



Deposito Geral
Para o Rio de Janeiro e Estados
Rua Senador Euzebio, 356
Das aguas de mesa é a que impera

ARTE BRASILEIRA



Padre Antonio Vieira, do sr. Theodoro Braga, premio de viagem, professor da Escola Nacional de Belles-Artes.

UM JUIZ EXPEDITO

Um sr. Miller compareceu, em Chicago, perante o juiz Schwaba, sob a inculpação de excesso de velocidade em automovel e declarou-se innocente, allegando que o seu carro não podia desenvolver a velocidade de 40 milhas (64 kilometros) por hora, como constava do termo de accusação.

— Vamos ver isso, respondeu o juiz.

Suspendeu a audiencia e sahiu para a rua, acompanhado pelo auditorio. A porta estava o automovel em questão. O magistrado installou-se ao volante e, acompanhado do réo e do policial que effectuara a prisão, partiu, em direcção a um arbalde. Quando voltaram, meia hora depois, estava feita a prova pelo indicador de velocidade, que chegara a marcar 50 milhas a hora.

Resultado immediato: o sr. Miller sem o automovel, que lhe foi confiscado, e pagou ainda por cima 50 dollars de multa.

JUIZ ÁS DIREITAS

Uma negra de certa idade compareceu perante o juiz

Simpson, de Nova-York, sob a inculpação de ter deixado que seu filho faltasse, durante longos dias, á escola.

A acusada desculpou-se. Não tinha o dinheiro necessario para comprar os sapatos de que elle precisava para ir ao collegio e agora mesmo, para o trazer á audiencia, tivera que lhe emprestar os seus. E, perguntando-lhe o juiz como era então que ella estava calçada, a pobre negra mostrou um par de sapatos velhissimos, todos rotos, já sem forma nem côr.

Ouvindo isto, o juiz suspendeu immediatamente a audiencia e levando, elle proprio, a negra e o filho a uma sapataria proxima, comprou um par de calçado para cada um. Depois, voltando ao tribunal, adiou o julgamento do processo por uma semana, para que a negra não tivesse, em caso de reincidencia, mais desculpa a dar. E, com a consciencia satisfeita, o exemplar juiz passou ao caso seguinte.

Saber constranger-se é uma das primeiras coisas que se deve aprender, porque não ha posição nem condição na vida na qual não seja preciso constranger-se.

DIDEROT.

A poesia faz chorar nas duas extremidades da vida: os jovens de esperança, os velhos de saudade.

LAMARTINE.

CABELLOS BRANCOS ? !

A Loção Brilhante faz voltar a cor primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos, sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio.

Preço de 1 vidro 6\$000

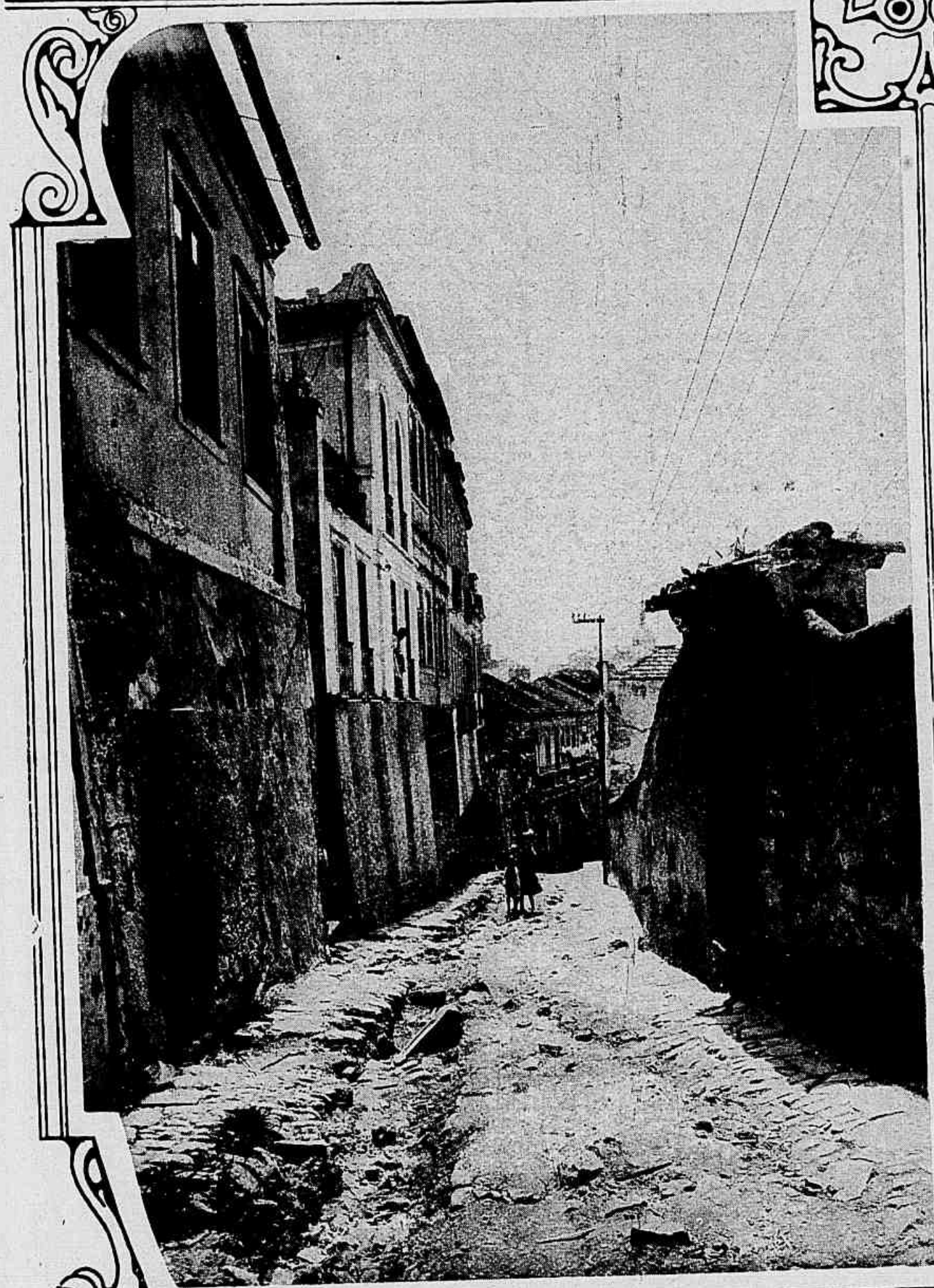
Encontra-se á venda nas drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

GESSY

SABONETE ESPECIAL PARA O BANHO DAS CRIANÇAS

• O RIO DE HONTEM •

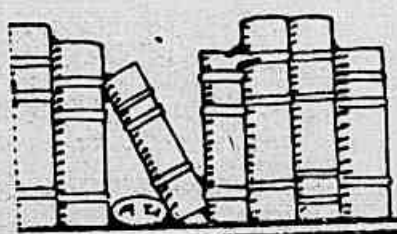
Viellas tradicionaes que desapparecem



O Rio de hontem, atacado pela engenharia, desapparece aos poucos sob as construcções do Rio de hoje, que anticipam a vindoura imponencia da cidade de amanhã. Neste momento é o proprio berço da capital do Brasil que se desmancha deante das formidaveis machinas modernas, monstros de aço que destróem antes de reconstruir. Esta pagina, fixando tres lindos aspectos tradicionaes da cidade, reproduz a ladeira do Castello, já meio demolida pelos obreiros da civilisação. Em baixo, numa curva da viella alcantilada, vê-se um trecho parcial do Rio, com as agulhas de varias egrejas e edificios monumentaes espetando o céu.

A.I.

CAÇADORES DE SYMBOLOS, do sr. Agrippino Grieco. — Livraria Leite Ribeiro, editora.



OS NOVOS LIVROS



Ninguém poderia esperar do ardoroso polemista de *Fetiches e Fantoques*, em cuja mão a penna se transformou em cortante latego implacável, o crítico sereno e sorridente dos *Caçadores de Symbolos*, estudos literários escriptos no estylo da admiração e da amizade, analysando sob as claras lentes da sympathia as personalidades tomadas como temas. O sr. Agrippino Grieco é um escriptor que sabe variar de livro para livro, conforme os assumptos escolhidos. Immutavel, rigida como um marmore antigo, nelle apenas se conserva, através de todos os livros, a sua erudição proteiforme, por vezes carregada em demasia, demonstrando haver dentro deste escriptor um applicacissimo e infatigavel leitor. Além de Ronald de Carvalho, Tristão de Athayde e Renato Almeida, não nos lembramos de representante da nova geração que apresente nos seus escriptos indícios de haver lido e estudado mais. O sr. Agrippino Grieco, é, portanto, um crítico de verdade, formado, á boa maneira de Camille Maclair, no estudo attento e na cuidadosa interpretação das grandes obras que circulam pelo mundo. Não foi ao acaso, é bem de vêr, que elle constituiu para seu proprio uso e para gozo dos que o têm um tão precioso caledal da memoria. Sente-se-lhe nos escriptos que este genuino homem de letras estudou a literatura com raro methodo e que dedicou annos inteiros aos periodos aureos do pensamento humano, passando exhaustivamente dos judeus e dos gregos para os romanos, destes para os doutores da Igreja e para os Romancieiros medievos, e d'ahi para os grandes creadores da Renascença, da Revolução e dos seculos mais recentes. A erudição do Sr. Agrippino Grieco, apenas encoberta pelos véus lantejoulados da sua linguagem harmoniosa e sempre brilhante, torna todos os seus trabalhos em positivo deleite do espirito. Como tal pode ser encarado o seu livro de agora, collectanea de estudos sobre algumas das principaes figuras da nova geração literaria do Brasil. As paginas de *Caçadores de Symbolos*, quaes lentes poderosas, localisam ao vivo as personalidades intellectuaes dos srs. Pereira da Silva, Théo-Filho, Ronald de Carvalho, Tristão de Athayde, Hermes Fontes, Enéas Ferraz, Luiz Carlos, J. Geraldo Vieira, Raul de Leoni e Renato Almeida. Vê-se n'ellas, ao primeiro relance, que são paginas de amizade. O sr. Agrippino Grieco, reunindo aos seus attributos intellectuaes uma qualidade moral já hoje rara, escreveu, visivelmente, sobre aquelles que mais estima e a quem maior bem quer. Mas, que o amigo não conseguiu enredar o critico, pode constatar-se nos reparos que elle faz, quando os acha cabiveis, a todas as entidades escolhidas por temas. O livro do sr. Agrippino Grieco é, com effeito, um livro de amigo, mas não é livro apenas para os seus amigos; trabalhando-o com elevação e justiça, o feliz autor tornou-o mais que digno de numeroso publico.

AS VIRGENS AMOROSAS, do sr. Théo-Filho. — 2.ª edição; Livraria Leite Ribeiro, editora.

Esta secção é exclusivamente dedicada ás primeiras edições. Mas ha livros que, ao apparecerem pela segunda

vez, surgem ao publico tão alterados e corrigidos, que não se torna excessivo applicar-lhes o criterio da novidade e commental-os outra vez como livros novos. Está neste caso o livro do sr. Théo-Filho, *As Virgens Amorasas*, ora publicado em 2.ª edição. Dentro da mesma acção, sem alterar uma só linha na caracterisação das personagens, o escriptor cosmopolita dos 365 dias de boulevard resolveu traduzir para portuguez a linguagem arrevesada, salpicada de crespos gallicismos, em que inicialmente vasara o seu delicioso romance. O livro, dess'arte, ficou alliviado, senão inteiramente escoimado dos seus anteriores defeitos; é hoje uma pagina encantadora na historia contemporanea do romance brasileiro, accrescida do merecimento de fixar ao vivo, com o intenso colorido de uma chronica, diversos aspectos da visita dos soberanos da Belgica ao nosso paiz. Se o sr. Théo-Filho não tivesse, como escriptor, o seu nome triumphalmente firmado entre nós, não hesitaríamos em recommendar ao publico, ainda uma vez, este seu livro renovado.

NOTA. — Alguem pretendeu vêr nesta secção, ao noticiar em o ultimo numero da REVISTA DA SEMANA o livro do sr. Mucio da Paixão, *Typos, curiosidades e esquisitices dos homens celebres*, um ataque directo e exclusivo ao sr. Monteiro Lobato. Nenhuma interpretação mais infeliz do que esta tentaria explicar o protesto generalisado que naquella noticia firmámos, proclamando que os editores precisavam zelar com mais carinho pela valorisação do livro. Se quizessemos reduzir o discutido reparo ás proporções de uma accusação pessoal, decerto não iriamos lançal-o contra o illustre escriptor e operosissimo editor paulista, a cujos esforços — somos os primeiros a reconhecer — tão grande parte da situação primacial de que hoje goza em todo o Brasil deve a cultura literaria e scientifica de S. Paulo nestes dez annos mais proximos. O pensamento do obscuro noticiariista desta secção não envolveu apenas esta ou aquella entidade, e sim a grande maioria dos editores de todo o mundo, que neste momento, attrahidos por causas diversas, attendem mais ás exigencias da multidão inculca do que ás necessidades espirituas da minoria que sabe interpretar e avaliar os bons livros que lê.

M. F.

RETALHOS E BISALHOS, de Eduardo Ramos — Edição do Anuario do Brasil.

O sr. Eduardo Ramos é um dos escriptores mais delicados, mais esmerados de que se podem orgulhar as letras brasileiras. A sua prosa obedece a um raro cuidado de distincção, de nobreza, tanto na escolha das expressões como no labor da composição. Não se lhe nota nunca uma aspezeza, uma descahida. Sente-se, de principio a fim, a elevação do pensador e o requinte do artista que alli se jun-

taram e perfeitamente se harmonizaram, para guiar a mesma penna fidalga sobre as folhas dum papel de fina qualidade, claro, liso, lustroso, por onde a pequenina flecha de aço deve deslizar como sobre uma lamina de ouro. Ao demais, é muito provavel que o sr. Eduardo Ramos, com o seu cuidado extremo de correcção e limpeza, escreva á machinal!

Os primeiros artigos deste jornalista aristocrata, que *O Paiz* teve a fortuna de publicar, despertaram um interesse mais que admirativo e mais que sensacional. Na verdade, elles surgiram na nossa imprensa como alguma coisa de novo, que ainda não tinha sido tentado e ninguém mais se lembraria de experimentar. O chronista que se occultava sob o pseudonymo de "Erasmus" abordava, como os outros, os acontecimentos de cada dia, mas submettendo-os á interpretação dum criterio especial e de veras original. Tratava-os "philosophicamente" e dava-lhes a expressão de generalidade que só surge de uma philosophia de alto espirito e vistasprehendentes os observadores de alto espirito e vistas largas, aos quaes todas as coisas, todos os aspectos se apre-lhavam, com as suas origens e as suas relações. E onde o commentador vulgar se restringiria a uma personagem ou um facto, o sr. Eduardo Ramos procurava e descobria as analogias, as afinidades, a causa geral e dominante — para então discurrir e "philosophar".

A sua philosophia é ainda a mesma, feita da experiencia bem aproveitada, duma reflexão sempre calma, inde-pendente, justa, e do supremo desejo de, embora contra tudo e contra todos, dar a ideia exacta, encontrar a verdade, acertar. Dahi resulta, não raro, uma apparencia paradoxal. Muitas vezes, o juizo do escriptor vae de encontro a todas as formulas adoptadas, todas as noções consagradas. Não, porém, que elle assim o orientasse, com o proposito de crear uma excentricidade e fazel-a depois acceitar á custa de imaginação e de estylo. Nada d'isso. Na sua maneira de ver e de apreciar, ha toda a possivel espontaneidade. A sua philosophia é sincera. E ahi residirá talvez a razão maior da sua originalidade.

Os *Retalhos e Bisalhos* dividem-se em tres partes, bem distinctas e caracteristicas. A primeira é de recordação e saudade. Antes do *Petit Pierre*, de Anatole France, puzza o sr. Eduardo Ramos em bella e clara prosa as suas reminiscencias de creança e de rapazinho. São capitulos deliciosos de graça e de frescura — mas nos quaes já o pensador busca o sentido e o porque das coisas que, não podendo propriamente comprehender, tem então que adivinhar. A segunda parte do livro contém breves reparos e divagações sobre casos do dia — a phase do jornalista amador, innovando a obra dos profissionais. E a terceira parte compõe-se de reflexões axiomaticas, algumas das quaes fazem pensar em Gustave Le Bon, mas em que sempre transparece e se accentua a individualidade do autor. Essa individualidade é supremamente sympathica e amavel. Nos seus proprios momentos de scepticismo ou de mais agudo pessimismo, alguma coisa evidentemente sorri e alaga, uma tendencia para perdoar e dar esperança, uma benignidade, um amor que nunca as misérias do mundo nem as crueldades da vida poderão destruir ou desiludir. O livro do sr. Eduardo Ramos é dos que regalam o espirito e fazem bem ao coração. J. L.

A FARANDOLA DE SANTIAGO



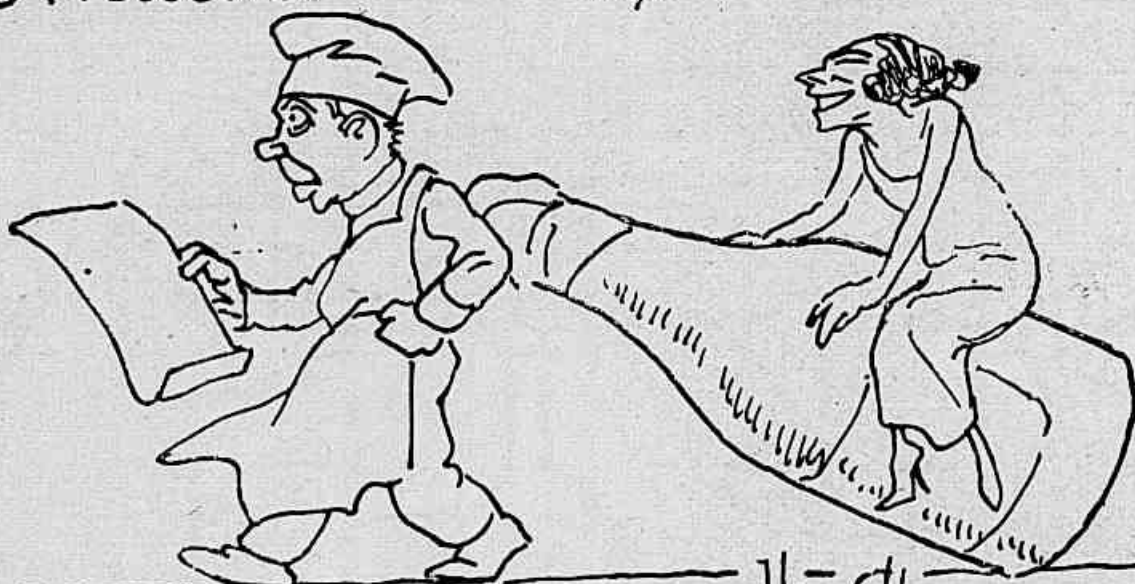
O Protocolo.

S. Ex^a o Verbo.

S. Ex^a O Garfo

M^{lle} Colher.

M^{me} Faca



Mons. Menu

M^{lle} Champagne



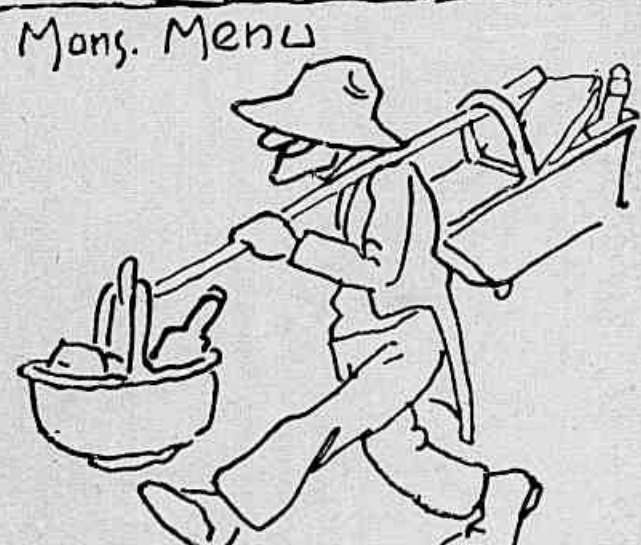
M^{me} Taça



Mr. Toast



M^{me} Gaffe



Mister Pic-Nic.



Miss Tification



Mr. Interview



Mr. Fox-trot



Mr. Le Reste...

A DIVINA SARAH...

1844



1923



O início desta semana, segunda-feira, ficou assinalado em todas as terras cultas do mundo com uma grande lápide negra: a morte de Sarah Bernhardt. Actriz, romancista, dramaturga, pintora e escultora, a genial artista da voz de ouro, padrão de glória da raça latina, conseguiu em tantos e tão variados campos de actividade intellectual marcar inconfundivelmente o traço da sua personalidade privilegiada e sem par. Não caberia nesta pagina meramente noticiosa o estudo de uma só das facções artisticas de Sarah. Limitamo-nos por enquanto ao registo photographico, rese. van-

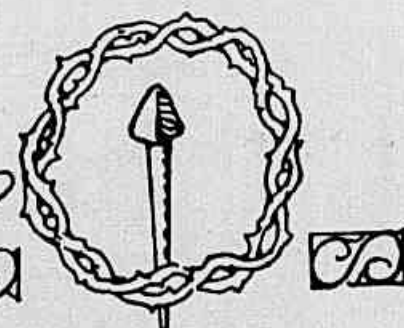


do para o proximo numero, escripta com a ponderação exigivel, a chronica dessa mulher genial cujo fulgurante espirito, como uma estrella que se apagasse, deixou para sempre de brilhar sobre a terra...

1—Um dos mais conhecidos retratos de Sarah Bernhardt. 2 — A grande actriz aos 32 annos (1876) em pleno fastigio da sua carreira artistica. 3—No *Pierro assassin*, pantomima de Jean Richopin. 4 — O marmore *Après la tempête*, de Sarah Bernhardt, premiado no Salon. 5 — A grande mutilada, depois de sofrer a amputação da perna, recebendo alguns dos principaes autores e actores de França.



A Semana Santa



As festas religiosas no Brasil dão corpo para volume basto. Durante longos annos, sobretudo colonias, constituíram as diversões do povo, comparado á criança. Divertem-a os governos. Receiam-lhe o beijo e as manhas, os sarcasmos e as revoluções.

Nossa festa religiosa magna sempre foi a Semana Santa, com o prologo alegre do Domingo de Ramos cujo evangelho parece ter sôl nas paginas, tanto falla em hymnos, acclamações, riso, gente, esperanças, illusão.

No dia de Ramos as igrejas do Brasil sempre tiveram devotos para obtenção das palmas bentas, gozando da reputação de repeller os demonios das casas.

Como em tudo neste mundo, havia palmas aristocraticas ou democraticas. As primeiras pompeavam com flores artificiaes e fitas, destinadas a pessoas de distincção ou de nota nas irmandades. Palmas simples e nuas para o povo, distribuidas depois da missa com cotovelladas e imprevistas massagens de callos.

Cada qual ia transportandô o mimbento pela rua, cheia dos assobios de palma fabricados pelos negros nos arredores das igrejas e vendidos a meninos e moleques, bem distinctos no tempo, de vinte réis a tostão, conforme a baixa ou a alta dos mercados de assobios.

Forneciam musica primitiva, estridente, comparada por um inglez ora á voz aguda do ganso, ora ao surdo grunhido dos leitõesinhos em busca da porca.

Após o domingo de Ramos, a Semana Santa vae se enchendo lentamente de sombras até a noite fechada da Sexta Feira Maior.

Quarta-feira de Trevas. Isaias clamar o Redemptor subjugado e calçado aos pés o mundo e o demonio, como o vinhateiro as uvas no lagar.

Que officio interessante esse de Trevas, no meio das mil e uma cousas interessantes da Igreja! Como se assignala, inconfundivelmente, nas ceremonias variadas da Grande Semana, da Semana Dolorosa, da Semana de Indulgencia!

Officio sem chefe nem pastor: o pastor ferido, as ovelhas dispersas. Remata com um rumor, o da cohorte

guiada por Judas, noite velha, para prender Jesus no jardim das Oliveiras.

No fim do officio, outr'ora, a matraca desempenhava papel sonoro. Agora a função da matraca é modesta, salvo quando algum de nossos semelhantes lhe toma a forma para matar o tempo assassinando-nos a paciencia.

Na quarta-feira de Trevas as confissões augmentavam. Aliás, desde o domingo da Paixão as igrejas e os confessionarios ficavam ás ordens do publico das cinco da madrugada ás dez da manhã, das nove ás onze da noite.

Depostas as culpas aos pés do confessor obtinha-se, na sacristia, um bilhete impresso ou manuscrito.

Recusar tal bilhete era materia grave, não raro injuria pessoal ou familiar, conforme os casos. Que dizer de moça solteira voltando sem bilhete de confissão? Excepção de certo, tanto mais reparada e séria.

Annunciada a communhão, quatro irmãos do Sacramento surgiam, da sacristia, empunhando compridas tochas accesas, precedendo o sacerdote com as hostias.

Quinto irmão do Sacramento seguia o padre, conduzindo grande taça de estanho cheia d'agua. O commungante engulia a hostia e bebia na taça entregando, a um dos irmãos do Sacramento, o bilhete de confissão. Restituíam-o, no fim da cerimonia, na sacristia. Dava-o o padre, com o signal de haver o devoto recebido Deus.

Abeiravam-se as senhoras da mesa

da communhão leiga, isto é, feita sómente pela especie de pão, vestidas de preto, cabeça coberta, quasi sempre, por mantilhas. As mulheres de côr levavam lenços ou chailes.

Todas esperavam a confissão e a eucharistia sentadas no chão, perfeitamente niveladas pela grande republica aristocratica da Igreja que, em plena idade media, ponde elevar o servo ao pontificado, desenthesourando a humildade para a summa glorificação.

Curioso desenho, do utilissimo Debret, mostra, em quarta-feira de Trevas, mulheres de toda a ordem sentadas até sobre catacumbas em a nave da tradicional igreja de N. S. Mãe dos Homens, na rua da Alfandega. Dizem que os mortos governam os vivos; tambem lhes servem de assentos.

Quinta feira santa começa resplandecente, para a celebrar a instituição da Eucharistia, por officio matutino onde a alegria parece respirar para a benção dos Santos Oleos: oleos para o berço do recém-nascido do qual a vida se aproxima com grandes passos; oleos para o moribundo de cujo leito a existencia foge apressada; oleos para a consagração do sacerdote, para ungir e sagrar os reis quando se corôam.

Benzidos os oleos, a hostia, sob o pallio, vai para a capella dita do tumulo, preparada para a visitaçáo dos fieis.

Calavam-se os sinos, nenhum fo-

guete tinha licença de subir aos ares. Até a luz do dia era excluida dos templos; cerravam-se portas, fechavam-se janellas.

Expunha-se a hostia no altar-mór. Dous a dous, os irmãos das irmandades vinham fazer hora ao Santissimo.

Desde as primeiras horas da tarde começava a visitaçáo das igrejas. A Capella Imperial, hoje Cathedral, a Candelaria, a Misericordia, S. Francisco de Paula caprichavam em ornamentações, gastando sommas consideraveis na illuminação das banquetas do altar-mór.

De tarde, a Igreja e as igrejas reproduziam o quadro do lavapés. Doze pobres, todos os annos, no universo catholico, vêm prostrados aos pés os chamados grandes da terra, para os lavarem, reproduzindo o acto memorando do Redemptor a lavar os pés dos discipulos.

Ceremonia sublime, a curvar até imperadores e reis perante subditos infimos; o lavapés falla ao desgraçado e sorri ao indigente.

Na Capella Imperial, D. Pedro II tomava parte no lavapés, muito curioso na igreja da Misericordia, onde, por meio de donativo especial, de Ignacio da Silva Medella, ha ainda hoje um lavapés digno de vêr-se.

A visitaçáo das igrejas, depois do lavapés e do sermão do mandator trazia para a rua meio Rio de Janeiro.

Era habito visitar sete igrejas, em memoria dos passos do Senhor, como foi costume tomar sorvetes após o passeio pelos templos. D. Pedro II tomava-os nas confeitarias de Carceller, trecho da rua Primeiro de Março, então Direita, entre a rua do Ouvidor e o becco dos Barbeiros.

Tambem era uso na quinta-feira santa offerer cartuchos de amendoas, sobretudo ás senhoras, havendo na occasião troca de presentes. As donas de casa costumavam dar ás escravas ou criadas os vestidos mais usados.

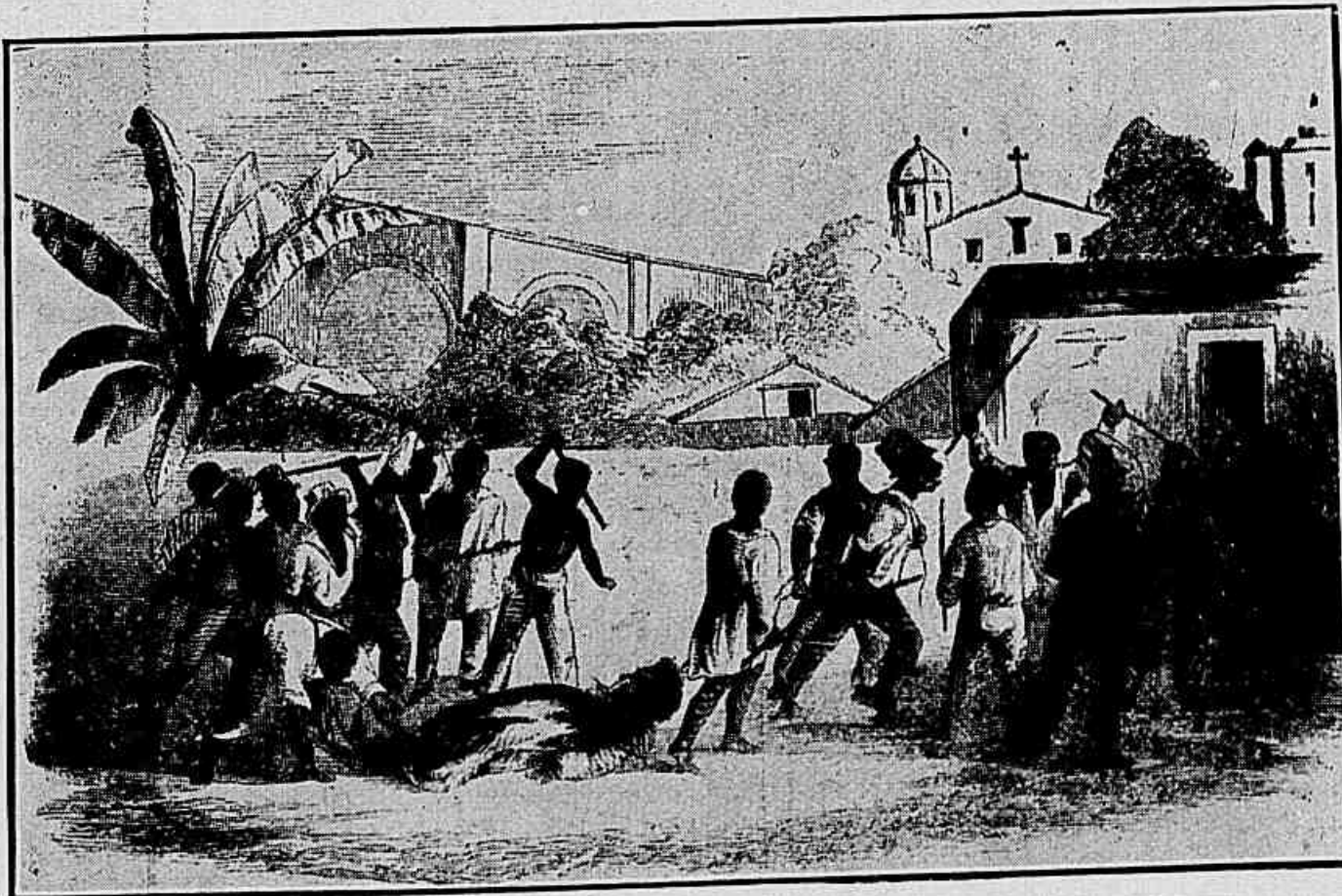
A visitaçáo prolongava-se até alta noite, gaudio das quitandeiras abaracadas com sortidissimos taboleiros nas portas dos templos e nos degrãos de suas escadarias, taboleiros sobre os quaes se balouçava ás vezes uma lanterna, para evitar a pouca vergonha de algum furto entre dous honestos cochilos da mercadora.

Na credence popular toda a creança nascida entre meio dia de quinta e sexta-feira santa gozava da propriedade de ter olhar tão penetrante que enxergava dentro da terra mais solida.

Sexta-feira santa, Sexta Feira Maior,



Cyrio Paschoal



A queima do Judas

tão inexplicavelmente banida pela Santa Sé do numero dos dias santificados, movia toda a cidade carioca de manhã para a missa dos Presantificados na qual o sacerdote consome a hostia consagrada e guardada de vespera.

Tudo é lucto. Mudos os sinos. Symbolizam os discipulos aos quaes o medo tapou a bocca na hora da Paixão.

Depois da missa dos Presantificados a desnudação dos altares. Também desnudaram Christo na cruz. Quantos entram na igreja e sabem que o altar é figura de Jesus? Não contemos.

A tarde, outr'ora, o centro do Rio de Janeiro formigava de gente para vêr a procissão de Enterro, ao que parece celebrada ainda em certos Estados com a pompa antiga. Graças a Deus e a muitos, nem tudo entre nós deixou de ser Brasil para ser estrangeiro.

No sabbado de Alleluia appareciam, preparados havia muitos dias, os bonecos chamados judas, trucidados pela molecada em plena praça publica.

Judas, o trahidor, achava-se vestido de modo mais extravagante possível, presenteado com paletós surrados e calças coçadas, ás vezes com cartolas sem pello.

Rompia a Alleluia. Os sinos dobravam. Foguetes estrugiam. Os bondes passavam puxados por muares com campainhas, retiradas desde o meio-dia de quarta-feira de Trevas. Fabricas e embarcações no mar apitavam. Os famulos, nos quintaes, batiavam em latas ou banheiras.

O judas em sabbado de Alleluia forneceu titulo para comedia de Martins Penna, e, todos os annos, o dava para a comedia das ruas e para gargalhada do poviléo.

Ao romper da Alleluia, enquanto nas igrejas o canto de triumpho interrompido desde a vespera da Septuagesima se elevava cada vez mais alto á imagem do triumpho de Christo a molecagem arrastava Judas pelas vias publicas. Um garoto corria puxando-o por corda posta ao pescoço

e os collegas o seguiam aos gritos, malhando no boneco, aos tombos pelas pedras, com cacetes, varas e páos de vassoura.

Por fim Judas expirava. Do ventre de panno golfavam intestinos de palha. Só tinha uma perna, a outra ficara pelo caminho.

Faltava queimal-o. Atejavam-lhe fogo ás vestes e o misero se punha a arder, só, desamparado, sob o desprezo geral.

No sabbado de Alleluia circulavam também, á socapa, por causa da policia, pasquins conhecidos pelo nome de judas, profligando escandalosinhos de quarteirão, calotes, infelidades conjugaes, namoros prolongados, ás vezes com graça, outras vezes em linguagem soez e apimentada sobre covarde, por anonyma.

N'esses pasquins desabafava muito miseravel sem coragem para dizer alto e bom som, boccas de denuncia postas na sombra.

A Semana Santa tem por termo o domingo de Paschoa, por todos os manuaes religiosos proclamada a festa de todas a primeira e mais augusta, o dia do Senhor por excellencia, paschoa significando passagem.

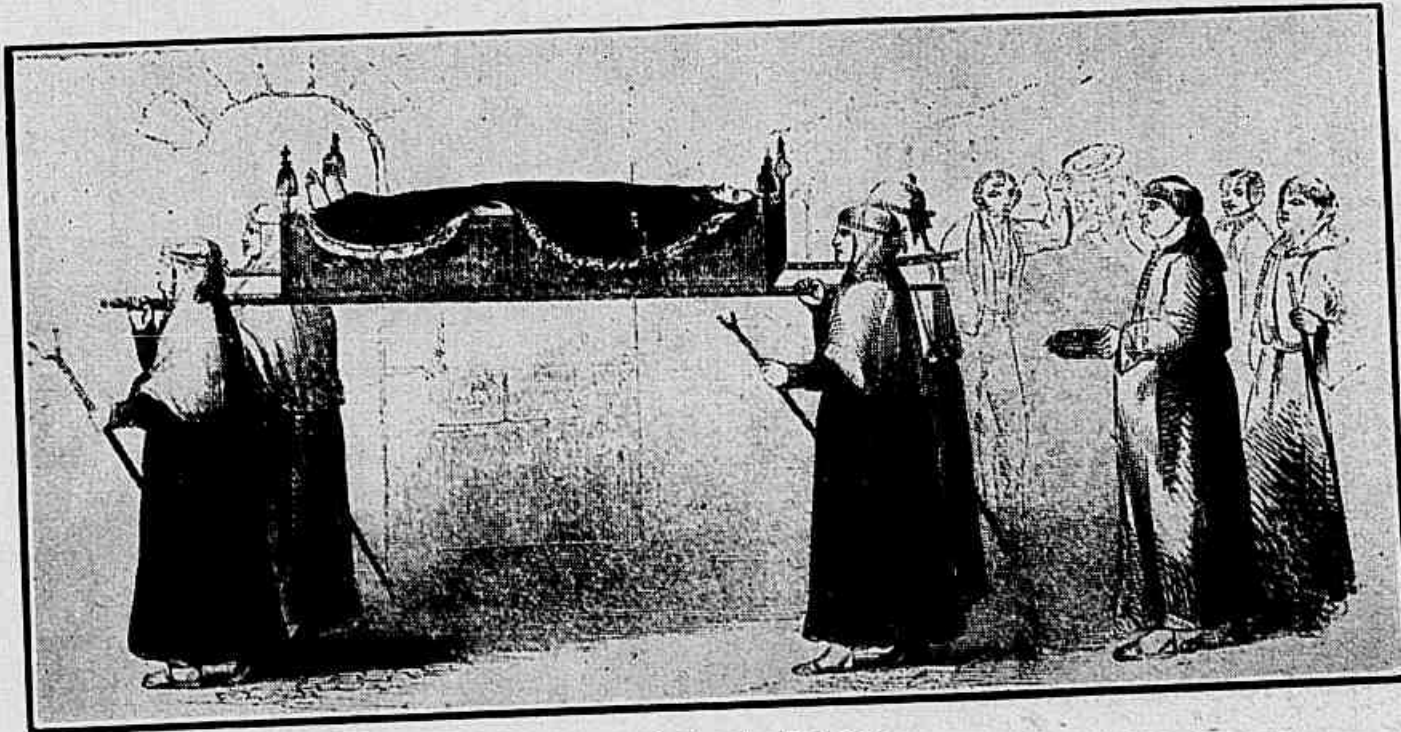
No domingo de Paschoa, a par do Natal — a paschoa dos pequeninos — alimpamos o fermento velho para massa nova. Madrugamos na fé como Maria Magdalena, Maria, mãe de Thiago, e Salomé para a visita ao templo de Jesus resuscitado.

Hoje em Semana Santa, como em tudo, vamos perdendo caracteristicos. Felizmente no interior ainda ha muita cellula viva do velho corpo para resguardo da nacionalidade fundada com tanto sacrificio e que por isso não devemos sacrificar.

Qualquer geração é simples depositaria das glorias do paiz. Pode ser chamada a contas pela Historia qual o depositario infiel pelo juiz commum.

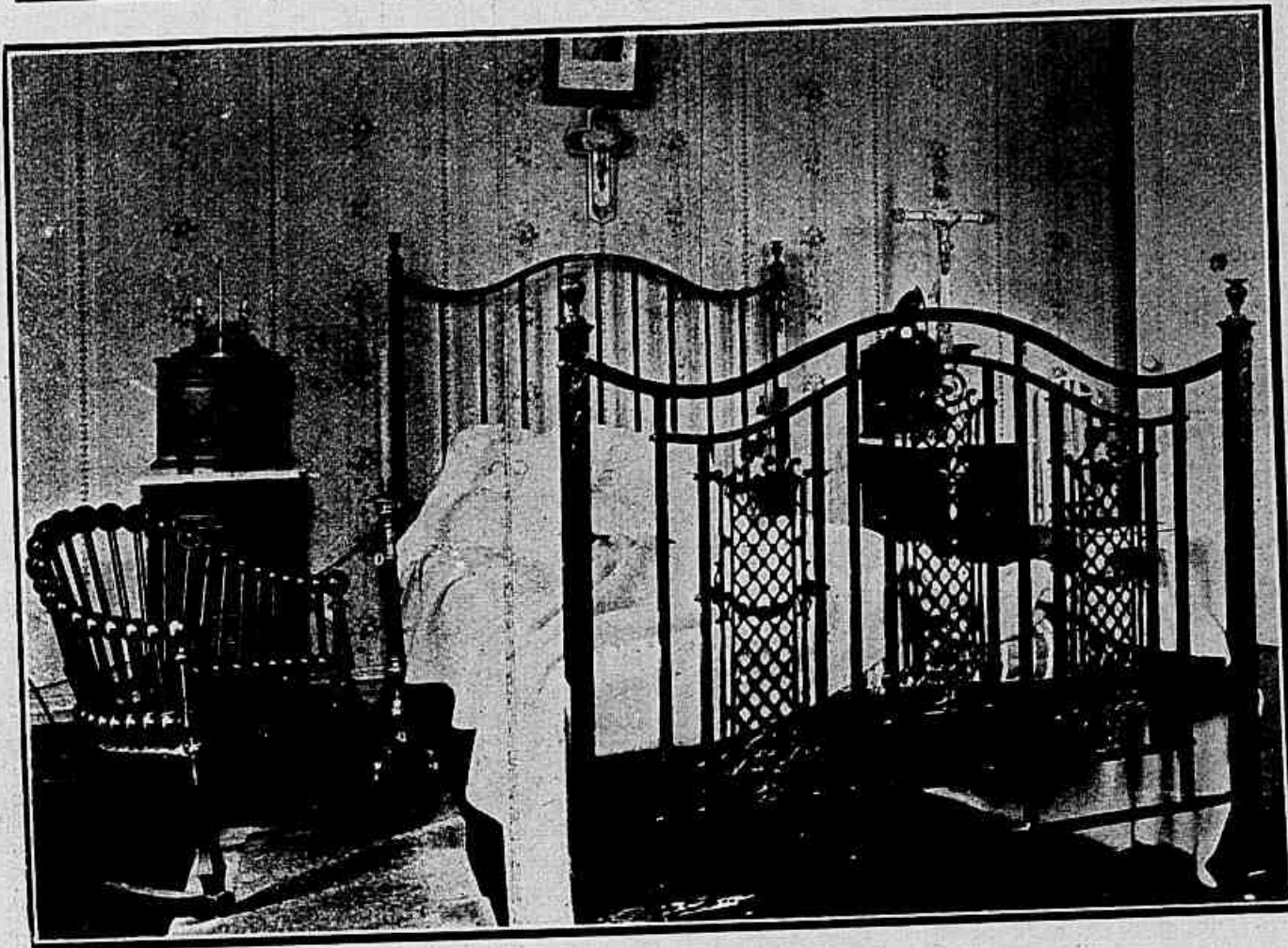
Como nos é licito perguntar aos mortos — que fizestes?, também a elles é licito perguntar aos vivos — que fazeis?

ESCRAGNOLLE DORIA.



A procissão do Enterro
(Gravuras do livro *Life in Brazil*, de Thomas Ewbank).

Em torno do leito de Ruy Barbosa



O leito onde morreu o grande brasileiro, tal como appareceu em o n. 11 da Revista da Semana.

Sectarios das crenças e theorias psychicas de Allan Kardec quizeram vêr na reprodução do leito de Ruy Barbosa, publicada pela REVISTA DA SEMANA, a materialização do espirito do genial brasileiro extinto, ultimo raio de sol que ainda perdurasse depois do ocaso. Esta versão, partida de varias cidades do interior, accentuou-se sobretudo no grande municipio fluminense de Campos, chegando a repercutir vivamente nas columnas do *Rio de Janeiro*, da *Gazeta*, do *Monitor Campista* e da *Folha do Commercio*. Extrahimos do primeiro daquelles jornaes campistas a curiosa noticia do phenomeno:

«Attendendo a um convite especial, tivemos hontem a occasião de observar um empolgante phenomeno espirita: a materialização do espirito de Ruy Barbosa, photographada accidentalmente no filme ha pouco tirado pela Botelho-Film. E' positivo: apanhando em duas posições o leito em que falleceu o eminente brasileiro, na segunda, de frente para o espectador, vê-se sobre o almofadão em que Ruy Barbosa morreu a cabeça do grande vulto, como ténue fumaça, destacando-se o pince-nez. Igual phenomeno foi observado na REVISTA DA SEMANA, cujo photographo poudo obter o mesmo que o operador cinematographico. Isto deve tirar qualquer idéa de burla, mesmo porque não julgamos que a REVISTA DA SEMANA ou a Botelho-Film se prestassem a tal abuso. Muitas pessoas estiveram na sessão especial de hontem, admirando o importante phenomeno, de tão grande significação para os que propagam a idéa espirita». (22 de Março).

Ao recebermos esta empolgadora, estranha comunicação, tratámos de averiguar nos originaes do nosso archivo o facto singular que antes não poderia sequer occorrer-nos á lembrança. Não havia negar: atirado transversalmente sobre o leito, dobrado, amarfanhado, o travesseiro sobre o qual Ruy Barbosa dormiu o derradeiro somno

parecia ostentar ainda aquella fronte insigne, que tanta luz dardejou de si para honra e gloria do Brasil. Tratar-se-hia de simples acaso? Seria realmente um extraordinario phenomeno psychico?

A resposta que damos a tão contradictorias perguntas é de uma autoridade no assumpto; assigna-a um dos leaders do espiritismo no Brasil, personalidade sobejamente conhecida e de comprovada imputabilidade moral:

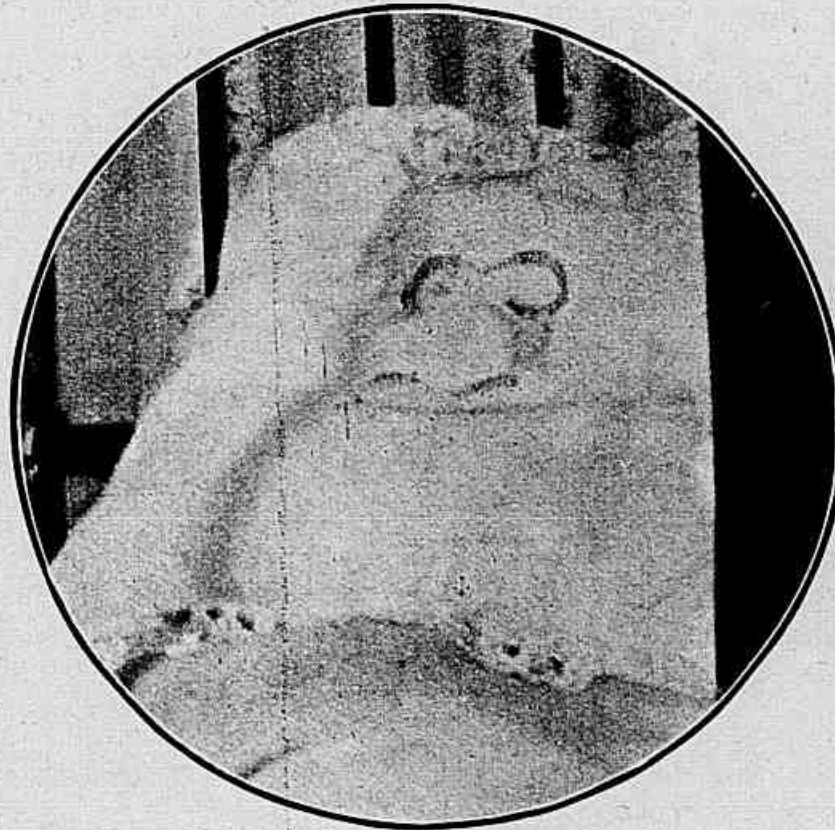
«Sr. redactor. Examinando a photographia que V. S. me confiou para dar a minha opinião sobre a apparente silhueta do rosto de Ruy Barbosa, que parece existir sobre a almofada da cama em que elle desincarnou, e para dizer se, como escreveram os jornaes de Campos, a 22 do corrente, se trata da materialização do eminente brasileiro, cumpre-me communicar-lhe o seguinte:

Verifiquei com a lente que se trata de uma illusão. O que parece representar os oculos de Ruy é um bordado da fronteira, provavelmente as letras iniciais R. B., de que só se vêem a parte superior e um traço também bordado por baixo das letras, que representaria o queixo, aliás muito mal definido. Devo ainda lembrar-lhe

que, segundo todas as photographias, Ruy Barbosa usava oculos ovais e os que apparecem na photographia a olho nú parecem redondos. Sem outro motivo, subscrevo-me, etc. (a) FRED FIGNER».

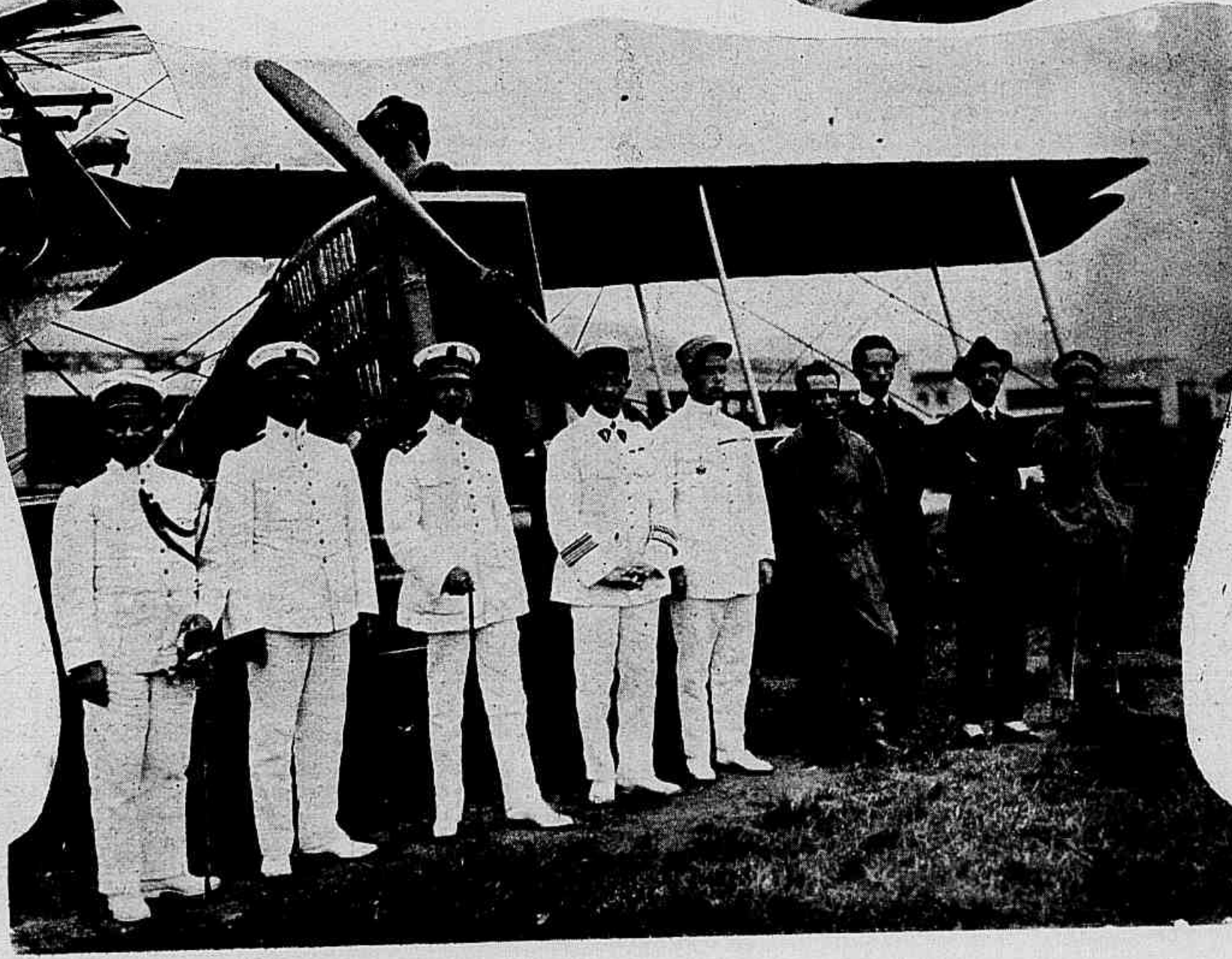
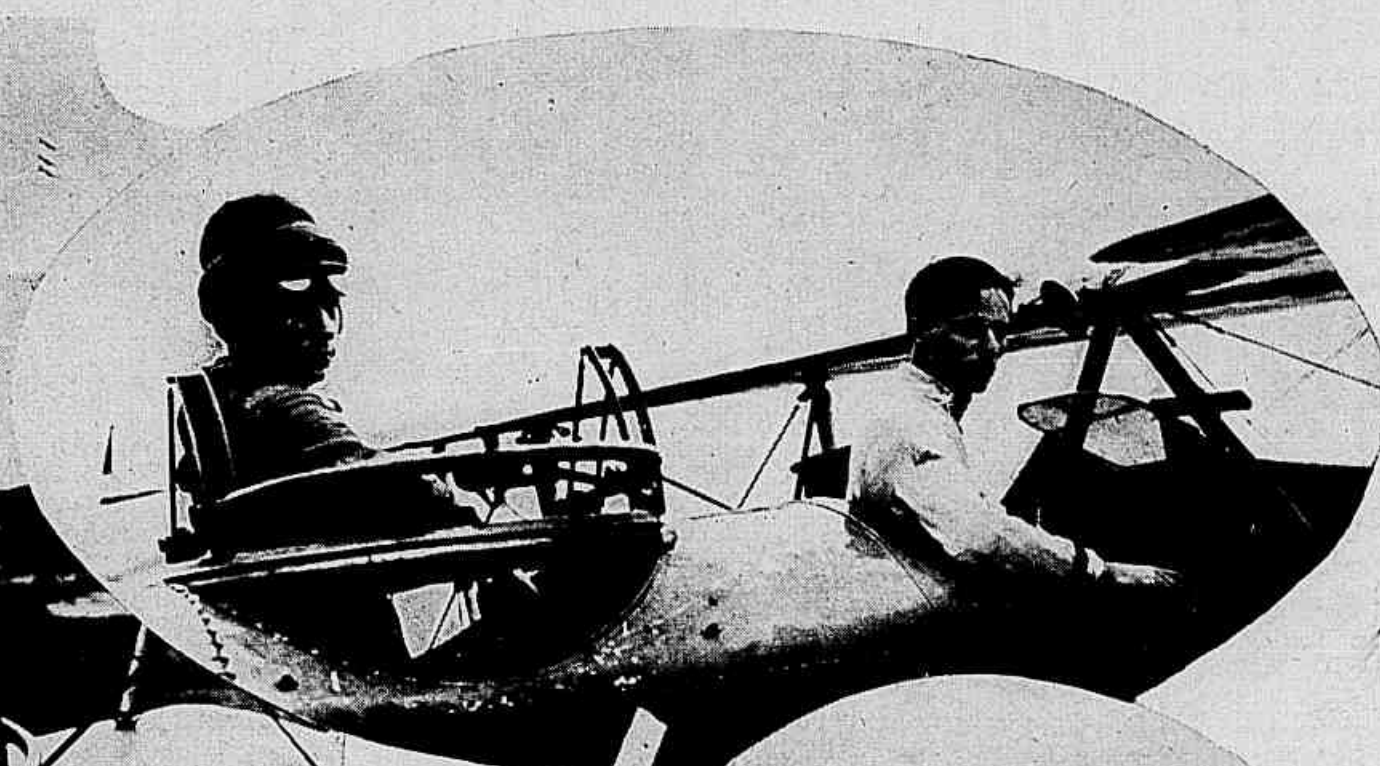
Julgamos satisfactoria a explicação do abalisado missivista. Espirita praticante, mantendo na imprensa carioca varias secções do genero, o sr. Fred. Figner pode responder com rara segurança a todos os problemas e questões da crença que abraçou. Os seus artigos dominicaes no *Correio da Manhã* constituem o melhor attestado dessa competencia indiscutivel.

Não parece terem cabimento, portanto, a suspeita e a celeuma erguidas pelos espiritas de Campos em torno do leito de morte do conselheiro Ruy Barbosa.



Detalhe do travesseiro de Ruy Barbosa, ampliado para que se verifique melhor a curiosa coincidência.

PICADO VICTORIOSO!



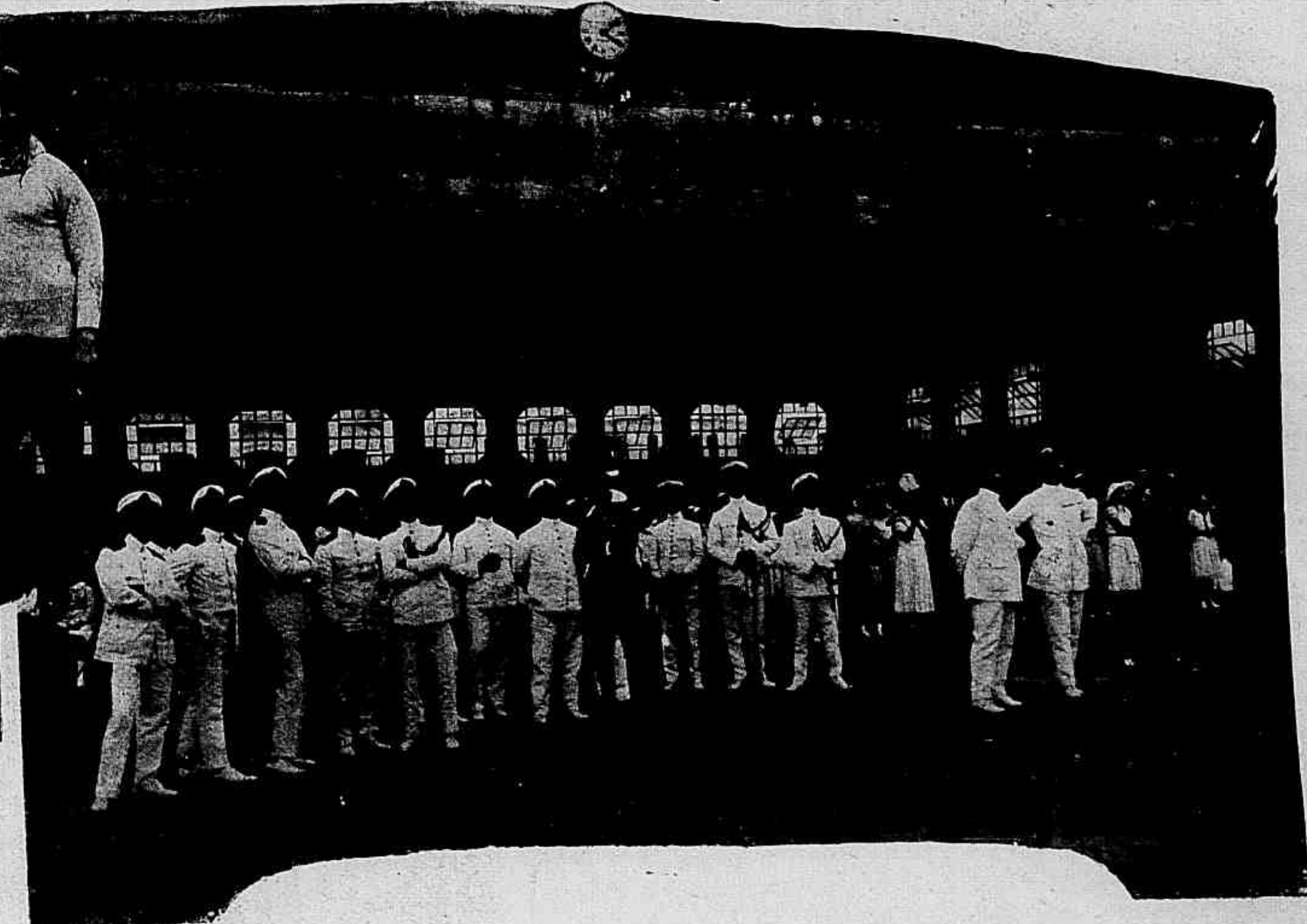
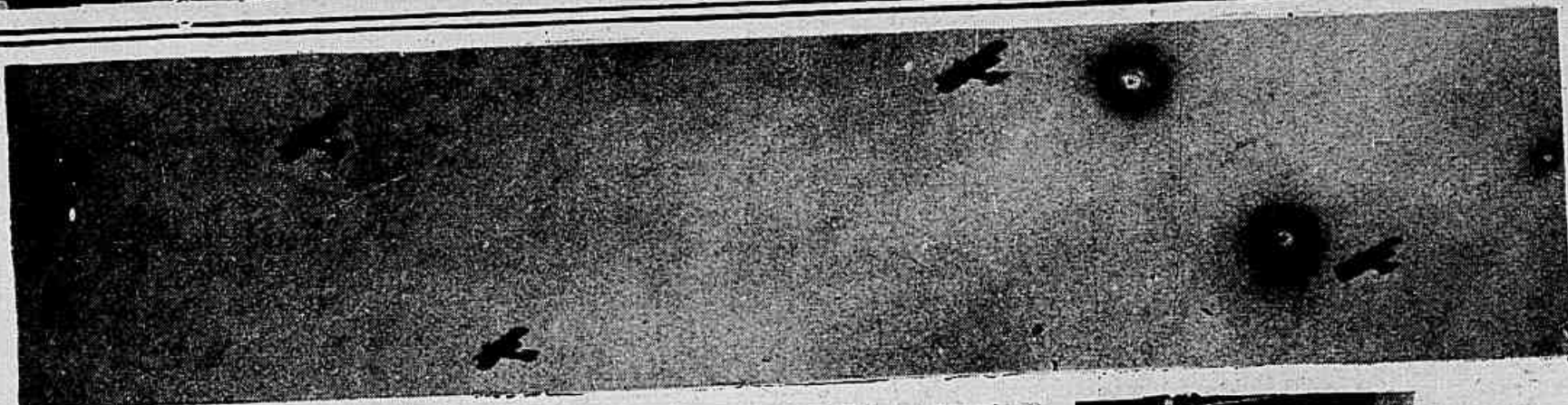
Transcorreu com grande brilho, sabbado ultimo, no Campo dos Afonsos, a tarde desportivo-militar commemorativa do anniversario da Escola de Aviação.

Além dos srs. ministros da Guerra, chefes da Missão Militar Franceza e officiaes do Exercito Brasileiro, estiveram presentes áquella encantadora festa civica innumeras senhoras e senhorinhas da sociedade carioca, que alliam ao masculino vigôr das multiplas provas aereas a graça feminina e delicada dos seus mais lindos sorrisos. Deante de tão garrida assistencia, os professores e alumnos da Escola de Aviação, transportados nas asas dos formidaveis passaros mechanicos, escalaram os ares com maior arrejo, cada um delles ansioso por auferir os mais altos e prolorgados applausos daquellas tentadoras mãos de neve. ... Vêem-se nesta pagina: 1 — Um arriscado vôo a 5 metros de altura. 2 — O sub-official pareguayo Nudelman, alumno da Escola de Aviação, preparando-se para voar com as senhorinhas Lourdes Almeida Araujo e Dahil Cavalcanti. 3 — O joven

A TARDE DE AVIAÇÃO NO CAMPO DOS AFFONSOS



aviador paraguayo, com o tenente-observador Herculano Gomes. 4 — Tenente-aviador Rubens de Mello e Souza, acompanhado de sua cadellinha *porte-bonheur*. 5 — O tenente Bento Ribeiro, com o sargento-observador Wanderley. 6 — O sr. ministro da Guerra cercado de officiaes-aviadores. 7 — Outro vôo rasteiro, a quatro ou cinco metros. 8 — Quatro aeroplanos em pleno vôo, reproduzindo o Cruzeiro do Sul. 9 — Um aspecto parcial da concorrência feminina. 10 — Capitão francez Laffay, instructor da Escola. 11 — Tenente-aviador Haroldo Borges



Leitão. 12 — A contar da esquerda: Tenente Attila Silveira, sub-official Nudelman, tenente Mello e Souza, capitão Newton Braga, tenentes Bento Ribeiro e Borges Leitão. 13 — Officiaes do exercito e da Marinha, contemplando uma prova temeraria.

A EXPOSIÇÃO

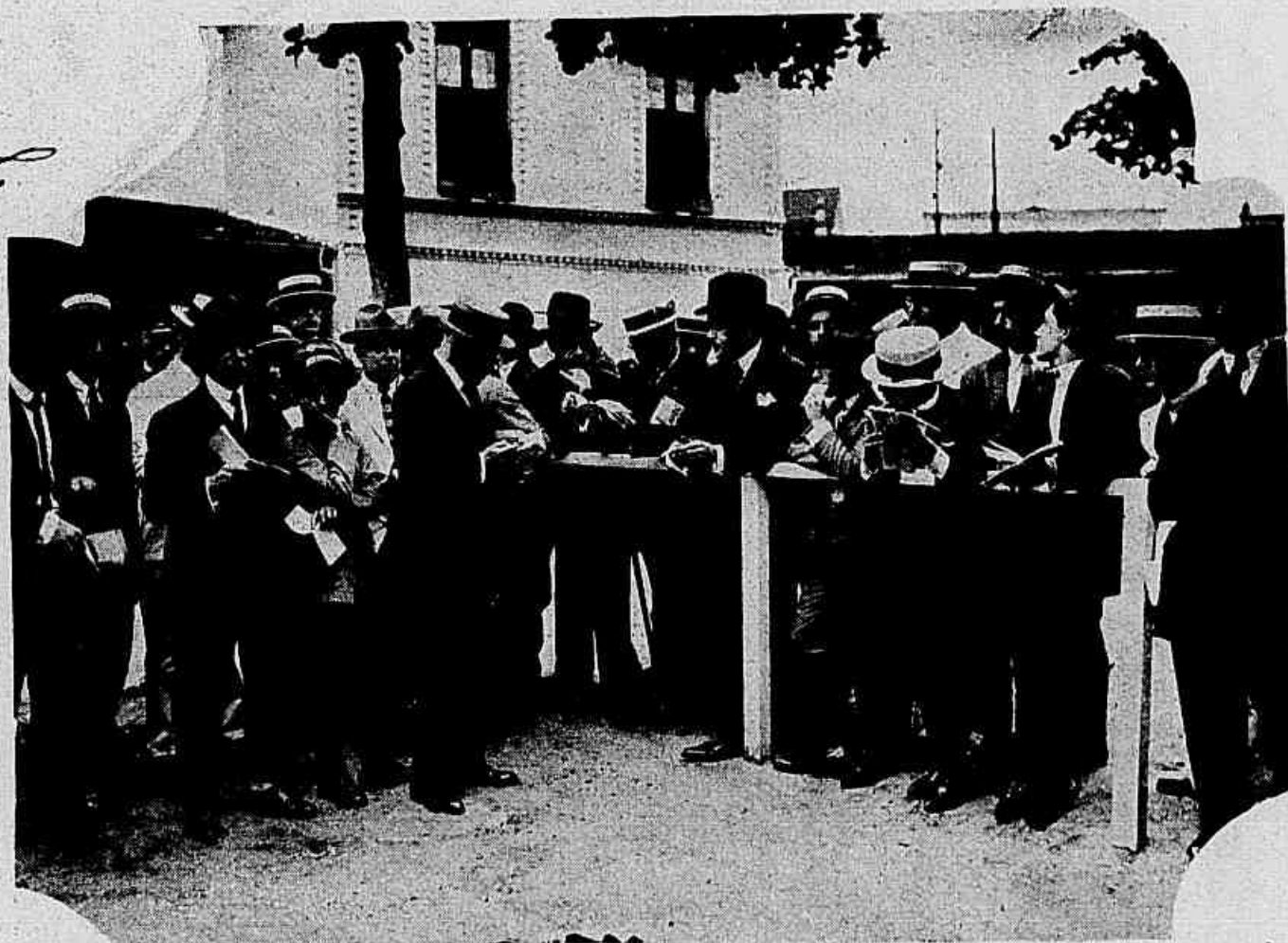
MORA



O primoroso ilustrador da elegancia, Manoel Mora, encerra, depois de amanhã, no saguão da Associação dos Empregados no Commercio, a sua exposição de quadros inaugurada segunda-feira ultima. As nossas gravuras, reproduzindo aspectos d'aquella encantadora exposição de uma semana, valem por uma extensa chronica: 1 — Mora, junto de alguns dos seus lindos trabalhos. 2 — Visitantes da exposição. 3 — Danseuse Folle (quadro n. 31). 4 — Um ninho (n. 26). 5 — Olhar de esperança (n. 6).

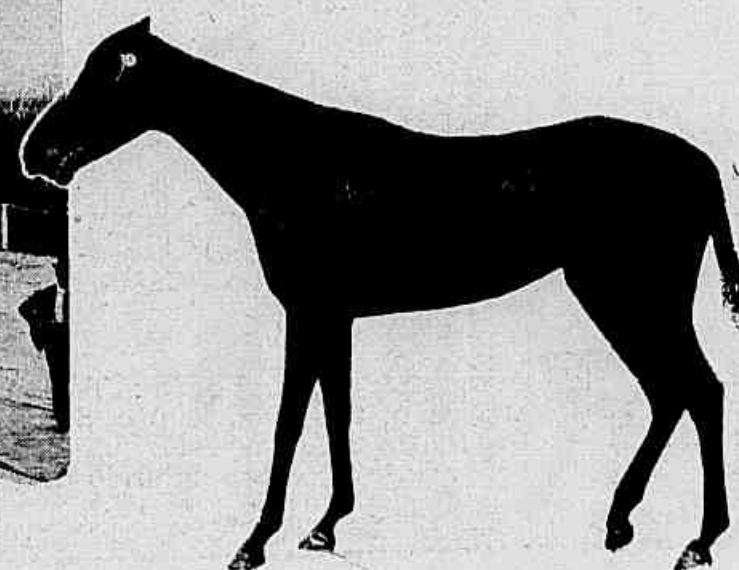
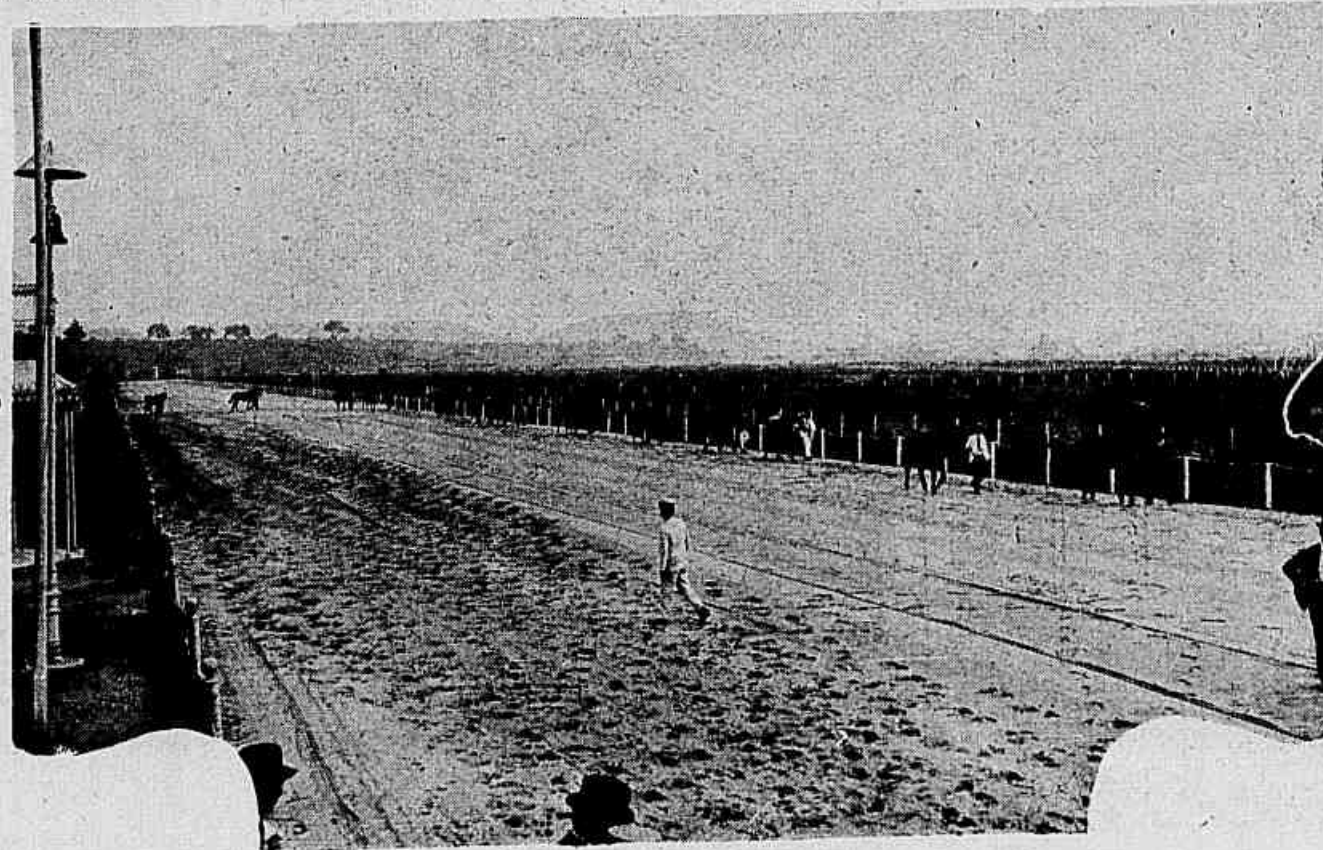
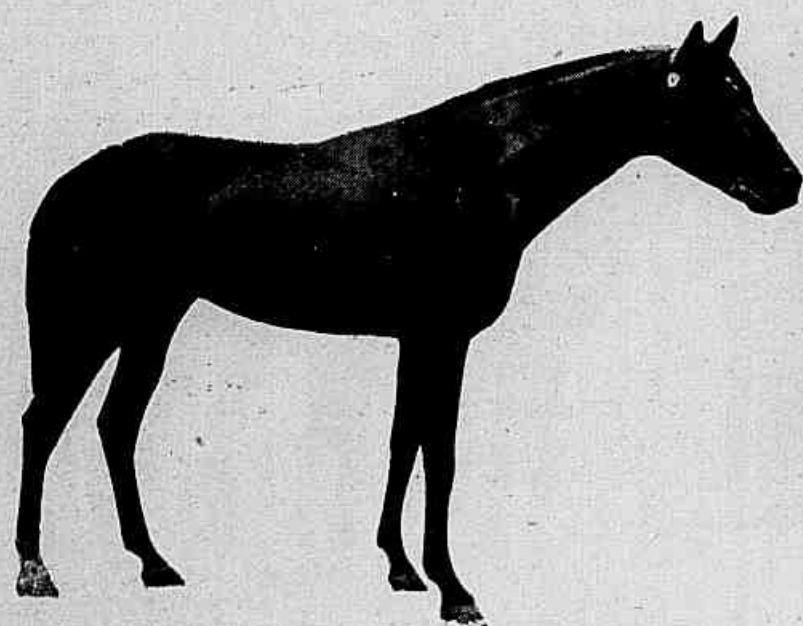


EXPOSIÇÃO DE POTROS NACIONALES



Realizou-se no prado do Jockey Club, domingo ultimo, a 31.ª Exposição de Potros e Potrancas Nacionais, que foi concorrida por admiraveis specimens da raça cavallar.

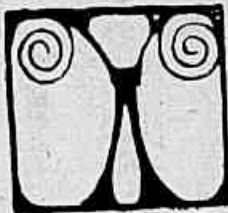
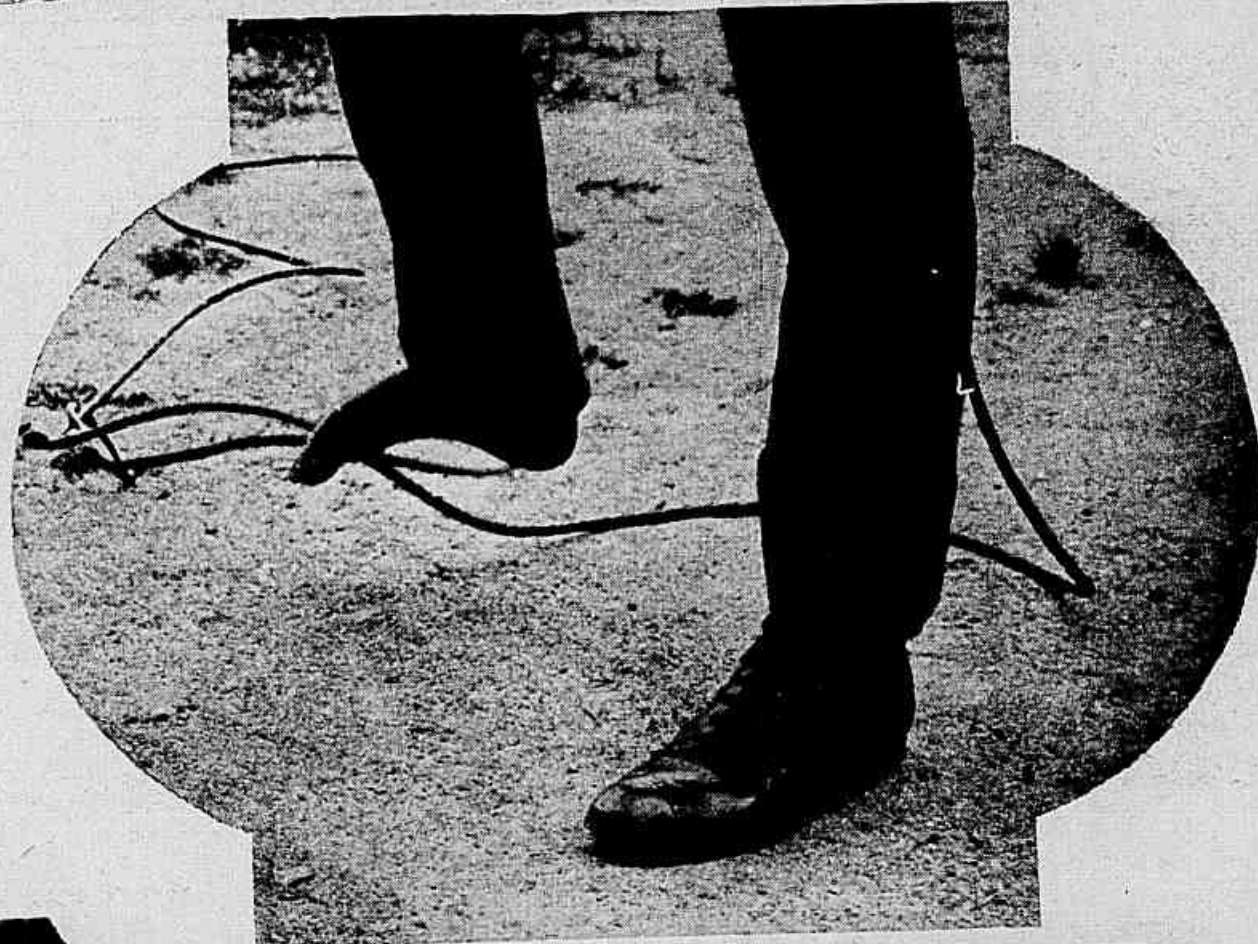
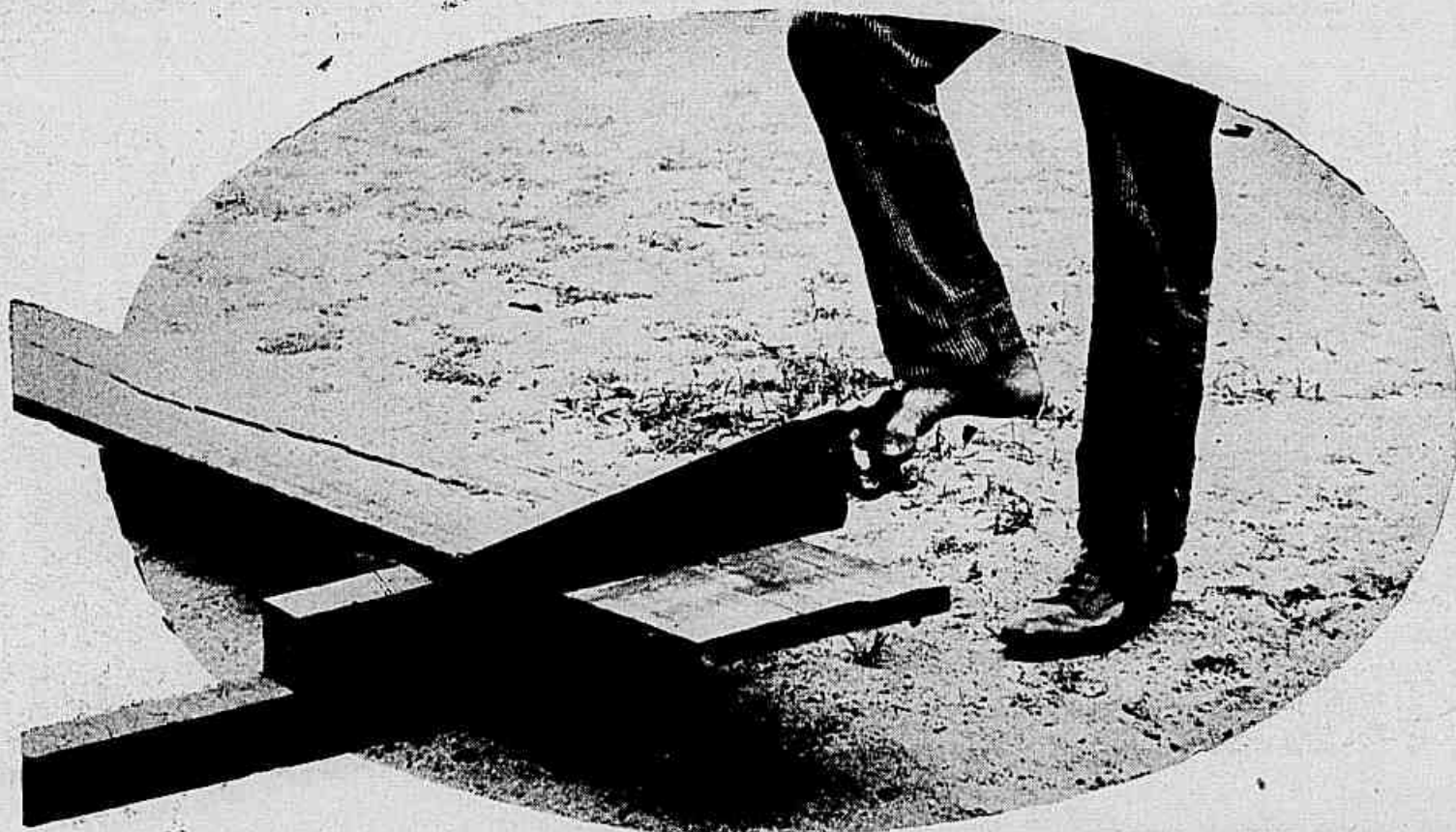
Vêm-se nesta pagina diversos aspectos d'aquelle animado certame, destacando-se em baixo o potro Odol e a potranca Oriana, propriedade do sr. Linneu de Paula Machado, contemplados com o 1.º premio.



AS GRANDIOSAS LIÇÕES DA NECESSIDADE



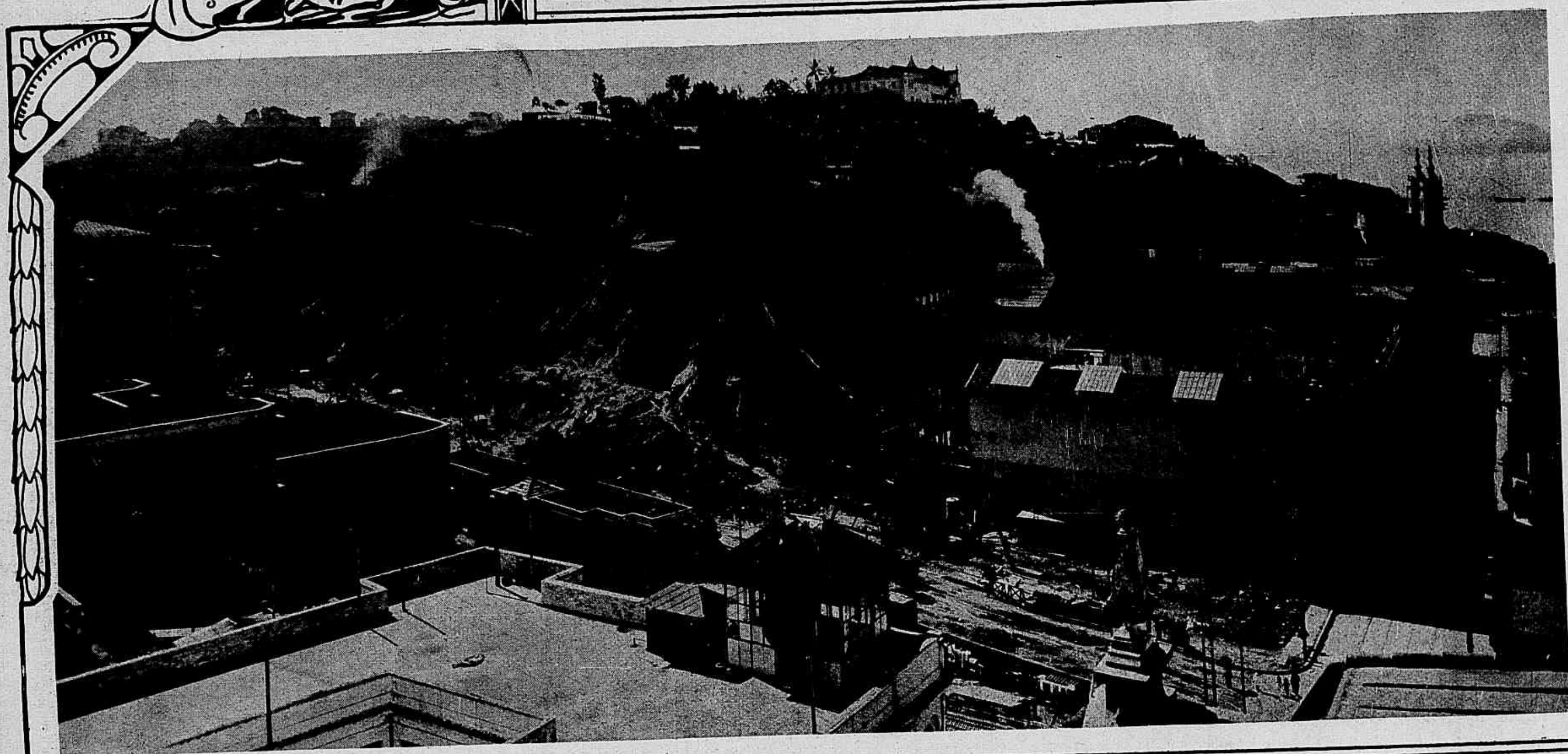
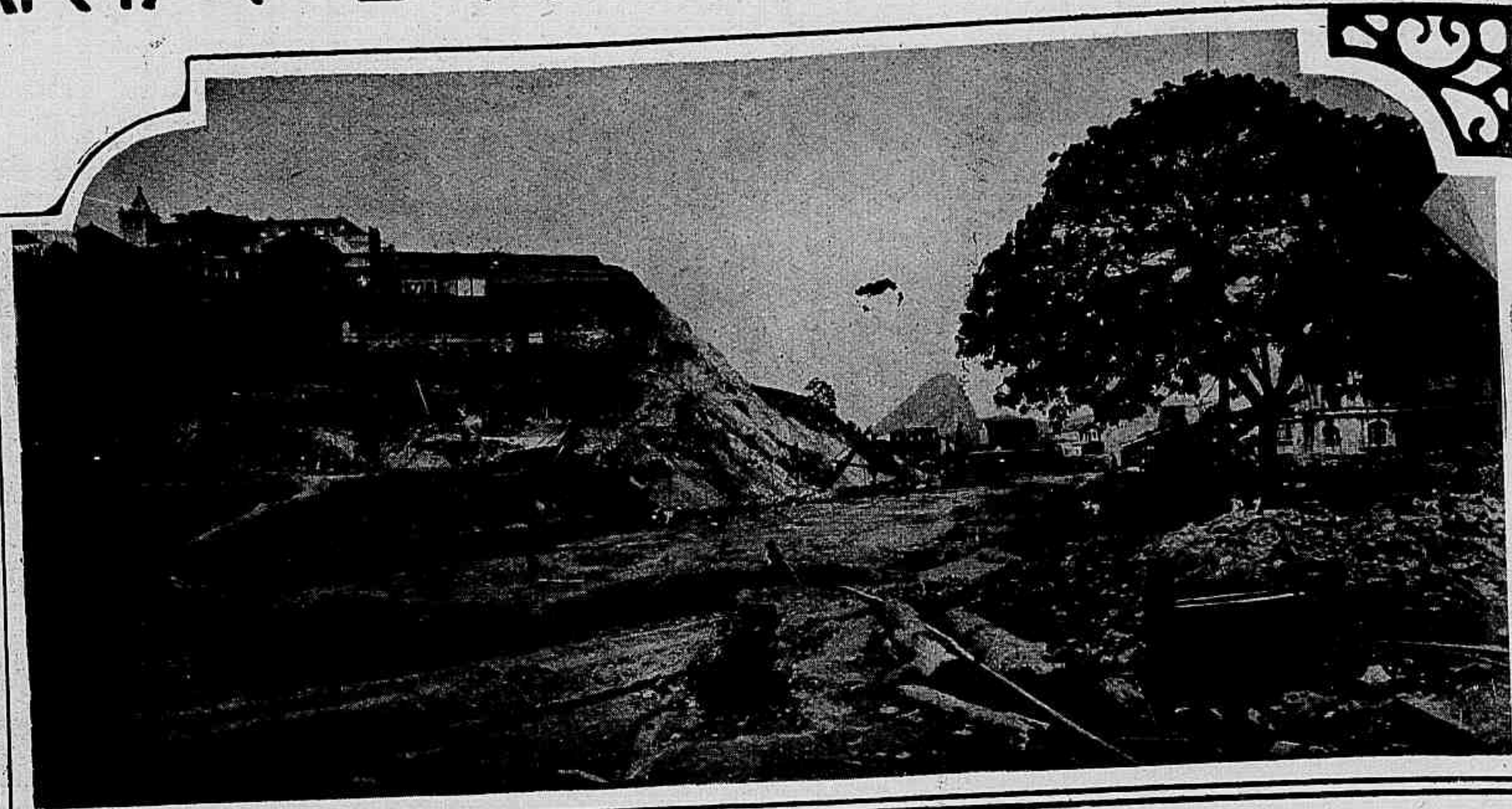
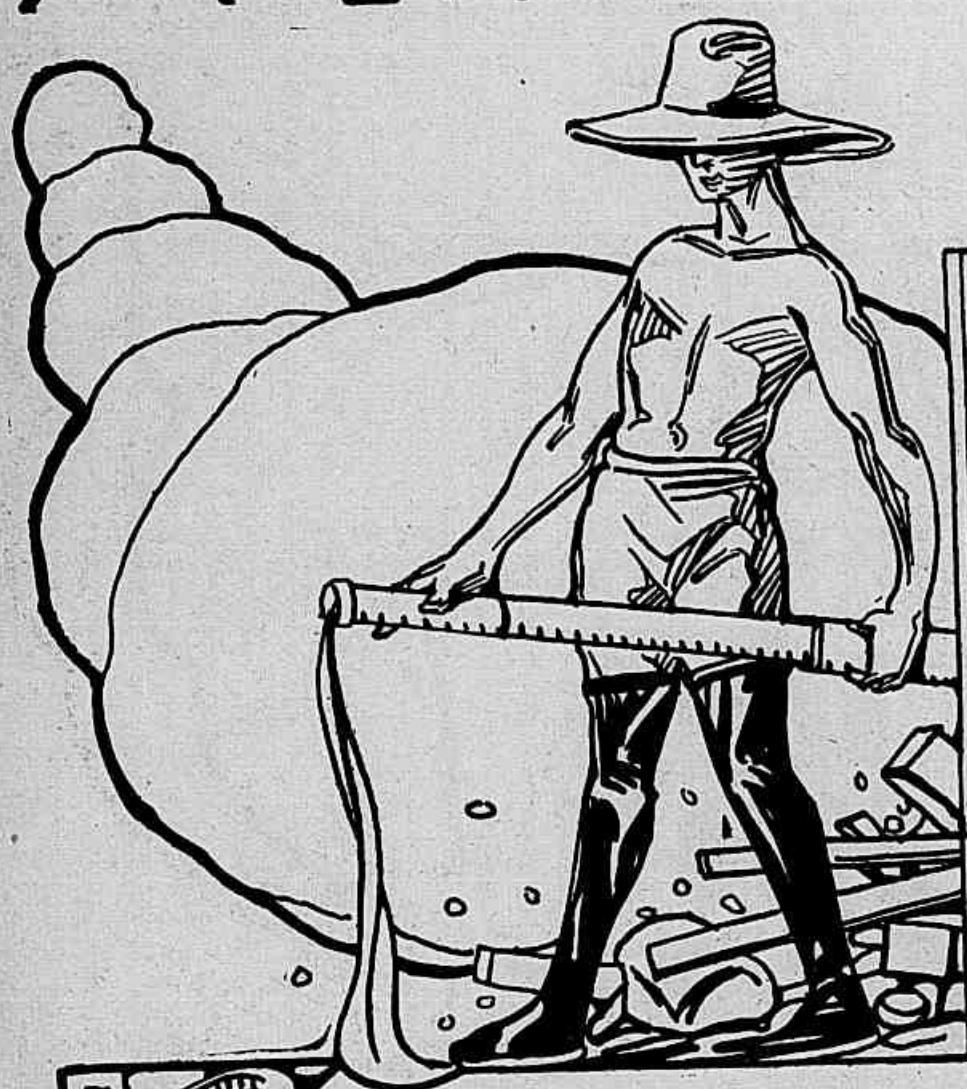
Antonio Machado dos Santos



Avara, a natureza privou-o dos braços. Quasi como attributo decorativo, apenas lhe consentiu, ligado aos hombros, um par de dedos esguios e ageis, hysterisados pela inutilidade. Que poderia fazer Antonio Machado dos Santos contra tão profunda desgraça? Nem mesmo o pacifico direito de cruzar os braços lhe fôra permittido pela sorte! A necessidade impoz-lhe o esforço estupendo, triumphalmente realizado: a pobre creatura, organização incompleta de homem, metteu os pés pelas mãos, substituiu umas por outros, supprindo da melhor forma a implacavel parcimonia dos fados.

Machado dos Santos, que ora se exhibe no Rio, é natural de Cantagallo, no municipio paranãense de Rio Branco; conta 43 annos de idade, sendo casado ha perto de vinte. Uma estranha singularidade fez com que, dos seus tres filhos, o varão nascesse perfeito e as raparigas viessem ao mundo com a terrivel deformidade do pae. Excepção dolorosa, este homem soube transformar-se em victoriosa excepção, escravo feito senhor, captivo tornado em despota. O exemplo de Machado dos Santos, donitando a sua imperfeição physica, é digno de ser analysado e aprofundado por todos aquelles que se interessam pelo grandioso problema da educação dos mutilados. As nossas gravuras, pela ordem da paginação, reproduzem-n'o escrevendo, atirando ao alvo, munido de instrumentos e utensilios varios, serrando uma taboa, atirando o laço, cosendo um tecido grosso, cavando a terra com enxada e descalçando as botas.

A ENGENHARIA E A MONTANHA...

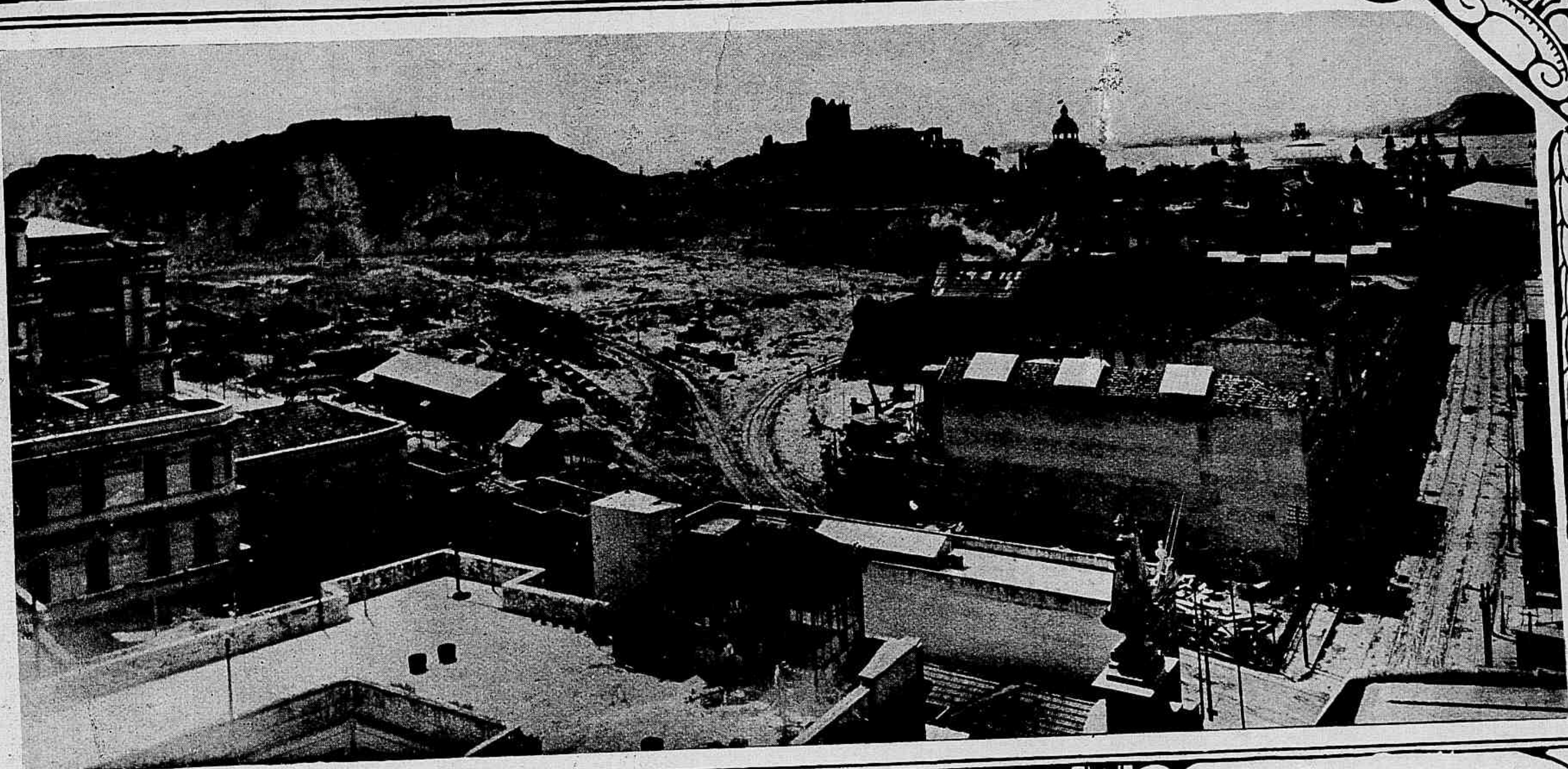
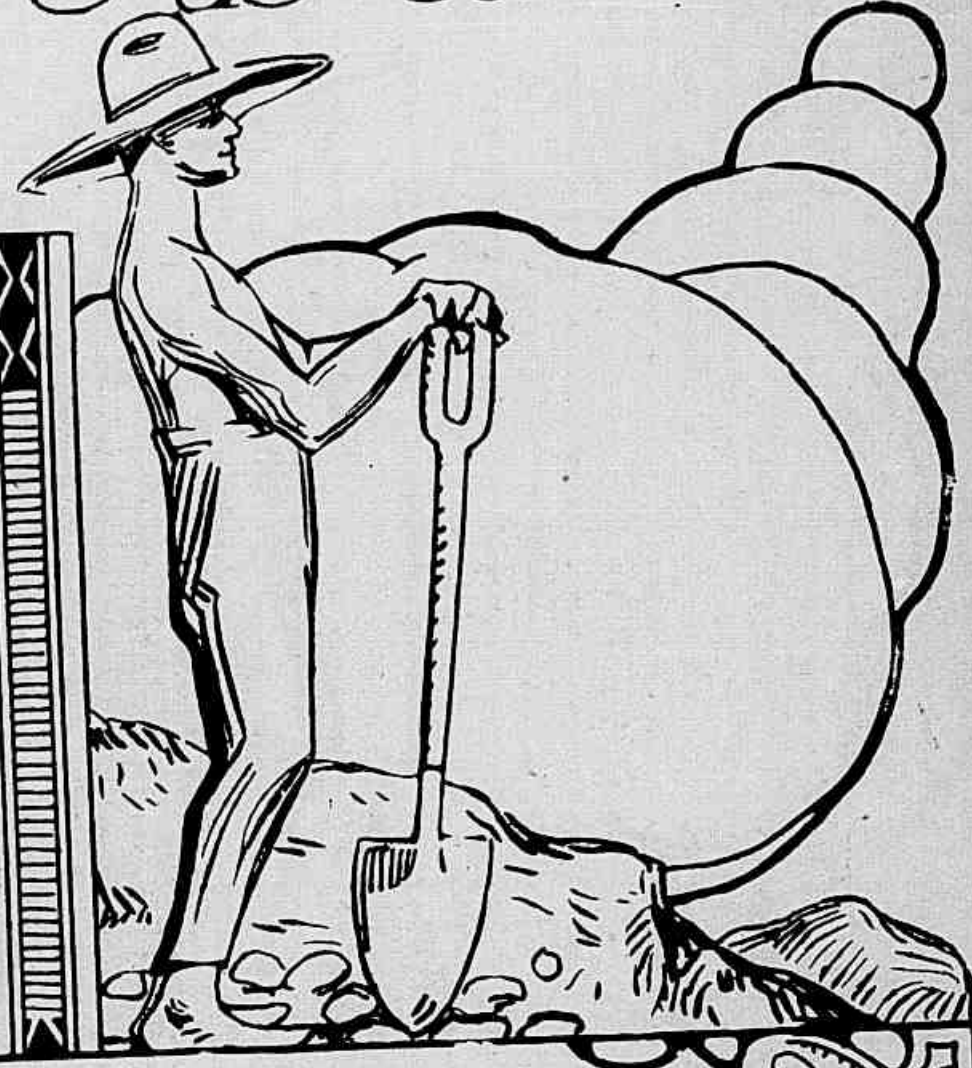
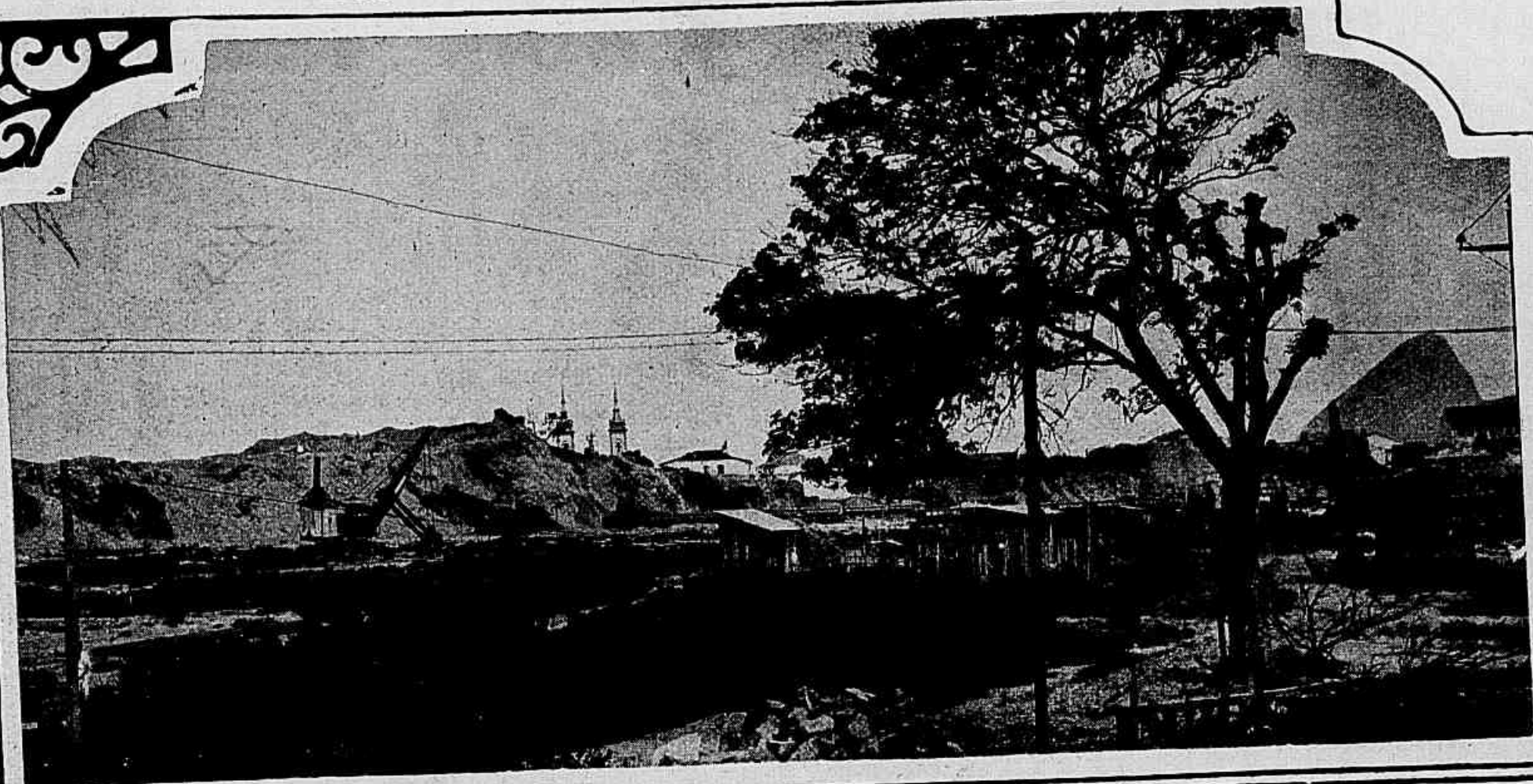


A capa deste numero da REVISTA DA SEMANA, valioso trabalho de imaginação, sobrepõe as actuaes ruínas do Morro do Castello a visão do extenso e majestoso trecho da cidade que se deve erguer futuramente no mesmo lugar onde nasceu e de onde se irradiou a grandiosa capital do Brasil.

Esta pagina serve de complemento áquelle apreciavel trabalho artistico, reproduzindo comparativamente os tres principaes aspectos da collina tradicional, ao serem ini-



Como se têm operado, em dois annos,
a demolição do Morro do Castello



ciados os serviços c'o desmante e no estado actual da demolição. Vêem-se nas gravuras, de cima para baixo, a contar da esquerda: a encosta sobre a Avenida Rio Branco, photographada em maio d'e 1921 e na semana finca; a parte central da collina, reproduzida nessas mesmas epccas; o inicio da demolição e o derradeiro vestigio do antigo Collegio dos Jesuitas.



As tragedias da Historia

OS CAPTIVOS DE ABD-EL-KRIM

APESAR de todos os horrores destes ultimos annos, a narrativa do captiveiro soffrido pelos prisioneiros hespanhols de Abd-el-Krim avulta na historia contemporanea como uma das mais lancinantes paginas que até hoje tenham vivido homens do seculo XX. A chronica que abaixo registramos, recebida do velho mundo, dá bem idéa do que foi aquella dolorosa e tragica passagem.



Em Julho de 1921 que as tropas do general Silvestre caíram em poder dos mouros rebeldes de Abd-el-Krim. O desastre não poupou o proprio commandante

que cahiu prisioneiro do chefe mouro e teve de seguir a sorte dos seus officiaes e dos seus soldados, indo encontrar a morte, depois de soffrer as mais duras provações, em frente da cabila rebelde de Beniurriaguel. Sobre a sua vida no captiveiro bordaram-se as mais estranhas fantasias, havendo ainda em Hespanha, até ha pouco tempo, quem não acreditasse na sua morte.

Juntamente com o general Silvestre, os mouros levaram captivos mais de 500 officiaes, soldados, mulheres, crianças e operarios da região mineira de Beniurriaguel. Durante dezoito longos mezes, soffreram os prisioneiros os rigores da fome, do calor e do frio, os maus tratamentos, as vergastadas, os trabalhos forçados a que os submetiam.

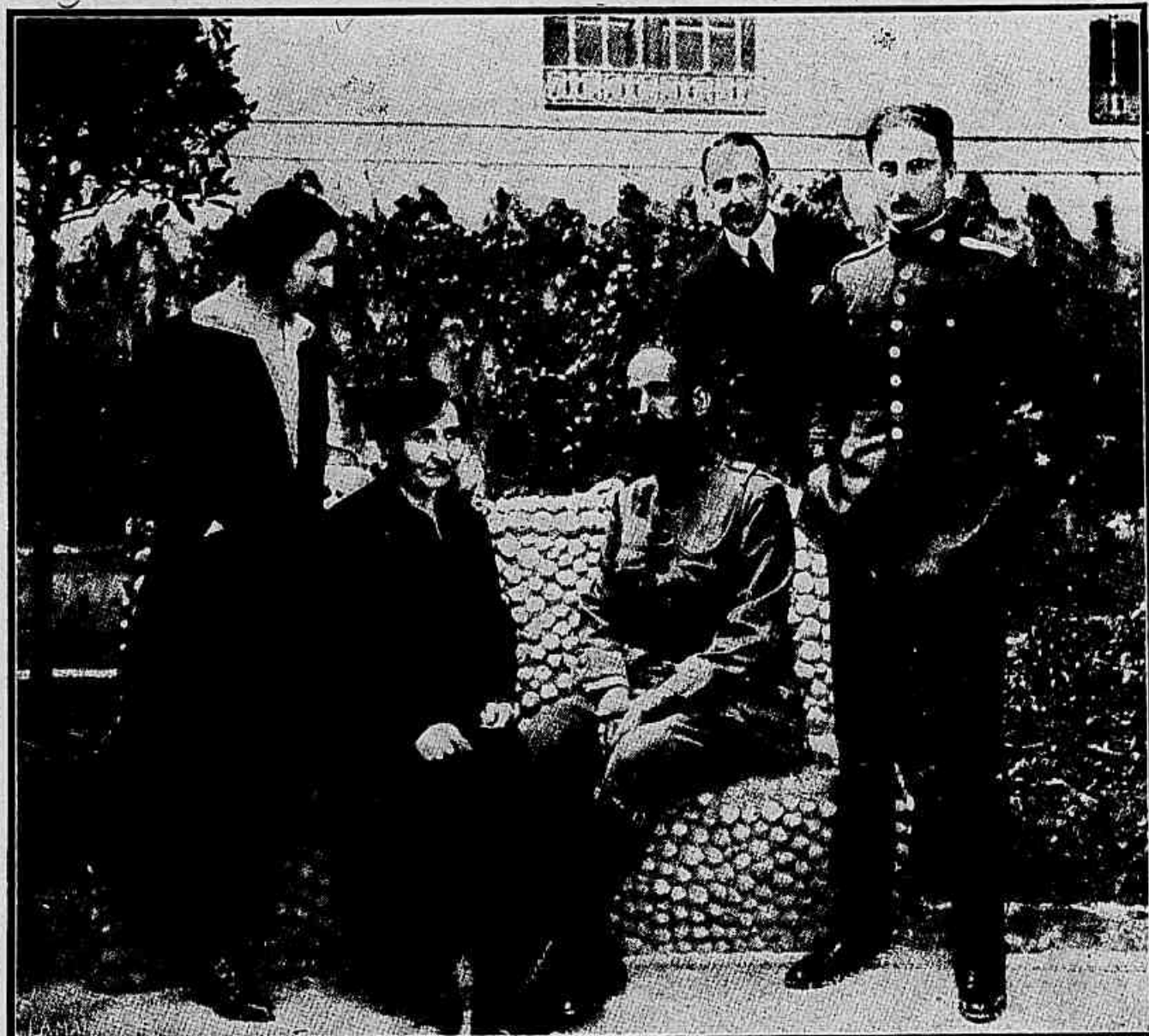
Em Hespanha, a opinião publica não se cansava de reclamar o resgate. As negociações officiaes, porém, foram sempre improficuas. Tornou-se necessario que um particular, o sr. Echevarrieta, que por virtude das suas explorações mineiras tinha antigas relações de amizade na cabila rebelde, mettesse hombros á empreza com uma energia admiravel, para que as mães voltassem a abraçar os seus filhos e os filhos voltassem a beijar, depois de uma ausencia dolorosa, os pais que julgavam perdidos para sempre.

Muitos não conseguiram sobreviver ás inclemencias do captiveiro. De mais de 500 prisioneiros, resgata-ram-se apenas trezentos. Os outros lá ficaram para sempre, num cemiterio improvisado em Beniurriaguel pela solidariedade piedosa dos seus camaradas.

O RESGATE

De Melilla ao morro de Alhucemas, onde foram entregues os prisioneiros, a travessia não se fez em mar de rosas. Soprava rijo o vento do levante. A bordo dos navios que iam buscar os prisioneiros embarcaram os membros da commissão de resgate, os jornalistas e algumas pessoas de familia dos captivos. Empregados do Banco de Hespanha levavam o cinheiro do resgate: quatro milhões de pesetas.

Todo o dinheiro foi entregue em prata, porque os mouros se recusaram a receber notas de banco. Na hora do



O general Navarro, depois da libertação, rodeado de sua familia.

resgate fizeram novas exigencias, recusando-se a entregar os chefes, que foram os ultimos a embarcar, sem receberem mais algumas dezenas de milhares de duros. A somma total do resgate pesava precisamente vinte toneladas.

Além do dinheiro, Abd-el-Krim exigiu a entrega dos prisioneiros mouros que estavam em Melilla. Mal amanheceu, divisaram-se de bordo as fogueiras que os indigenas tinham accendido na praia de Aydir, signal combinado para se saber que elles estavam dispostos a entregar os martyres.

Os navios pairaram na bahia de Alhucemas. Da praia partiu uma lancha com a bandeira de Abd-el-Krim hasteada. Os

mouros vinham concluir o "negocio". A bordo, entre as familias dos prisioneiros, a ansiedade era indescriptivel. Depois de uma rapida conferencia com a commissão de resgate, a lancha novamente se moveu em direcção á praia. Um cavalleiro partiu a galope. Dalli a pouco desciam dois grupos de prisioneiros pela encosta do monte. Vinham á frente os operarios, as mulheres e as crianças. Seguiam-se os militares. O cortejo approximou-se da praia. Acenaram lenços brancos. Começou então o embarque, que foi prejudicado pelo temporal.

Os primeiros a chegar a bordo foram os prisioneiros civis. Traziam ainda nos olhos o espanto da tragedia. Alguns choravam, não se sabe se de alegria, se de dôr. Sob os

andrajos com que vieram cobertos, adivinhavam-se-lhes os ossos. Vinham magros, esqueléticos, farrapos humanos que não conseguiam esconder a intensa commoção que os dominava. Cabellos em desalinho, barba crescida, rostos exangues, orelhas transparentes, alguns mal podiam articular uma palavra. O primeiro que entrou a bordo gritou "Viva a Hespanha!" Houve lagrimas em todos os olhos.

Chegaram, depois, os militares. O mesmo aspecto triste de miseria, de dôr, de privação. Alguns traziam a morte estampada no rosto. Um soldado veio nos braços de um camarada. Mal chegou a bordo, o medico tomou-lhe o pulso, applicou-lhe ainda uma injeção — ultimo raio de luz a brilhar naquella espirito que se extinguia. Mal poudo conter a alegria do resgate e morreu — segundo narra um jornalista — quando ia erguer um "Viva a Hespanha!"

A CAMINHO

Esta morte augmentou a tristeza a bordo. Era um mixto de alegria e de amargura. Continuavam a chorar os prisioneiros. Houve ainda um incidente que demorou a entrega. O sr. Echevarrieta, porém, falou ao mouro com tal poder de convicção, offerecendo-se elle proprio para refem, que o embarque continuou sem mais obstaculo.

Naquella terra que tantas lagrimas custou á Hespanha, além dos que morreram e daquelles que foram enviados para as cabilas do interior — e cuja sorte se ignora — ficou apenas um captivo, de nome Antonio Perez Garcia, marinheiro que se enamorou de uma joven moura e trocou a sua patria e a sua religião pelos olhos negros da mulher amada.

Perto da meia noite, os navios levantaram ferro em direcção a Melilla, onde chegaram ás cinco da manhã. Vinham do caes, juntamente com as aclamações, os gritos de angustia das mães, dos pais, dos irmãos e das esposas. As manifestações de alegria repetiram-se quando começou o macabro cortejo dos 236 captivos.

A esposa do tenente-coronel Perez Ortiz, que chorou tanto em anno e meio que a luz se lhe apagou dos olhos, abraçou-se enternecidamente ao marido.

E' uma pagina espantosa de emoção. Os prisioneiros contam verdadeiros horrores.

O general Navarro, apesar da sua avançada idade e dos maus tratamentos soffridos, não é dos que vêm mais desfigurados.

Uma das raparigas que foram resgatadas chama-se Carmen Ubeda; a sua belleza foi cantada em Melilla por mais de um mouro enamorado. Abd-el-Krim disputou-a ao seu raptor e durante os dezoito mezes



O general Navarro, cercado de officiaes, ao regressar do captiveiro.



A formosa Carmen Ubéda, involuntária favorita de Abdel-Krim.

do captivo e ella soffreu todos os ultrages que mais pode receiar uma mulher...

Nem as creanças foram respeitadas! Houve apenas uma valenciana que conseguiu, com sacrificio quasi sobrehumano, escapar á sanha dos indigenas. O seu corpo está crivado de chagas...

A vida no captivo foi toda ella uma

longa privação. Para illudirem a fome, os prisioneiros davam-se ao luxo de inventar *menús*, onde figuravam os mais raros manjares. Mas o resultado era contraproducente, como pode imaginar-se.

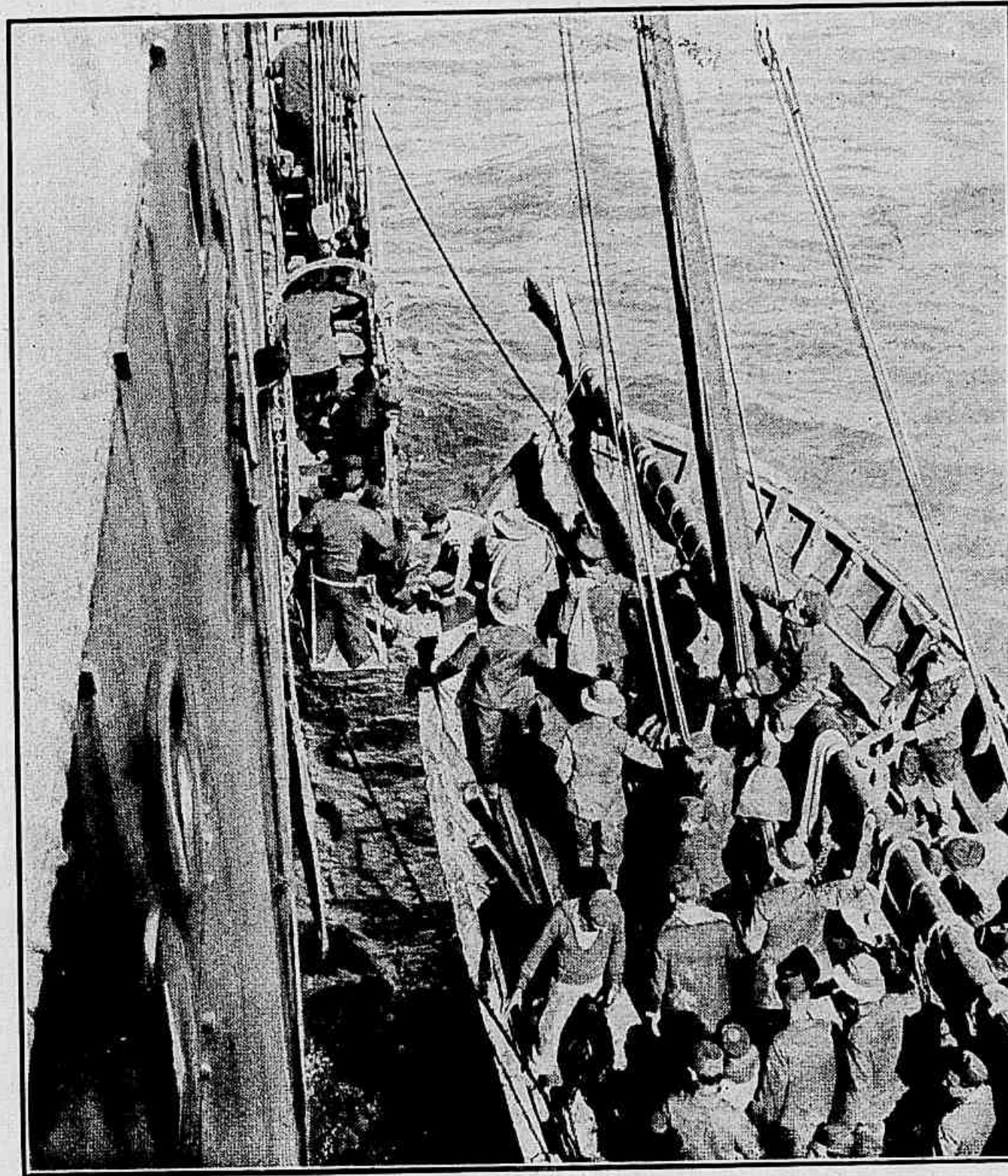
A fome vinha, depois, mais angustiosa, mais cruciante, verdadeiro supplicio de Tantaló.

A alimentação era ridicula. Os captivos chegavam a comer herva, ratos, papéis velhos, tudo quanto lhes cahia nas mãos.

A CHEGADA O desembarque começou de madrugada. Era impossivel conter a multidão. Mal os navios fundearam entraram logo a bordo brigadas sanitarias com os primeiros socorros. Entre o general Navarro e sua filha passou-se uma scena commovente. Quando começou o desembar-

que, foi indescritivel a emoção. Vieram primeiro as mulheres e os civis, que se dirigiram para a igreja, onde se celebrou um *Te-*

Deum, em acção de graças pelo resgate. Desceram depois os militares, alguns amparados, mal podendo caminhar, abraçados a



Em Alhucemas: o embarque dos captivos a bordo do transporte Antonio Lopez.

custo as pessoas. Perto de cem tiveram que ser conduzidos em macas para os hospitais. Foi um cortejo de lagrimas, de soluços, de imprecações pelas ruas de Melilla.

Alguns prisioneiros traziam ainda muito viva a recordação da ultima noite de Natal passada no captivo. Durante quarenta e cinco horas não provaram alimento. Os mouros alegravam-se por saberem que nem com um pedaço de pão elles podiam celebrar a tradicional festa christã. Entretanto, em Madrid, em toda a Hespanha, as familias reuniam-se á volta de ceias apetitosas, muitas dellas sem pensar na miseria e na dor dos captivos...

Mas agora que elles voltaram, todos os carinhos, todos os cuidados, todos os pratos succulentos são para os pobres resgatados. Alguns não querem acreditar em tanta felicidade junta. Os prisioneiros que chegaram a bordo pediram pão e foi com as lagrimas nos olhos que cravaram os dentes, sofredores, no pão branco, saboroso, que comiam quasi sem mastigar. Pão branco, carne, vinho... Até parece mentira!

Esses então comprehendem que estavam em liberdade...

Fevereiro — XXIII

Z.



Enriqueta Ubéda, tia de Carmen, outra victima da brutalidade maurisca.

O CURSO PREPARATORIO DA ESCOLA MILITAR

Um dos problemas mais urgentes a serem resolvidos pela actual administração da Guerra é o preenchimento dos claros de officiaes subalternos das armas combatentes. Na verdade, o numero de claros, em todas as armas, cresce dia a dia, sem que a Escola Militar, unico estabelecimento encarregado de educar-os e preparar-os, possa conjurar a crise.

Houve tempo, porém, em que a crise se apresentava sob aspecto diverso: existia plethora de officiaes subalternos nas armas de infantaria e cavallaria, consequente da promoção, em excesso, realisada logo depois da infeliz revolução de 93.

Os governos que se succederam então no poder, não cuidaram, como deviam, de diminuir rapidamente o excesso referido, quer restringindo as matriculas nas Escolas Militares, quer eliminando, por selecção, certos elementos que não podiam figurar, como officiaes, nos quadros de um Exercito digno desse nome.

Ora, naquelle tempo, a carreira militar apresentava-se morosa e difficil para todos os que procuravam as escolas militares. No entanto, crescia, cada anno, o numero de candidatos á matricula. Agora, ao contrario, todo jovem que se destina á carreira militar sabe com certeza que chegará ao posto de capitão muito antes dos trinta annos. Qual a razão, pois, de phenomeno aparentemente tão contradictorio? A causa parece-nos facilmente explicavel: é que, naquelle tempo, existiam as escolas preparatorias, isto é, escolas que recebiam candidatos apenas com instrucção elemental, enquanto que actualmente qualquer candidato, além do curso completo de humanidades, deve prestar sério exame vestibular.

Desde a administração passada, comprehendendo o ministro da Guerra a causa da mingua da matricula, e por isso instituiu annexo á Escola Militar, um curso de pre-

SEMANA MILITAR

paratorios. Agora, em instrucções recentes, o sr. general Setembrino de Carvalho houve por bem ampliar o que estava feito, não só augmentando o numero de candidatos como o de materias que serão estudadas no curso preparatorio.

A medida, como provisoria, está muito bem. Mas a questão, que precisa ser resolvida completamente, reclama, ao nosso vêr, reforma integral da Escola Militar, isto é, não só dos seus programas de ensino como de uma parte do seu professorado, inclusive mudança de sua sede.

Não se comprehende, depois que ha quarteis que são palacios, que a nossa Escola Militar, espelho que deve ser da nossa organização armada, continue nos vastos barracões do Realengo, sem esthetica e quasi sem conforto, em região de clima duro, humida e quente. Aquillo estava a talhe de foice para depositos de material bellico, cousa de que precisaremos, segundo nos parece, dentro de muito pouco tempo.

Um edificio para a Escola Militar não poderá ser construido de um dia para o outro. Escolha da região, de clima ameno, não muito longe da Capital-Federal e em cidade de certa importancia — Petropolis, por exemplo —, organização dos projectos e respectiva construcção, tudo isso levará dous ou tres annos. Até lá, porém, devemos

cuidar da parte da reforma que pode ser levada a cabo no corrente anno e posta em vigor no inicio de anno lectivo de 1924. Referimo-nos ao programma de ensino e ás modificações no professorado.

No respeitante ao programma do ensino, convém, pelas razões já expostas, crear-se definitivamente o curso de preparatorios. Ora, como as leis que regem o nosso ensino tornam o professorado muito caro, seria talvez conveniente que se supprimissem um dos nossos Collegios Militares, dado que os quatro, actualmente existentes, não fornecem, com o curso preparatorio, o numero de candidatos á matricula do 1.º anno do programma actual.

No tocante ás modificações no professorado, decorrerão ellas naturalmente do novo programma de ensino. Na Escola Militar actual não se levou na devida conta a reforma trazida pela M. M. Francesa.

A futura Escola deve preparar, como simples degrau, officiaes subalternos, cujos conhecimentos e instrucção militar serão ampliados, ao depois, nas de Aperfeiçoamento e Estado-Maior. Torna-se indispensavel, pois, que se harmonize o ensino da Escola Militar com o dos institutos superiores, nos quaes, em boa hora, professam os mestres francezes.

TARDE DE AVIAÇÃO

Não ha muitos annos era o Campo dos Affonsos vasto mattagal insalubre, cortado, aqui e alli, por alguns riachos que o inundavam durante a época das chuvas. Ninguém, que o tivesse visto naquelle tempo e o visse hoje, poderia reconhecê-lo. Do campo desapareceu o mattagal, que é actualmente vasta planura, coberta de grama fina, tal qual, augmentada centenas de vezes, immensa arena de foot-ball.

Nos lindes do campo, para o lado da Estrada Real de Santa-Cruz, erguem-se hoje vastos e amplos edificios, branqueando ao sol e dando impressão de uma cidade. Levantam-se alli as construcções da nossa magnifica Escola de Aviação: grandes officinas, amplos e numerosos hangars, depositos, casino e quarteis, tudo entremeado e cercado de risonhos jardins.

E' lá que se instruem e treinam os nossos heroicos pilotos, esses que nos ares, brincando com a morte, hão de defender algum dia a honra da nossa Bandeira.

A Escola de Aviação commemorou, ha dias, a sua data anniversaria. E quiz, por isso, revelar aos seus numerosos visitantes e convidados o que tem feito no dominio dos ares. A principio repousavam no campo, em caprichosa formatura, numerosos aviões. Depois, do centro, partiu com precisão, para o céu, a primeira esquadilha de combate.

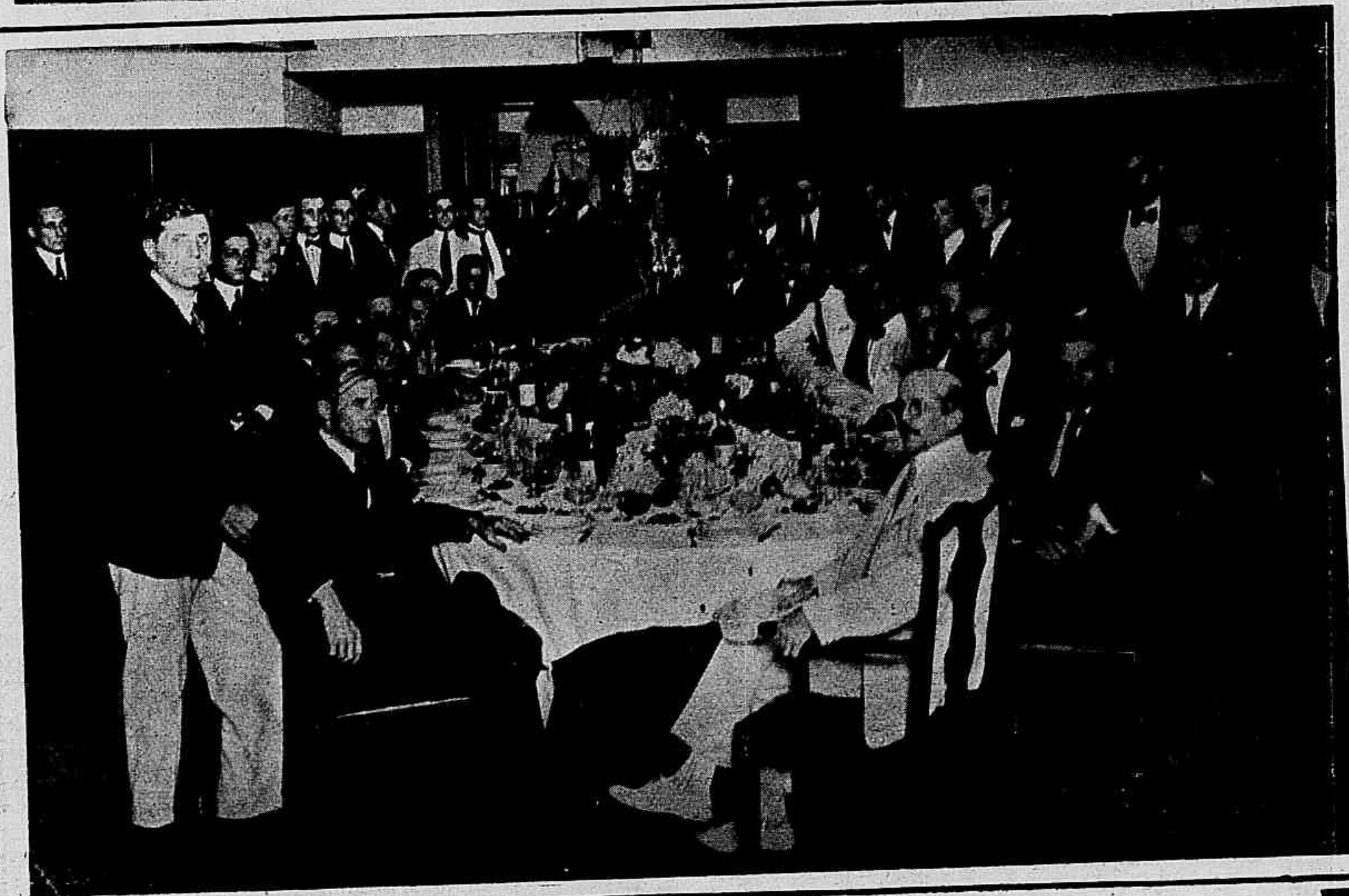
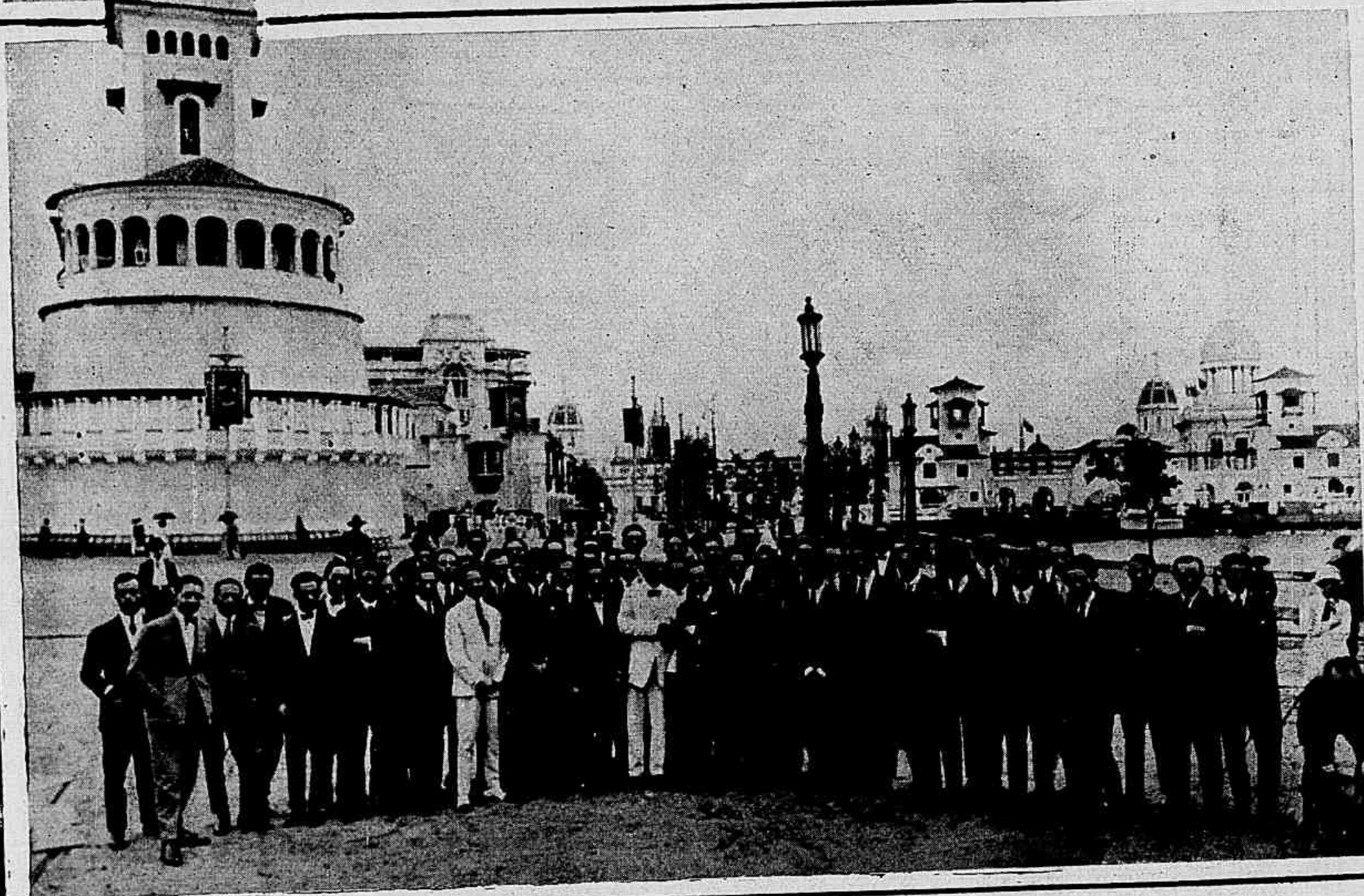
Regressou á terra, e poisou, com mestria, entre os outros que repousavam. E depois? Voaram os nossos azes. Que acrobacias magnificas! Como são bravos e destemidos os nossos aviadores!

Quem lá foi voltou confortado. Possuimos aviação e aviadores. Que não nos falem para o futuro recursos e mais recursos, porque a aviação é arma cara e exigente, mas terá, em caso de conflicto, effeito decisivo para a conquista da victoria.



Os hangars da Escola de Aviação, no Campo dos Affonsos.

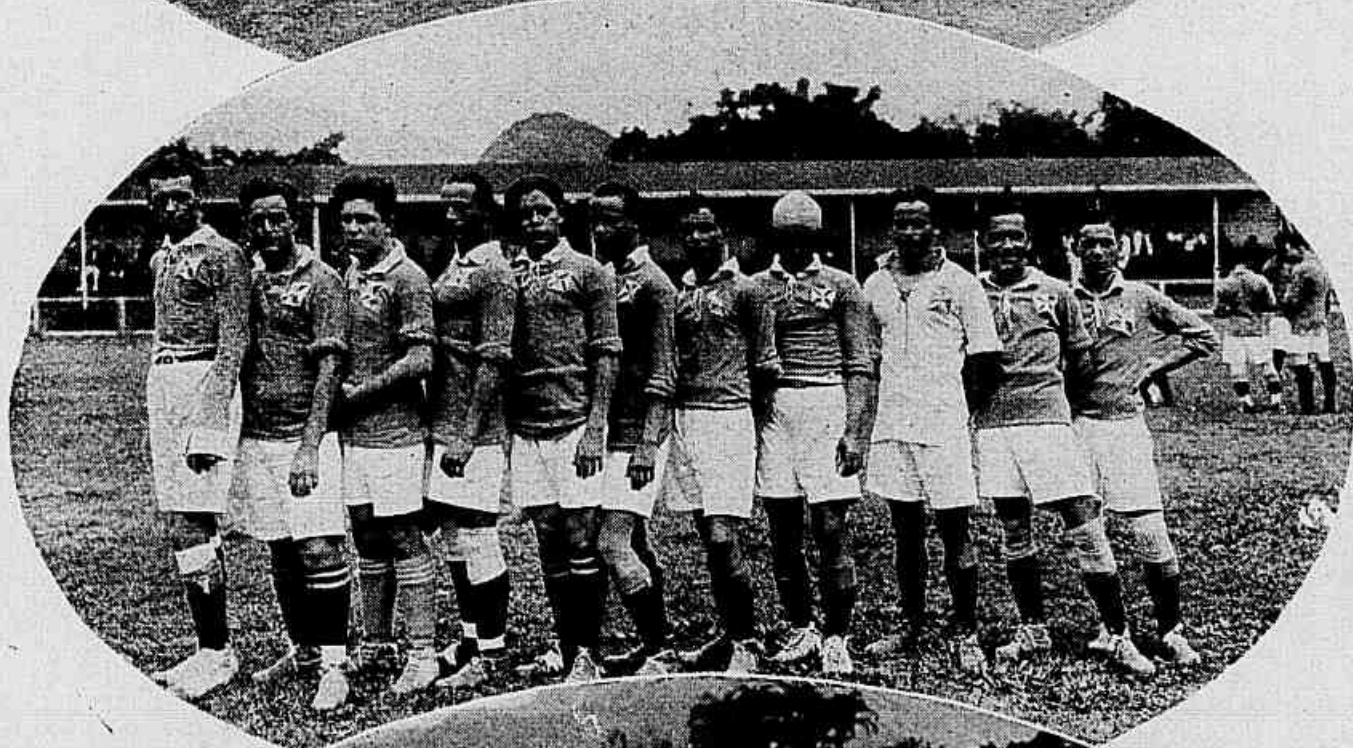
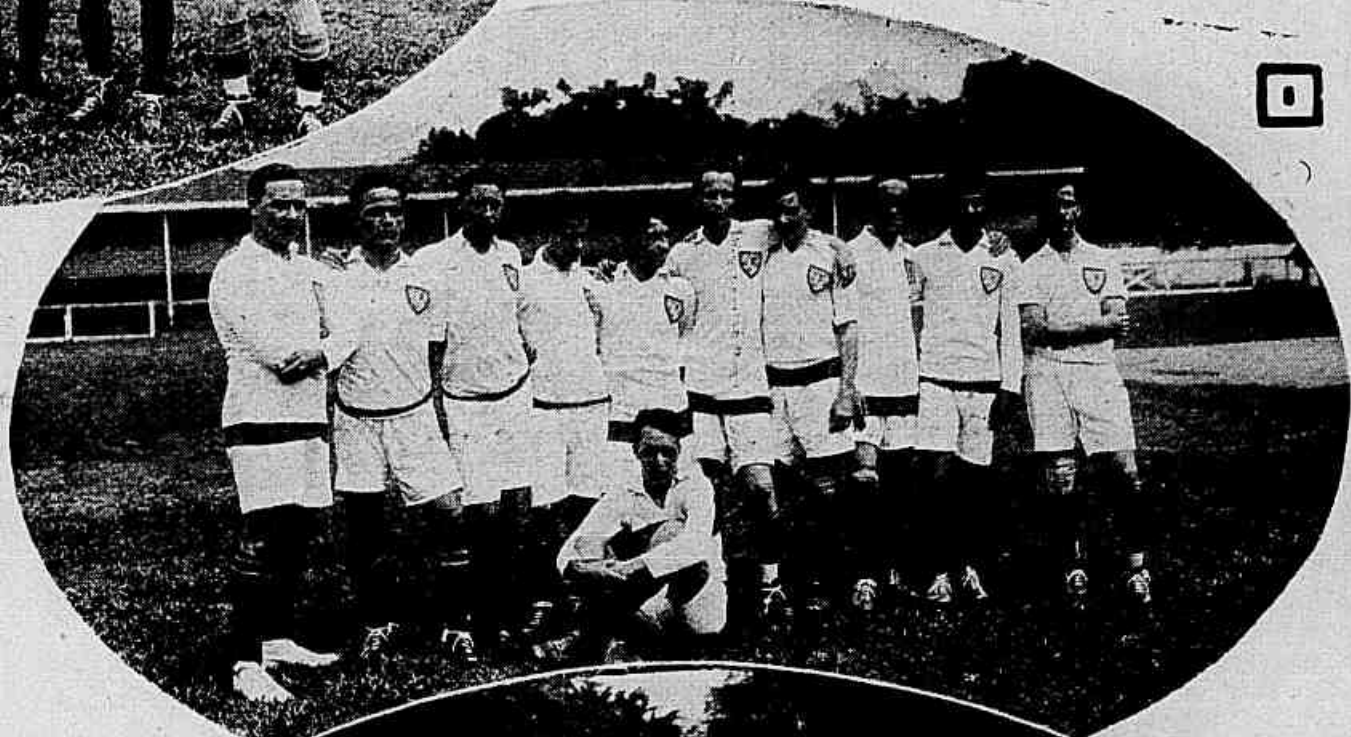
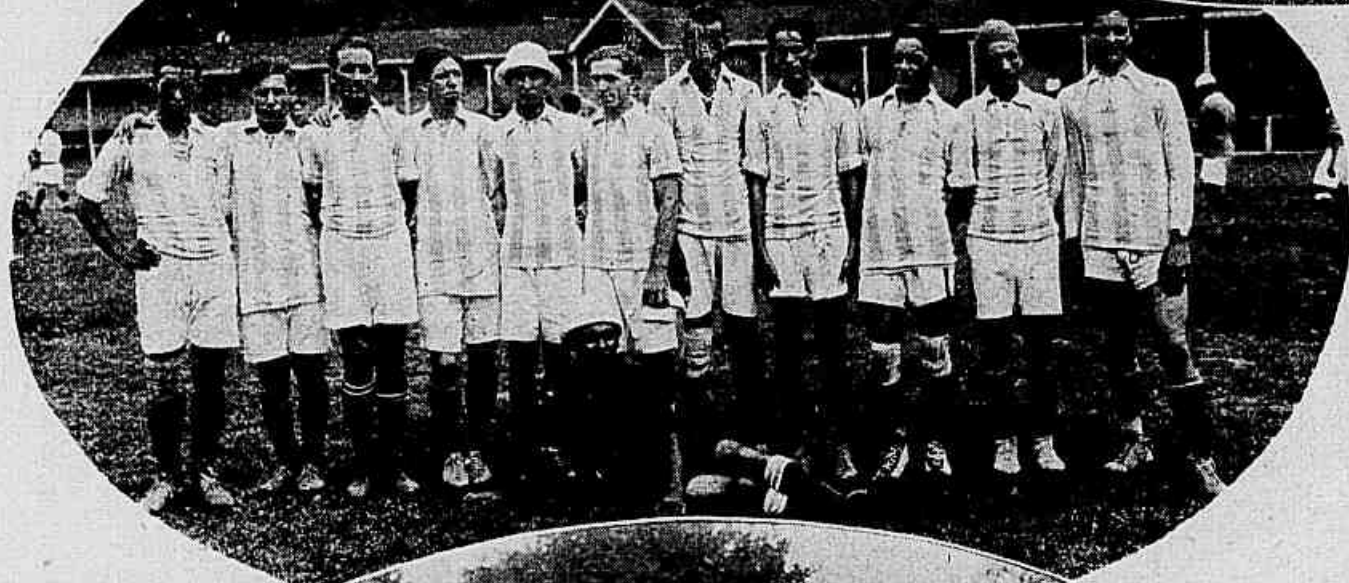
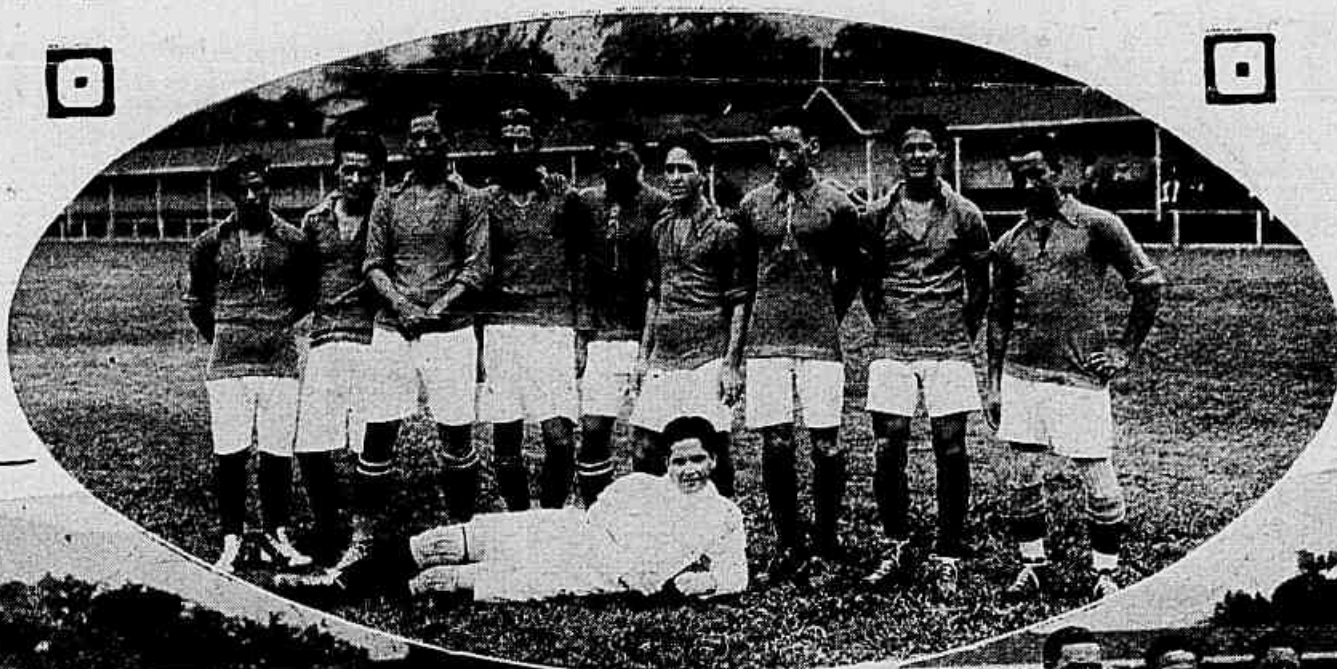
NA EXPOSIÇÃO DA INDEPENDÊNCIA



1 e 2 — O chá no Restaurante da Exposição, oferecido pelo Centro Acadêmico Nacionalista aos estudantes de S. Paulo que vieram apreciar o grandioso certame comemorativo da nossa emancipação política. 3 — Os estudantes paulistas, acompanhados pelos seus colegas cariocas, visitando a ala nacional da Exposição. 4 — O luncheon de frutas no Pavilhão Argentino, dedicado à Imprensa do Rio pelo sr. commissario geral da grande Republica do Prata.

TORNEIO INITIUM DA LIGA COMMERCIAL

Registramos nesta pagina os *times* da Liga Commercial que tomaram parte no Torneio Initium do ultimo domingo: 1—Singer Sport Club, vencedor. 2—Alliança Fabril, 2.º lugar. 3—Sport Club Mayrink Veiga. 4—City Athletic Club. 5—Sul-America F. C. 6—Costeira F. C. 7—America Febril S. C. 8—General Electric F. C. 9—Ligth and Power S. C. 10—Leopoldina Railway A. C. 11—Banco Allcmão F. C.



ANNIVERSARIOS

No dia 31 — a sra. Olga Moret; as senhorinhas Ophelia Pereira de Souza, Lucy de Vasconcellos, Lourdes Gustavo de Freitas, Jurandyr Cardoso e Lucilla Eduardo de Faria; o dr. Helvecio Gusmão; o jornalista Marques Pinheiro, nosso collega da *Folha*; a menina Déa Smith de Vasconcellos; o festejado theatrologo Renato Vianna; o sr. Martinho Laurière, nosso prezado companheiro de trabalho.

No dia 1 — as sras. Avellar Brandão; Maria Victoria da Costa Corrêa e Porfírio Lodi Batalha; as senhorinhas Julieta Amorim Caldas, Zizi Firmo Moura, Alfredinha Ravasco e Yedda Chiabotto; o deputado Arthur Lemos; o dr. Deodato Villela dos Santos; o coronel José Avila Raposa; o abalizado clinico dr. Orlando Rangel.

No dia 2 — a sra. viuva Tito Augusto Portocarrero; a senhorinha Dina de Oliveira Mello; a menina Edith Zagari Leitão; o deputado Lemgruber Filho; o general Luiz Barbedo, figura do maior e mais brilhante realce no exercito brasileiro; o dr. Antonio Passos.

No dia 3 — as senhorinhas Zélia da Graça Autran, Martha Helena Caldas, Laura Unzer e Carmen Paes Leme; o capitão de mar e guerra Huet Bacellar; o dr. Lauro Muller Filho.

No dia 4 — a sra. Helena de Medina; as senhorinhas Silvia da Silveira e Luiza de Campos Mello; os drs. Solferi de Albuquerque, Olavo de Araujo Góes e Armando de Oliveira; o barão do Cabo Verde; o nosso confrade Agenor de Carvoliva; o dr. Francisco Sá Filho, secretario do ministro da Viação.

Nessa data ocorre, também, o aniversario de S. Ex. Revma D. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo. O illustre principe da Igreja, orador e escriptor de merito, é membro da Academia Paulista de Letras, onde occupa ao lado de monsenhor Manfredito Leite uma das cadeiras destinadas aos theologos.

No dia 5 — as sras. Vicentina Neiva de Figueiredo e Antonio O'Reil; as senhorinhas Dulce Rodolpho Baptista, Maria Luiza Maurity, Celina de Miranda Corrêa, Yolanda Corrêa e Cecilia Braga; o ex-presidente Alfredo Backer; o almirante Oliveira Sampaio; o deputado Augusto de Lima, figura de primoroso relevo na Academia Brasileira; os drs. Carlos Eiras e Arthur Seixas; o sr. Virgilio Vidal Leite Ribeiro.

Transcorre ainda nesse dia o aniversario do sr. Vicente de Carvalho, o grande poeta dos *Poemas e Canções*, membro da Academia Brasileira e magistrado integerrimo.

No dia 6 — a sr. Joaquim Bivar; as senhorinhas Odette Pereira Braga e Herminia Aarão Reis; o dr. Justiniano de Serpa, presidente do Ceará; o deputado Balthazar Pereira; o commandante Leitão de Carvalho e Washington Perry de Almeida; o academico Henrique Paulo de Frontin; o sr. Paulo Alvares de Souza, corretor da nossa praça.

NOIVADOS

- a senhorinha Sylvia Baptista e o sr. Sebastião Silva Campos;
- a senhorinha Nina Paracampa e o dr. Vicente Telarico;
- a senhorinha Alda Drummond Cavaval e o sr. Alvaro Acre;
- a senhorinha Flausina Pereira e o tenente Newton Junqueira de Souza;
- a senhorinha Cecilia Caminha Lima e o sr. João Caminha Muniz;
- a senhorinha Adelia Caruzo e o sr. Salvador Copello;
- a senhorinha Christina Brasil e o sr. Oswaldo Teixeira.

CASAMENTOS

- a senhorinha Maria Magdalena Bitencourt e o sr. Francisco Cabral Ferraz da Luz;
- a senhorinha Mercêdes da Costa Fernandes e o sr. João Alves Moreira;
- a senhorinha Julia de Araujo e o sr. Raul de Souza Martins;
- a senhorinha Ivette Gama Ferreira e o sr. Manoel da Rocha Silveira;
- a senhorinha Vilmar Pinna e o sr. Carlos de Oliveira Junior;
- a sra. Lilian Olga Rosa e o dr. Samuel Pertence;
- a senhorinha Aldyra Alves e o sr. Dario Silva;
- a senhorinha Diva Rosina Berteau e o dr. Milton Fortuna Mendes;
- a senhorinha Nair Pereira e sr. Clodomir Feydit Dias.

DIPLOMATAS

Para Pariz, seguiu a bordo do *Massilia* o consul Silveira Lobo, que teve embarque muito concorrido.

No *Cap-Norte*, embarcou para Buenos-Aires o dr. Rafael Maria Arizaga, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Equador junto ao nosso governo.

O illustre diplomata seguirá da capital argentina para Santiago do Chile, afim de tomar parte, como delegado do seu paiz, na Quinta Conferencia Pan-Americana.

Está sendo esperado nesta capital, proveniente de Hamburgo, o sr. Floriano Nunes Pereira, auxiliar de consulado transferido para a America do Sul.

Noticiario Elegante



Senhorinha Hylda Smith de Vasconcellos.

OS QUE VIAJAM...

Para Buenos-Aires, com passagem no *Principe di Udine*, seguiu acompanhado de sua senhora o dr. Pio Carvalho de Azevedo, director da Agencia Americana, que vac' como representante daquela empresa, acompanhar os trabalhos da 5.a Conferencia Pan-Americana.

No *Massilia*, embarcou para Paris a illustre sra. Graça Aranha.

Em viagem de recreio, partiu para a Europa a sra. Carlos Taylor da Fonseca Costa.

A bordo do *Croix*, viaja para a Europa



Enlace matrimonial da senhorinha Ernestina Gonçalves com o sr. Antonio Rodrigues de Miranda, do consulado de Portugal.

o sr. José Severiano de Rezende, que segue em comissão do Ministerio do Exterior.

VERANISTAS

De S. Lourenço:

o dr. Nilo Valentim.

Para Caxambú:

o dr. Fernando de Magalhães e familia; a senhorinha Zizi Nuno de Andrade, Torres Carneiro e familia, Edwin Hime e sra.; sra. Moura Moniz e filha; o dr. Theodoro Nascimento.

De Caxambú:

a sra. José de Almeida Vasconcellos.

Para Friburgo:

o sr. Ferreira dos Santos e sra.

MUSICA

Realizar-se-ha dentro de poucos dias, no Theatro Municipal, o concerto da festejada harpista sra. Maria Alzira de Oliveira, que tem o curso completo do Conservatorio de Leipzig e que é primeiro premio do Conservatorio de Bremen, na Allemanha.

A reputada artista organizou com esmero o seu programma, quasi exclusivamente composto de trechos de Wagner.

No salão de concertos do Instituto Nacional de Musica, realizará em breve uma audição o joven tenor Giovanni Cavalliéri, conhecido entre nós como o *Pequeno Caruso*.

RECEPÇÕES

A sra. Ivo Soares abriu, sabbado ultimo, os salões do seu palacete de Copacabana, para festejar a recente promoção de seu marido.

BAILES

O Club de Regatas Flamengo effectuou sabbado ultimo, no rink, mais uma *soirée* dançante offerecida aos seus associados.

Realisar-se-ha hoje, nos salões do Club de Regatas Guanabara, um sumptuoso baile á fantasia, commemorativo da Aleluia.

EM PETROPOLIS

Esteve muito brilhante a reunião de domingo ultimo no Tennis-Club.

A elegante associação petropolitana regorgitou de pessoas da mais requintada finura, que foram assistir á distribuição dos premios aos campeões de tennis e de outras provas desportivas ali realizadas.

Encerrou-se domingo a exposição de pinturas do paizagista brasileiro Jorge de Mendonça, que a tinha installado no salão do *Bridge-Club* e que recebeu da critica os maiores e mais justos louvores.

O baile que a directoria do Tennis-Club offereceu á sociedade veranista na semana passada foi, nesta temporada, a mais concorrida e brilhante festa que se realizou na linda cidade das hortensias.

Seria impossivel anotar aqui, nesta ligeira noticia, os nomes de todas as pessoas que emprestaram áquella reunião tão fino e primoroso realce.

BABIES

Maria Fernandina é o nome da primeira filhinha do casal Raymundo Pontes de Miranda Filho.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

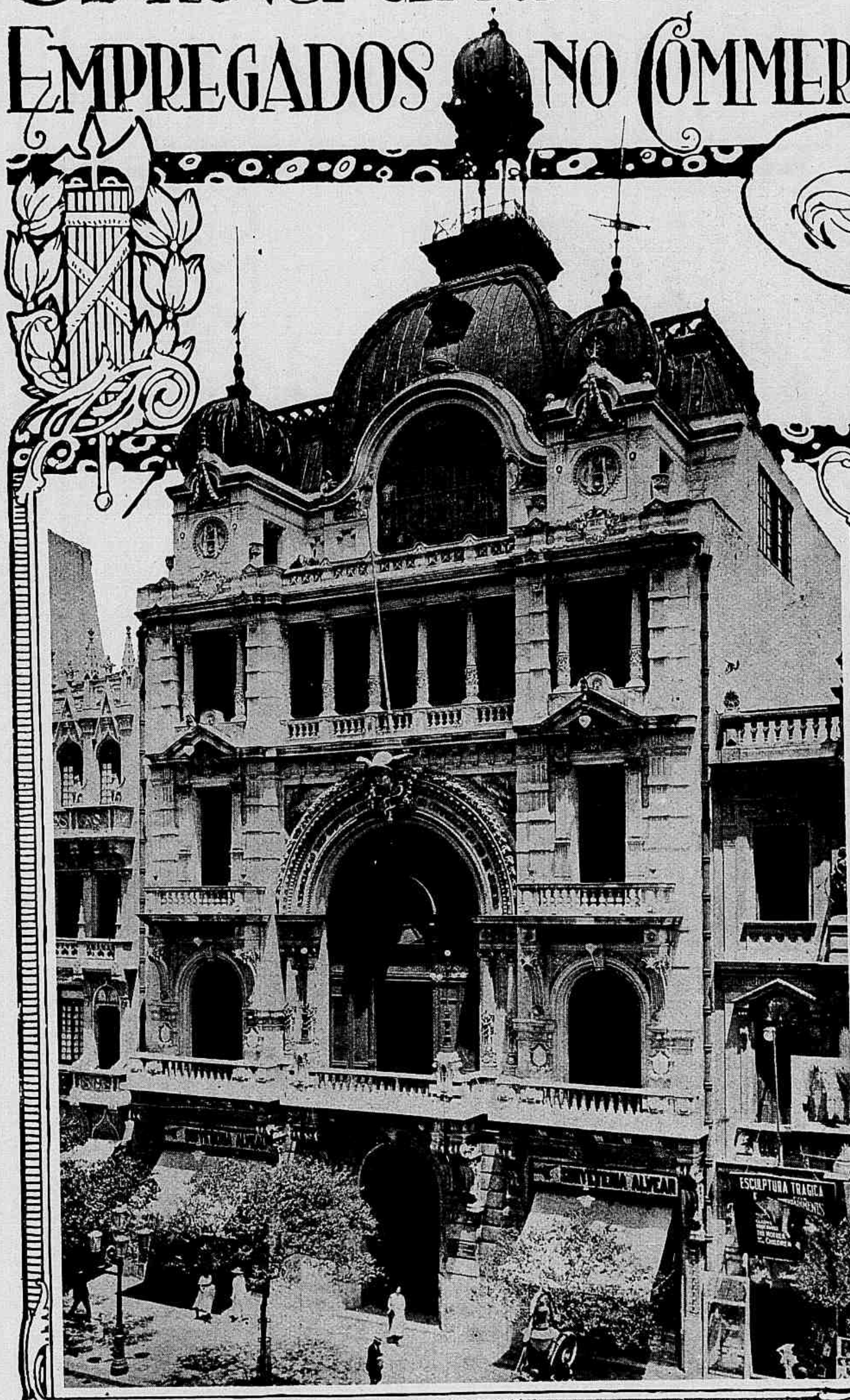
No dia 22 — o casal Luiz de Sá Leitão, pelo natal de sua filhinha Neide;

No dia 24 — a sra. Octavio Reis, bella, virtuosa, elegante — uma das figuras modelos da sociedade brasileira.

N'ALVEAR, SEGUNDA-FEIRA

As tardes resfriam. Surprehende-se por vezes, esgarço no ar, um ligeiro véu de bruma. Dentro em pouco, teremos o inverno, de novo. Pois que outra cousa annunciam as lindas silhuetas que reaparecem, *bibels* ambulantes da cidade? Na elegante sorveteria da Avenida, segunda-feira ultima, já conseguimos anotar as sras. José Azurém Furtado, Ernesto Alecrim, Bomilcar da Cunha, José da Rocha Gomes, Raul Wellisch, Joaquim Fontainha, Octavio Veiga e a senhorinha Dinorah, Placido Barbosa, Magalhães Bastos, Pernambuco Filho, Jorge de Moraes, Bastos Diniz Cordeiro, Augusto Menezes, Ernesto Bernardes, Carlos de Rezende, Arnaldo Pinto da Luz, Lebon Regis e a senhorinha Maria Luiza, Sampaio Garrido; e as senhorinhas Berenice e Alair Antunes, Dórea Campos, Ruth Villaboim, Bêbê de Diniz, Carmen Borda, Dilah Soares, Odette Gasparoni, Zaira Nabuco, Maria Luiza Soares Brandão, Dulce Couto, Sylvia Leal, Zúzu Guaraná, Dagmar Pereira Braga, o elegante Francisco Sá Filho, o poeta Severiano Cavalcanti, o commendador Eugenio Catta Preta, o *sportman* Manoel Bordini e o senador Lopes Gonçalves.

A nova directoria da ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO



Foi ha pouco solemnemente empossada a nova administração da Associação dos Empregados no Commercio, instituição modelar que é o vivo exemplo de quanto pode produzir na esphera do altruismo, da cultura e do civismo o principio basico das associações de classe. Aos directores recentemente empossados, cujos retratos e nomes reproduzimos nesta pagina por ordem hierarchica, estão ligados, como membros das diversas commissões permanentes do Conselho Administrativo, os socios srs. MANUEL MOUÇO E SILVA, FRANCISCO DOTI, JOVINO DAVID DO VALLE, LUIZ PEREIRA DA ROSA, AUGUSTO ARAUJO, ALFREDO BERNARD PINHO, ANTENOR G. DE CARVALHO, JOSÉ FALCÃO FARIA, ADOLFO LAZOSKI, JOSÉ GOMES DE SOUZA, ALVARO GUIMARÃES OLIVEIRA E ARMANDO BARROS. A gestão da directoria transacta, de que faziam parte os actuaes directores srs. ARTHUR OSÓRIO DA CUNHA CABRERA, PEDRO DE MAGALHÃES CORRÊA (eleitos pela terceira vez como directores), ALBERTO COELHO MESSEDER, HONÓRIO JOSÉ RODRIGUES e ANTONIO PALHARES VIANNA, tornou-se, pela benemerita acção realizada, credora dos mais altos e justos encomios. Entre outros melhoramentos por ella introduzidos naquella prestigiosa associação, salientam-se pela importancia: a remodelação total, já anteriormente iniciada, na secção de clinica cirurgica; a execução de obras de adaptação no salão dos consultorios, dividindo-o em salas para aulas do Curso Preliminar e do Tiro de Guerra, gabinetes para consultorios de clinica geral e odontologia, salas da Procuradoria, almoxarifado e repositório; pintura geral nos dois edificios e limpeza dos marmores da fachada; creação do curso preliminar para os jovens associados que iniciam a vida do commercio e instituição da carteira de socio, cuja apresentação será obrigatória a começar de 1º de Julho vindouro, de accordo com a regulamentação organizada pela actual directoria. Cumpre destacar ainda a magnifica situação economica em que se encontra actualmente a Associação dos Empregados no Commercio, pois a administração cujo mandato expirou, tendo resgatado della 101:000\$000, deixa a divida hypothecaria reduzida apenas a 679:100\$000. O balanço do exercicio findo accusa uma renda de 666:979\$151 e uma despesa de 573:367\$990, resultando em favor dos cofres sociaes um saldo de 93:611\$161. Tudo permite anticipar que a gestão da administração ha pouco empossada representará nos destinos da grandiosa associação mais um biennio de progresso e de benemerencia.



SAMUEL DE OLIVEIRA
Presidente



ARTHUR OSÓRIO DA CUNHA CABRERA
Vice - Presidente



AUGUSTO RHODE DA SILVA
1º Secretario



RODRIGO MOREIRA CEZAR
2º Secretario



ANTONIO PALHARES VIANNA
Director da Assistencia Clinica



CHRISTODOLINDO DE MORAES
Dir.º do Curso Com'l e L de Tiro



ARTHUR DE CASTRO
1º Thezoureiro



ALBERTO COELHO M. SSEDER
2º Thezoureiro



JOAQUIM DA C. RAMALHO ORTIGÃO
Bibliotecario



PEDRO DE MAGALHAES CORREA
1º Procurador



HONÓRIO JOSÉ RODRIGUES
2º Procurador

○ MAT A-BORRÃO ○

Foi pesquisando antiga secretária,
velho movel comprado num leilão.
que, um dia, pelo asar da sorte vária,
achei num fundo escuso de gaveta,
todo garatujado a tinta preta,
este mata-borrão.

E eis-me agora a fital-o tristemente,
— triste e sujo pedaço de papel —
presa de seu mutismo commovente
que tudo guarda como um cão fiel.

Deve, talvez, ter sido rubro : a trama
da pasta que o formou
demonstra ainda esse rubor de chamma,
máu grado o andar do tempo que o manchou.

Antigo, porventura?... Desbotado,
tão cheio assim de nodoas... Sel-o-ha?
Sim, que o vir encerrado
em velho movel nada provará.

Em todo caso, não é d'hoje : vê-se
do aspecto gasto, da feição que tem.
E todo o meu vivissimo interesse
é ler algo das linhas que contém.

Popho-o diante do espelho,
segundo ensina o methodo commum.
Olho : vejo sómente um papel velho.
Resultado : nenhum.

Baços borrões de tinta amarellada,
entrecruzadas linhas côr de breu,
uma de traço forte, outra apagada,
outra que mal na pasta se embebeu.

Rebusco comprehendel-as,
reponho-me ante o espelho, pois talvez
seja possivel lel-as,
desvendar o segredo desta vez.

Movem-se agora forças incontidas ;
fervo em desejo ardente de saber :
tão velhas linhas amarellecidas
que quererão dizer?

Amor? de velho ou moço? ingenuo? louco?
de pae? de mãe? de amigo? fraternal?
amor que se dá todo por um pouco,
por um nada, afinal?...

Odio? tedio? ambição? colera? inveja?
sordida inveja que insinúa e dá
máu remedio á ferida, por que seja
mais corrosiva e má?...

Prece? ansia dalma supplice? agonia
de quem pediu e espera o que pediu,
e fez desta esperança de um só dia
o anseio extremo que jamais sentiu?...

Saudade? grito mudo
de um coração que, a um tempo, chora e ri,
burel que tem macieza de velludo,
dôr que não punge, pranto que sorri?...

Basta. Desisto. Tonta ingenuidade !
Que lucrei da intenção?
perder tão só minha tranquillidade...

Fatal mata-borrão !

FARIA NEVES SOBRINHO

(Da Academia Pernambucana de Letras).

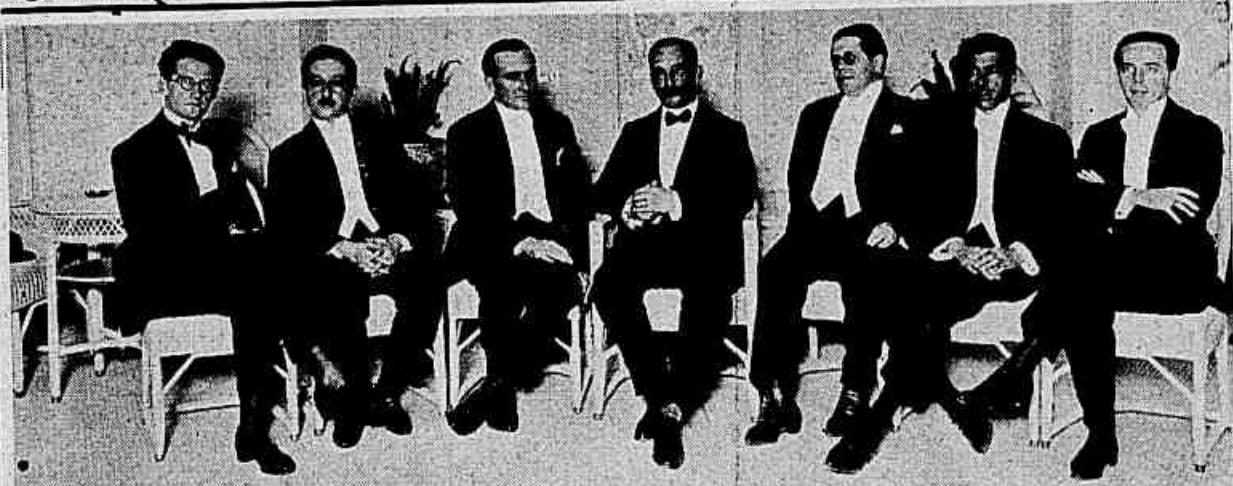
CONCURSO DE CONTOS DA "REVISTA DA SEMANA"

ABRIREMOS DENTRO DE DUAS
SEMANAS, EM TODO O BRASIL, O
GRANDE CONCURSO DE CONTOS
QUE VIMOS REPETIDAMENTE AN-
NUNCIANDO.

A ACTUAL EXPANSÃO DAS
LETRAS BRASILEIRAS, VERIFICA-
DA EM TODOS OS CENTROS CULTOS
DO PAIZ, É QUE NOS LEVA A TEN-
TAR, COMO INCENTIVO AOS NOVOS
ESCRITORES, UMA SÉRIE DE PRO-
VAS LITERARIAS SOBRE VARIOS
GENEROS DE LITERATURA.

O CONCURSO QUE ORA VAMOS
INICIAR ESTABELECE TRÊS PRE-
MIOS MAIORES E VARIOS OUTROS
MENORES PARA OS MELHORES CON-
TOS QUE RECEBERMOS, VERSANDO
SOBRE QUALQUER ASSUMPTO QUE
NÃO OFFENDA Á MORAL E ASSI-
GNADOS POR ESCRITORES QUE
NÃO POSSUAM LIVROS PUBLICA-
DOS. MANIFESTA-SE DESDE JÁ
MUITO INTENSO O INTERESSE EM
TODA PARTE PROVOCADO POR ES-
TE NOSSO EMPREHENDIMENTO, E
É POR VIRTUDE DESSA GERAL
ANSIEDADE DOS NOSSOS LEITORES
QUE PODEMOS DESDE JÁ ANTECI-
PAR COMO UM NOVO TRIUMPHO O
PROXIMO CONCURSO DE CONTOS DA
"REVISTA DA SEMANA".

BANQUETES DA SEMANA



- 1.— O banquete no Palace-Hotel, offerecido á imprensa pelo sr. commissario geral da Belgica.
- 2.— O almoço em honra do eminente alienista sr. dr. Juliano Moreira, commemorando o 20º anni-
versario da sua investidura na direcção da Assistencia aos Alienados.
- 3.— O almoço no Jockey-Club, offerecido em homenagem ao sr. dr. João Pedro.

TOURNÉE ARCHAMBEAU-BASTO

O elegante bairro de Copacabana, pe-
quena cidade á beira-mar, de que ha
de surgir algum dia uma grande cidade



Sra. J. Archambeau

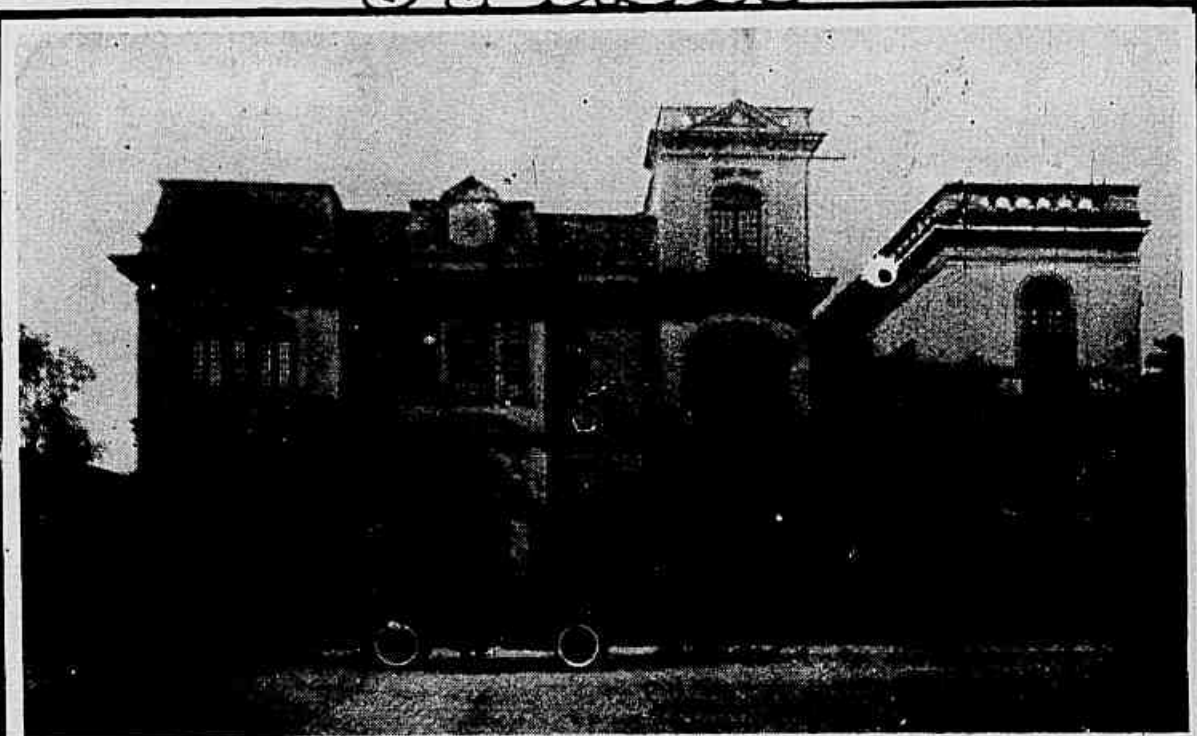
dedicação no culto da arte. Não se limitará
às festejadas musicistas a serie vindoura
desses espectaculos. Acham-se ainda in-

cludidos no pro-
gramma os ar-
tistas seguin-
tes: na parte
musical, sras.
Nicia Silva e
Aida Moraes
e srs. Nasci-
mento Filho,
R. Perrota e
dr. Chermont
de Brito; na
parte litera-
ria, srs. drs.
Goulart de
Andrade, da
Academia
Brasileira e
Mário de
Oliveira; na
parte de decla-
mação, a pro-
fessora Morei-
ra Ribeiro; nas
variedades, o
casal Corder, com
danças
e canções
características,
e o conhecido hu-
morista Kakaréo.
Os espectaculos
estão marcados
para os vindouros
dias 6, 10 e 13,
devendo effectuar-
se no pequeno e
gracioso Theatro
Americano. É muito
intenso, desde já,
o interesse despertado
delles, logo após as
primeiras noticias da
sua proxima realização.



Sra. Teixeira Basto

Brasil - Perú



Realizou-se nos primeiros dias do mez fluente, em Lima, a cerimonia da entrega ao sr. presidente da Republica do Perú das credenciaes do sr. dr. Abelardo Roças, ministro do Brasil junto áquella nação amiga. Vêem-se nesta pagina: 1 — O palacete da Legação Brasileira em Lima. 2 — No vestibulo da legação, a caminho da solemnidade: o sr. ministro Abelardo Roças, tendo á direita os srs. Introducutor Diplomatico do Perú e Addido Naval Brasileiro, capitão-tenente Benjamin Goulart, e á esquerda, os srs. 1.º secretario dr. Moraes Barros, ajudante de ordens do



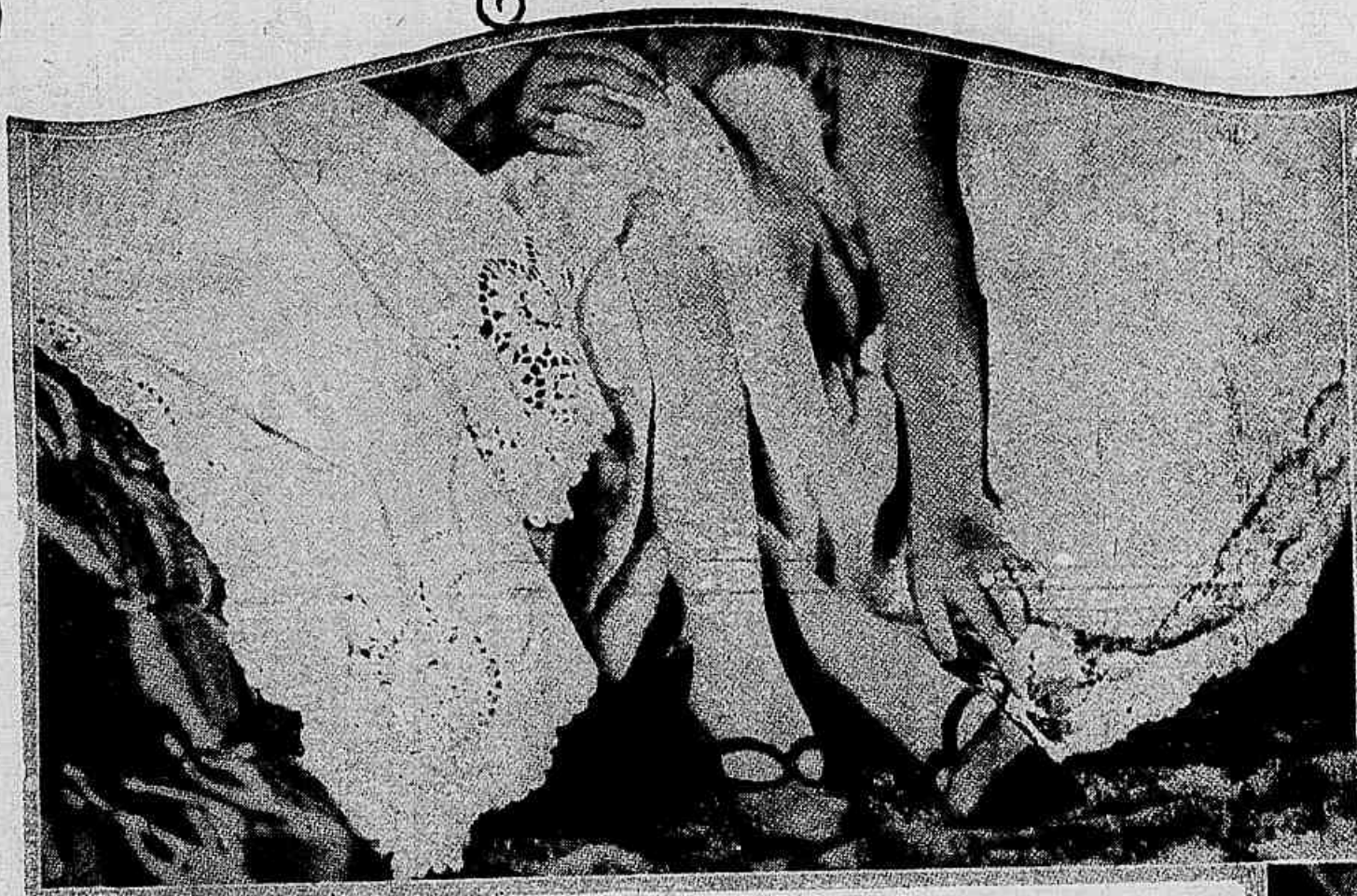
sr. presidente do Perú e 2.º secretario dr. Pinheiro Guimarães. 3 e 4 — Os srs. ministro do Brasil e presidente da Republica do Perú, trocando as saudações protocolares. 5 — O sr. ministro Abelardo Roças, após a entrega das credenciaes, sentado entre os srs. presidente da Republica e ministro das Relações Exteriores do Perú. 6 — O ministro e pessoal da legação brasileira, deixando o palacio do governo peruano. 7 — As caleças usadas na capital do Perú para as ceremonias officiaes. (Especial para a Revista da Semana).

DAS IX ÀS XXIV } Como deve, através do dia, calçar-se a dama elegante



(CARTA DE PARIS)

A PRESENTA-SE neste anno com duas características essenciaes a moda feminina do calçado: o esforço para a diminuição do pé e o



As sandalias matinaes: couro de cabrito envernizado, azul ou vermelho, com enfeites de verniz preto.

emprego de formatos e couros novos. Afogueada pela guerra, com as faces congestionadas de odio, a França da graça e do bom gosto não poudo evitar que a precaria dictadura dos Estados-Unidos nos dominios da Moda ampliasse os niveos e minusculos pés da mulher ao tamanho dos solidos e pesados alicerces masculinos. Os pés decantados pelos Romanticos, languidos, brancos, imponderaveis, desapareceram da circulação como ridiculos archaismos. Ninguém mais pensava nelles, fora da estreita roda aristocratica dos esthetas. Chegou-se mesmo a achar elegantes os pés grandes, chatos, athleticos — estylo "ferro de engommar". Mas tudo isso está felizmente acabado. Trata-se agora, com calma, de reviver os pés minusculos, esses pés que os poetas diziam caberem num beijo, resurgindo aos poucos, como naquelle

Para as sahidas a compras: a pitoresca botina *Petit Poucet*, de couro de cabrito envernizado, apertando-se na canella por um elastico.



Para depois do banho: sócos chinezes, ornados de larga faixa de couro de cabrito, envernizada e desenhada.

Os proprios chapéus em voga, leves, picantes, diminutos como são, teriam nos pés trinta e nove o mais grotesco dos contrastes e ver-se-hiam com elles ameaçados de risotas insupportaveis.

Sapatos de passeio: couro de cabrito cinzento ou preto, com tiras cruzadas sobre as meias claras.

Todas as leis deste principio de anno, portanto, impõem o regresso aos languidos pés das Elviras, ou pouco menos.... E quanto aos couros e feitos novos? A primeira novidade é a adopção do couro de cabrito, envernizado. Lembro-me de que os fabricantes d'ahi chamam prosaicamente de *bezerro* este couro polido e fino, que serve melhor de luva que de calçado. Torna-se difficil narrar todas as variantes e applicações que o couro de cabrito permite. O sapateiro de Apelles, tão artista que se abalançava a commentar os quadros do lendario mestre, decerto trabalharia nelle com prazer, satisfeito de haver encontrado um couro digno.... O de cabrito é o couro dos couros, positivamente. Vejo modelados com elle os mais lindos calçados desta estação, desde as botas matinaes, inteiriças, estylo Renascença, que se comprimem derredor das canellas por meio de pequenos lóros preciosamente lavrados, *donnant au pied menu l'aspect amusant d'un sac á bonbons*, até aos sapatinhos de noite, espectacularmente coloridos, cheios de incrustações e de bordados, scintillantes de laços e fivelas, minusculos sapatos destinados aos encantos do *après-diner*, na hora accesa do *flirt*. Os modelos que acompanham esta carta foram reunidos por um dos melhores artistas photographos de Paris e vão talvez servir para uma das principaes revistas da elegancia. Acompanhem por elles as novas modas de calçados femininos...

Sapatos de theatro: couro de cabrito claro ou dourado, com pingentes de cor diversa.



delicioso verso parisiense de Ephraim Mikhael:

ces chers souliers nerveux qui font des petits pas

Os pés pequenos são absolutamente necessarios aos vestidos modernos, impossibilitados de cahir bem sobre massivos pés de lavadeira.

A' hora da ceia: sapatinhos de couro de cabrito claro, ornados de botões cor de ouro.

Para o baile: authenticos *bi-belots* de luxo, salpicados de lantejoulas que scintillam ao languido e voluptuoso vae-vem do *shimmy*.

talvez servir para uma das principaes revistas da elegancia. Acompanhem por elles as novas modas de calçados femininos...

Paris, 10 de março.

ALICE.

A MODA

Se não se pode esperar grandes mudanças na linha geral, preparemo-nos para nos deixar seduzir por mil e uma fantasias mais estimulantes umas que as outras, e que conseguem, pelo prestígio da sua imaginação, renovar os feitos que poderiam parecer banais.

Veremos ainda os vestidos drapés ou com um simples apanhado continuando, modificando um pouco a bonita tradição do vestido inteiro, tão comodo, e que não se abandona ainda, apesar do que se diz.

Mas as moças de corpo delgado tem uma predilecção pelo vestido separado na cintura: blusa muito ajustada e saia ampla, pregada com muitos franzidos. E' o vestido de camponesa de outr'ora que nos volta com variantes que lhe permitem ser alternadamente vestido de passeio, de jantar ou da noite; basta ser o tecido diferente, a saia mais comprida ou um avental aberto sobre um fundo de renda para que o vestido fique diferente, apesar do feitiço ser sempre o mesmo. Assim evoluiu este famoso vestido de estilo, que pareceu tão extravagante na sua estreia. Elle já teve influencia sobre a linha geral da silhueta, pois que elle marca mais cintura, tem menos abandono do busto e tem mais precisão na attitude.

A collerette e o fichu são complementos colhidos nos accessorios do passado; elles servem para transformar e renovar um vestido já usado.

E' indiscutivel que a renda está na ordem do dia; ella se mistura artisticamente nos vestidos flexiveis; é d'ella que muitas vezes se compõem as collerettes de que falamos. A renda é muitas vezes metálica; tem-se agora uma grande predilecção pelo ouro e sobretudo pela prata. As rendas de côr são também muito apreciadas, tintas da côr do tecido do vestido; a menos que se prefira — é mais raro — a renda fazendo contraste.



ULTIMOS MODELOS



1 — Blusa de crêpe de Chine branca, com botões de madreperla, saia de xadrez branco e vermelho. 2 — Vestido em crêpe de Chine castanho, as margens em crêpe Georgette em tom mais claro que o vestido, as contos do bordado em castanho escuro. Fita do mesmo tom. 3 — Vestido em crêpe de Chine azul marinha, guarnecido com largas tiras em crêpe de Chine branco unidas com ponto aberto. 4 — Blusa em setim branco marfim, terço e laços e as margens em crêpe de Chine branco. Saia em gabardine fauve com pregas ao lado. 5 — Blusa collete em crêpe de Chine bege, guarnecida com galão encardado preto e bordado com fio de ouro. Saia de veludo de lã bege guarnecida dos lados com preguinhas (nervures).

Conselhos Sociaes

NUNCA CONTENTES

Não se acabaria de citar provérbios e logares comuns que mandam: que cada um se contente com o que tem; que se declare satisfeito com a sua sorte; que viva com pouco: que conste com uma certa justiça e melancolia que não existem senão felicidades relativas.

Seria cômico um erro dar-lhes força de lei e abrigar-se atrás da Sabedoria das Nações para encobrir uma falta de energia.

A procura do melhor deve ser constante e, se o ideal não pode ser atingido, é preciso no entanto procurar approximar-se d'elle.

Contentar-se muito facilmente é ser indulgente até á fraqueza; é alentar os negligentes e os preguiçosos; é pregar a theoria do menor esforço e desservir a causa do progresso, que não é feita senão de arrojos sustentados e de curiosidades nunca saciadas. Mas não se deve também, como certos espiritos tristonhos, «ter sempre a repisar sobre tudo!» e lamentar-se como um poeta pessimista:

— Ah! como a vida é difficil... porque se esbarra em obstáculos materiaes, porque se teve uma desillusão ou mesmo soffrimentos moraes de que ninguém está isento. Existe uma pessoa mais aborrecida do que aquella que faz recahir o seu mau humor sobre os que a rodeiam ou que torna responsaveis pelos seus infortunios as pessoas que não os causaram?

Observe esses rabugentos que reclamam sempre, que declaram que tudo vai mal, que os regulamentos administrativos são absurdos e que é preciso mudar tudo isto: podeis estar certos de que no almoço elles acharão sempre a sua costelleta mal assada, muito sangrenta ou muito dura e que nada os satisfaz — nem a conducta de seus amigos que elles censuram, nem as obras de outrem que elles criticam, nem as suas proprias acções que elles lamentam inutilmente.

Segundo elles, o mundo

DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS APRECIA-SE O
ODOL, O MELHOR PARA OS DENTES.

Para a limpeza mechanica, todavia, é conscientemente recommendavel
a Pasta dentifricia Odol.

Ella evita com o uso quotidiano o sarro prejudicial e a formação do tartaro, eliminando o mau halito e dando á bocca um aroma agradável.



ENLACE LIMA-SOUTELLO



Casamento da senhorinha Maria Margarida de Lima com o brilhante ilustrador sr. Morél Soutello, collaborador da Revista da Semana.



MODA INFANTIL

1 — Garçonnet em linho azul com viezes brancos e botões de madreperla. 2 — Vestido de voile azul com pontos abertos. 3 — Vestido em linho cor de rosa com viezes brancos, cinto de pelica branca. 4 — Vestido de seda branca com bordado de bolas de seda preta. 5 — Vestido de crepon cor de limão; a frente do mesmo tecido bordada do tom do vestido.

é mal feito, os humanos são insociáveis; elles vão pela vida fóra, espinhentos e hostis, censuram a torto e a direito sem querer admittir desculpas, nem atenuações. De entre elles uns são atribulados porque soffrem do estomago e as suas digestões são difficeis e os incitam á impaciencia; os outros são descontentes que, com a consciencia da sua inferioridade, acreditam encobril-a

claudicando exigencias que fazem illusões sobre as suas capacidades.

Para ser justos, devemos procurar o lado bom das coisas, a rectidão das intenções; devemos desculpar, e procurar attenuar os erros antes de nos mostrarmos severos. Pensemos nas razões de prudencia que puderam dictar algumas medidas ás quaes devemos submeter-nos de boa vontade quando per-

cebemos que ellas são tomadas no interesse geral, ao qual deve saber-se sacrificar algumas vezes as suas preferencias e as suas comodidades.

Não reprovemos com aze-dume nem com censuras os empregados que não fizeram os regulamentos e cujo dever é fazer respeitá-los. Se temos uma reclamação a fazer, façamol-a em termos moderados, n'um tom calmo — e

não com mau humor e com o ar agressivo dos que nunca estão satisfeitos.

Essa attitude é mais importante ainda vis-à-vis dos nossos subalternos que podem não ter nem educação nem experiencia; mostrando muita paciencia, encorajando-os a se aperfeiçoarem, ajudando-os em vez de os desanimar com inúteis reprehensões e censuras mal cabidas, obteremos um trabalho melhor.

Além d'isso, teremos a satisfação de ter contribuido para desenvolver a sua intellectualidade e a sua moralidade.

Nossa alimentação

Todas as cozinhas da Europa têm uma origem commum: o Oriente. A cozinha vem com a civilização; ella seguiu as grandes correntes. A historia das antiguidades europeas nos ensina que os Gregos tinham em grande apreço os festins. Todo sacrificio religioso exigia a immolação de ovelhas bem gordas, cujos pedaços não deviam nunca ser perdidos pelos efficientes. Pois a cozinha grega deve ter aprendido no Oriente; não se disse que Cadmus, o primeiro que importou para a Grecia os caracteres da escripta, não era mais que o cozinheiro do rei de Sidon?

Foi o Oriente que mandou os damascos da Armenia, os pecegos da Persia, as aboboras de Sidon, as framboezas do Monte Ida.

Em Roma, Lucullus, rei dos gastronomos, teve a gloria de fazer vir as cerejas do reino de Pont. Quando os grandes movimentos de infiltração forçada diminuem e se estabelece uma especie de statu quo para a gastronomia, durante alguns seculos as nações gosam uma calma relativa, uma cozinha pouco mais ou menos estavel. Depois os grandes movimentos politicos e ethnics revolvem tudo; o mundo recae n'uma nova selvageria e então, lentamente, durante seculos, nascem as artes novas e com ellas uma nova gastronomia, que é o resultado da fusão das raças e de suas cozinhas nacionaes.

Os Romanos, que tinham mandado a Athenas uma deputação para trazer as leis de Solon, ahi aprenderam a sciencia e a arte dos fes-

PHILIPS
ARGENTA
UMA BOLA LUMINOSA



A ULTIMA CREAÇÃO DE
PHILIPS

A' VENDA NAS BOAS CASAS DE
ELECTRICIDADE

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

O MELHOR SORTIMENTO AO ALCANCE DE TODOS, SÓ NO

Paraíso das Crianças

ENXOVAES PARA RECEM-NASCIDOS E BAPTISADOS

Rua 7 de Setembro 134 -- Rio

TELEPHONE CENTRAL 1231



ONDULAÇÃO PERMANENTE

Gabriel -- Cabelleireiro



Faz ondulações duraveis por 6 meses, imitação perfeita da ondulação natural, resistindo á lavagem do cabelo bem como a qualquer humidade.

Tendo estado em Paris para me aperfeiçoar neste novo processo, e tendo-o empregado em numerosas e distinctas famílias do Rio, São Paulo e Petropolis, posso garantir o resultado, sem queimar nem estragar os cabelos.

PRIMEIRO DO BRASIL

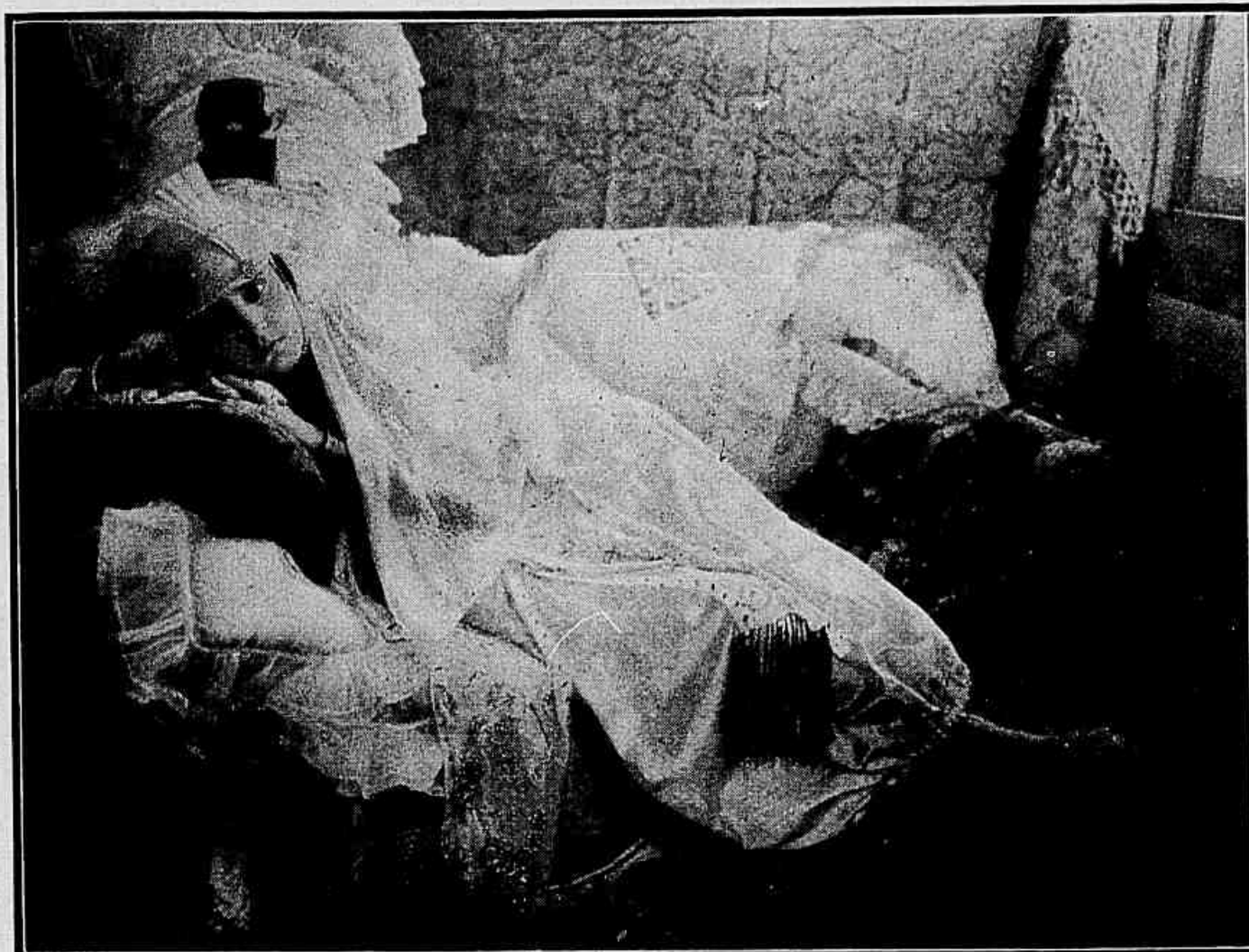
Salões para lavagem da cabeça—Ondulação Marcel — Tinturas*

Mme ISABELLE—manicure: attende só a senhoras.

Rua Uruguayana, 14 sobrado. — Telephone Central, 5491.

Entrada por «A DAMA»

ECOS DO CARNAVAL



Senhorinha Mathildinha Rocha, que obteve o primeiro premio do Carnaval em Ubá (E. de Minas).

lins; e elles se puzeram por sua vez a banquetear-se. Chegaram ao cumulo do luxo da arte nos banquetes; comeu-se em Roma linguas de rouxinol, peçoços de papagaio; os festins eram manifestações artisticas que nunca serão igualadas. Sobreveio a invasão dos barbaros e não nos ficou mais nada das receitas culinarias dos Romanos. Quando a gastronomia evolue e se transforma, é que os povos evoluem e se transformam. As diferentes nações da Europa têm, apesar das infiltrações devidas ás communicações faceis, cozinhas originaes.

MENU DE ALMOÇO

TERRINA DE FIGADO DE VITELLA

TOMATES RECHEIADOS COM MACARRÃO E LINGUA

BIFES COM ESPINAFRES

DOCE DE ABACAXI COM LARANJA

PUDIM DE ARROZ

TERRINA DE FIGADO DE VITELLA

Corta-se umas dez fatias de figado de vitella de um centimetro de espessura; á parte, prepara-se uma massa feita com miolo de pão demolhado no caldo temperado com sal, pimenta, cheiros,

cebola, tudo muito bem picado e, se puder ser, alguns champignons picados darão mais sabor ao prato. Mistura-se nessa massa um pouco de carne de gallinha ou de vitella passada na ma-

china; amassa-se tudo com dois ovos inteiros. Guardase o fundo de uma panela de barro com tiras de toucinho, e põe-se por cima uma camada da massa, e depois duas ou mais fatias

MADAME CAMPOS

DIRECTORA DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA DE LISBOA

Laureada com o gráu de doutora pela Escola Superior de Pharmacia da Universidade de Coimbra, professora diplomada com frequencia em Massagem Esthetica pela "Ecole Française d'Orthopédie et Massage de Paris", ex-massagista assistente do "Hotel Dieu de Paris".

Encontrando-se temporariamente nesta capital, afim de concorrer ao grande Certamen Internacional, cumprimenta as suas exmas. clientes e fica á disposição de todas as senhoras da sociedade elegante do Rio de Janeiro que queiram dar-lhe a honra de a consultar.

O CATALOGO ILLUSTRADO DESTA ACADEMIA ENVIA-SE MEDIANTE A IMPORTANCIA DE 2\$500.

LISBOA

AVENIDA DA LIBERDADE N. 23 A

RIO DE JANEIRO

RUA DAS LARANJEIRAS N. 174



O QUE SE IMPÕE

a quem deseje uma residencia aprazivel e elegante, é a escolha dos

MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS

na

ASA UNES

65, RUA DA CARIOCA, 67 - RIO

de figado segundo o seu tamanho, de maneira a cobrir toda a superficie; salpica-se com sal e pimenta, cobre-se com tiras de toucinho, depois nova camada da massa, depois das fatias de figado e assim até a panela ficar cheia, tendo o cuidado de acabar por camada de tiras de toucinho. Despeja-se por cima com cuidado, para embeber, um calice pequeno de cognac e um calice grande de vinho branco. Põe-se para cozinhar tres horas em forno moderado.

TOMATES RECHEIADOS COM MACARRÃO E LINGUA

Prepara-se um bom macarrão cozido com igual quantidade de macarrão e

queijo ralado: tres quartas partes de gruyere e uma de parmesão. Junta-se lingua escarlata cozida picada em pedaços com presunto, também bem picado e com isto enche-se tomates grandes dos quaes se tirou todas as sementes. Põe-se o resto do recheio n'uma travessa que vá ao forno e arruma-se por cima os tomates recheiados cobrindo-os com uma camada de queijo ralado e por cima com um pouco de manteiga e põe-se no forno para tostar.

DOCE DE ABACAXI COM LARANJA

Toma-se um abacaxi de lata, corta-se em fatias finas e estas são cortadas em

quatro pedaços que se põe n'uma vasilha separando-se a calda. Descascam-se laranjas e cortam-se em pedaços depois de ter tirado toda a pelle e sementes; a proporção deve ser de metade de pedaços de laranja dos pedaços de abacaxi; pode-se juntar também algumas fatias de maçã.

Põe-se n'uma panela a calda do abacaxi, junta-se dois copos d'agua, 400 grs. de assucar, o succo de meio limão e o de meia laranja.

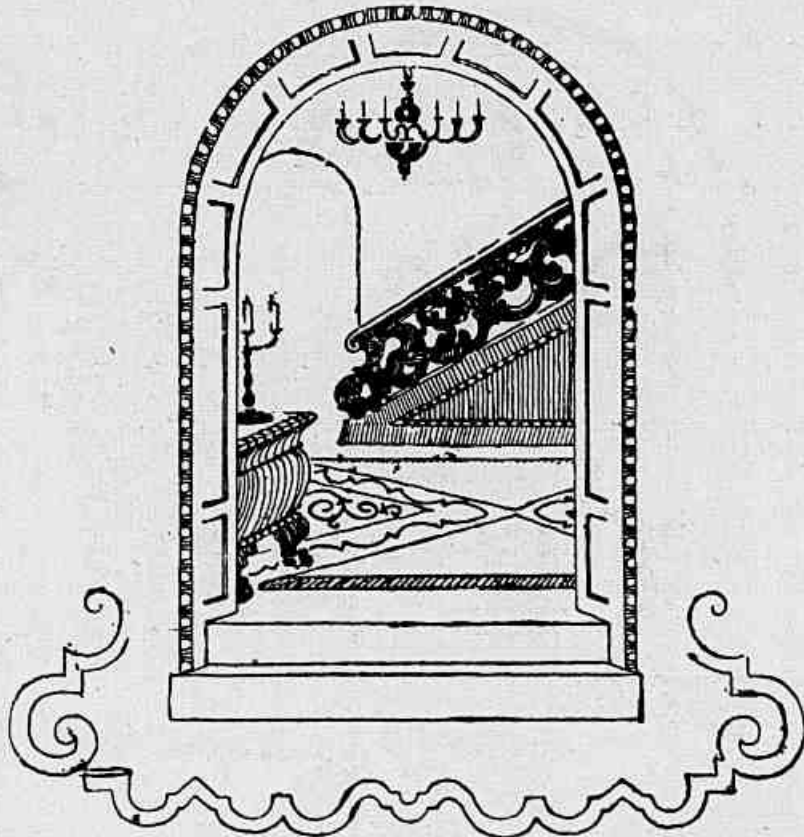
Faz-se ferver cinco minutos; coa-se a calda junta-se duas colheres de rum e despeja-se servendo sobre as fructas reunidas na mesma vasilha. Deixa-se esfriar para servir.

Georg Hirth,
Laubisch & C.

RUA DO OUVIDOR, N.º 86

TELEPHONE NORTE 3128

Ateliers de architectura,
mobiliarios e decorações
de interiores em todos
- - - os estylos - - -



UNICOS DEPOSITARIOS

DA FABRICA

CARLOS LAUBISCH,
HIRTH & C.

Moveis antigos e reproduções - - Tapeçarias
Cortinas - - Sedas - - Cretonnes - - Tapetes
- - - orientaes - - -

Moveis de couro e tapeçaria
Gobelins - Aubussons

O que é uma mulher chic ?



**EM QUE CONSISTE SER CHIC ?
BASTARÁ VESTIR COM LUXO E
ELEGANCIA ?**

Não, decerto. O segredo do *chic* feminino reside principalmente em dois predicados: o bom gosto na escolha dos vestidos; o aspecto aprimorado de asseio, que só pode resultar de uma higiene cuidadosa na toilette.

Acaso, por exemplo, pode considerar-se *chic* a senhora que apresente o seu vestido, embora riquíssimo, manchado pelo suor ?

E será porventura *chic* aquella que ainda use os feios suadores de borracha transparecendo através dos vestidos leves ?

Hoje, com o progresso da Higiene que se vem assignalando na Europa, na America do Norte, na Argentina e também em larga escala no Brasil, nenhuma senhora elegante ignora que é o preparado **MAGIC** o *unico remédio garantido*, inofensivo á saúde, que faz desaparecer a transpiração das axillas. De facto, apenas com duas applicações por semana, o **MAGIC** não só supprime a humidade do suor, evitando assim que se estraguem os vestidos, como elimina completamente o minimo resquicio de máu cheiro de que o excessivo calor pudessem impregnar a transpiração.

E de tal modo os seus effeitos são reconhecidos que o **MAGIC** se tornou o *unico* preparado aconselhado, para o fim desejado, pelos medicos mais autorisados, como os drs. Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck Machado, nos seus consultorios. Seria possivel maior garantia de efficacia ? De modo algum. E a conclusão impõe-se:

**A MULHER "CHIC" É AQUELLA QUE
USA O MAGIC**

**A' venda nas boas Perfumarias
CAIXA DO CORREIO 1364**

**Representante: J. I. MENDEL
RUA DE SÃO JOSÉ, 14 — RIO**

Pode-se fazer igualmente com o abacaxi fresco.

PUDIM DE ARROZ

Faz-se ferver 100 grs. de arroz com bastante agua, pouco tempo; depois escorre-se a agua, e põe-se de novo ao fogo com tres copos de leite, uma pitada de sal; faz-se cosinhar lentamente durante trinta minutos, mexendo sempre; junta-se 100 grs. de assucar e um pouco de manteiga; o arroz deve

estar então de boa consistencia.

Retira-se do fogo, deixa-se esfriar um pouco, juntam-se passas, um ovo inteiro e tres gemmas, raspa de limão e, por ultimo, as tres claras bem batidas, que se incorporam devagarinho. Despeja-se n'uma fôrma untada com manteiga e peneirada com farinha de rosca; põe-se para assar em forno moderado (uma hora pouco mais ou menos; está bem assado

quando se enterra a lamina da jaca e se retira limpa.

Come-se de preferencia quente; mas é bom frio, com calda de fructas ou creme.

A dôr é a rude casca da fructa que se chama a felicidade.

LA ROCHEFOUCAULD

Um obstaculo á felicidade é esperar uma felicidade muito grande.

FONTENELLE

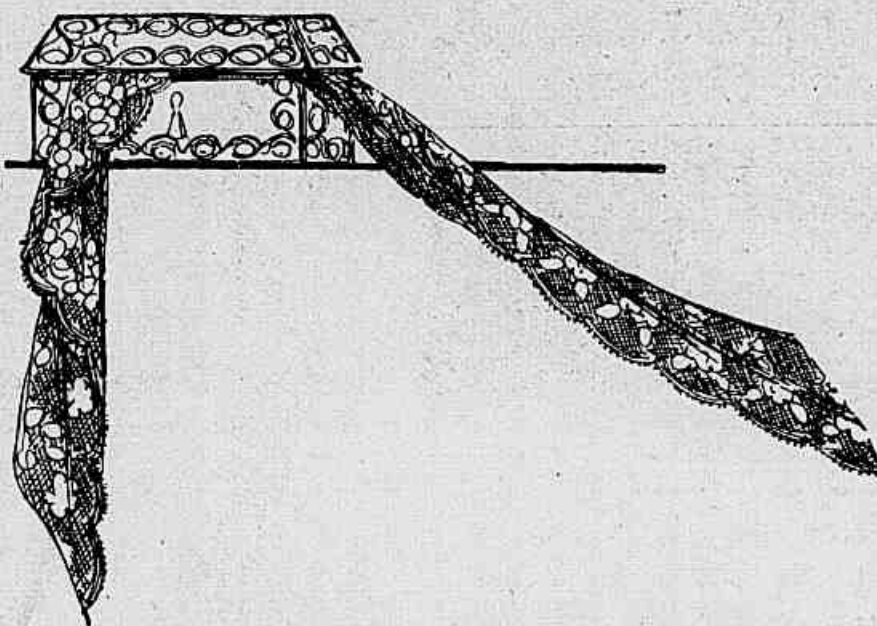
Só um Medico Oculista

é que deve receitar os cristaes que convêm á sua vista. Só Lutz Ferrando é que deve executar essa receita, pois o fará com inteira perfeição e pelo menor preço possivel.

LUTZ, FERRANDO & C^{IA} LTDA

PRIMEIRO INSTITUTO SUL AMERICANO DE OPTICA E INSTRUMENTAL SCIENTIFICO
RUA GONÇALVES DIAS, 40 - TEL. CENTRAL, 1293

RENDAS



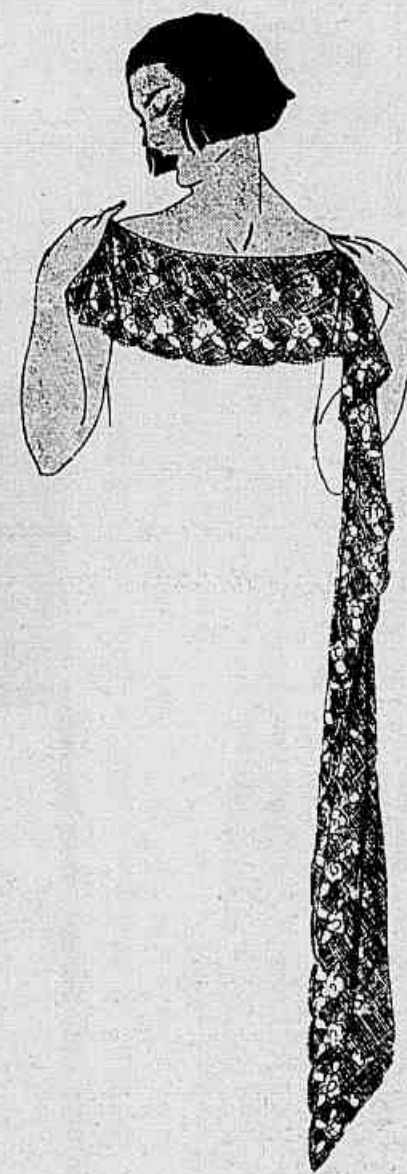
Nada guarnece de maneira tão delicada e tão requintada, nada completará tão bem a graça feminina, como a renda.

O mais longe que se olhe no passado, encontra-se a renda e não se pode evocar sem emoção essas humilidades artistas de outr'ora que gastaram seus olhos e seus dedos a compor essas magnificas peças que nos encantam hoje nos museus ou nas collecções. Quantas lendas também em volta d'essas divinas obreiras!

Uma, sem inspiração para traçar um desenho, vê uma geada milagrosa florescer

na sua janella; outra adormece sobre o seu trabalho apressado e a Virgem toma em seu logar os bilros e o fuso, deixando, ao romper da aurora, a renda acabada... e que renda!

Talvez hoje nós não saibamos mais julgar pelo seu justo valor as rendas. Isso não faz mais parte da educação das moças. Nenhuma mãe exige mais que a filha, entre vinte pontos expostos



feitas á mão; as copias não devem fazer cahir no esquecimento os originaes.

Quaes são as rendas preferidas agora?

Menos usadas as rendas finas de limeries que as blondes, os filets bordados, as rendas de malha larga, as rendas encerradas, engommadas, metalisadas, as Chantilly de grandes ramagens.

As rendas são quasi unicamente reservadas aos vestidos e roupões; na roupa de baixo não são quasi usadas. Talvez porque a lavagem esteja tão cara se prefira os pontos abertos que simplifcam a lavagem e a engomagem.

Em compensação a renda reina sobre os nossos chapéus como soberana incontestada. Cocardes e veus de renda se succedem nos chapéus pequenos em setim tite de negro ou pretos, ou sobre as grandes capelines.

A capa de renda tem um grande successo. Não para ser usada na rua, mas para ser usada dentro de casa sobre um vestido decotado ou sobre um elegante déshabillé.

Uma renda ligeiramente corada, como sapecada ao fo-



CHLOROGENO

FONTOURA

ANTISEPTICO ANTI-PUTRIDO DESODORISANTE PODEROSO

**NÃO SUJA, NÃO MANCHA
NÃO É CAUSTICO NEM TOXICO**

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPS: **PLINIO CAVALCANTI & C.**

RUA DA ALFANDEGA, N.º 147 -- RIO

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBÔA
FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social

Esc. 48.000.000\$00

Fundos de reserva

Esc. 27.200.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filia! no
RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA
E

ALFANDEGA

Agencia na Cidade Nova

PRAÇA 11 DE JUNHO

aos seus olhos, possa dizer qual é o de Argentan, o de Malines, o de Bruges, de Alençon ou d'Inglaterra. E' um erro. Não é uma razão, porque as machinas fazem as rendas por kilometros, para que se deixe de apreciar as preciosas rendas de outr'ora

Gillette



O casal Waldemar Monteiro, no dia do seu enlace matrimonial

Todos se barbeiam agora!
Todos, agora, usam a "cara raspada"!

Moda?

Qual moda! Commodidade, que só se conseguiu depois do uso da GILLETTE.

Com a navalha antiga, tal "moda" nunca pegou... O homem, nestes tempos, é pratico. De posse de um instrumento facil, barbeia-se como lava o rosto — instantaneamente.

A' venda em toda parte
Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

Avenida Rio Branco, 50 - 3º
RIO DE JANEIRO



go, é incomparavel sobre um vestido de crêpe de Chine branco, como, sobre vestido de crêpe de Chine preto, uma berthe de Chantilly. Não só voltaram á moda as berthas como os fichus em ponta ou á camponeza, assim como as gollinhas em renda ou em crochet.

A' noite, as rendas de ouro ou de prata substituem as rendas de linha e de seda, e são collocadas sobre os crêpes, os brocados, as charmeuses, os lamés.

Certas costureiras tentaram mesmo renovar a guipure de Veneza, que teve todo o seu brilho na epocha de D'Artagnan, restituída á moda pelo cinema, pois agora o cinema tem sua influencia mesmo nos vestuarios que usamos!

Não nos devemos esquecer da renda de lã ou de seda feita com crochet ou com agulhas de crochet.

Ella agrada ás esportivas que guarnecem as suas bluzas de sport e a parte de baixo dos seus sweaters. Por exemplo, uma blusa de tricô verde, apertada nas cadeiras por uma renda do mesmo tom feita com agulhas grossas, tem muito cachet; sobretudo se se escolher os desenhos da renda um pouco geometricos.

No mobiliario não se vê a renda.

As almofadas são todas em tecidos brochados e pesados. Para as janellas as cortinas são de voile de seda ou de algodão. A não ser os filets de malha grossa que se vê ainda nas cortinas, nenhuma outra renda é usada.

Preceitos de Hygiene

HYGIENE DO VESTUARIO

Para serem hygienicos os tecidos das roupas que usamos não devem nunca oppor-se ao arejamento, á respiração normal dos nossos corpos.

Elles devem sobretudo nun-

ca incommodar a circulação ou impedir o livre funcionamento de nossos órgãos. Devem ser sempre amplos e não collantes. A côr branca deve

ser sempre a preferida durante o verão; o preto, que tem um poder absorvente consideravel, é a côr da estação fria.

ALMOFADA COM APPLICAÇÃO E BORDADO



A almofada é feita em tecido azul saphira, o cantaro é recortado em tafetá verde e

os crêpilles são bordados com seda amarella e côr de ferrugem.

Quereis alizar os vossos cabellos?

POIS BEM, ADQUIRI UM VIDRO DE "Fixador Parisiense"

em qualquer casa de perfumarias e o resultado será o mais absolutamente certo conservando-o alizado por tempo indeterminado.

O «Fixador Parisiense» não suja a cabeça, as mãos ou chapéus, pois não contém materias oleaginosas. É um preparado puramente vegetal descoberto recentemente pelo chimico-perfumista hespanhol A. Rodriguez.

Preço: 1 vidro 7\$000, pelo correio 8\$000

Depositario: **CHRISTIANO S. MATTOS**
RUA BUENOS AIRES N. 60 — RIO

ACCEITAM-SE PEDIDOS PARA O INTERIOR



ANTES



DEPOIS

Colletes e Porta-seios de borracha para senhoras

CINTAS para HOMENS e SENHORAS

E CINTAS ACONSELHADAS PELOS SRS. CIRURGIÕES PARA OS OPERADOS DE APPENDICITE, AFIM DE IMPEDIR AS HERNIAS E EVENTRAÇÕES COMMUNS APÓS AS LAPARATOMIAS.

Este novo invento de Henrique Schayé, feito sob medida, privilegiado no Brasil e no Extrangeiro, muito contribue para fazer desaparecer a gordura, dando forma e graça ao corpo que refeições copiosas deformaram.

Estes colletes produzem uma transudação abundante, deshydratando os tecidos localmente e contribuindo ao seu emagrecimento. São de pura borracha, muito resistentes, acolchetados na frente e muito aconselhados pela classe medica. Não prejudicam absolutamente a saúde, são flexiveis e podem perfeitamente substituir os colletes comuns. Elles são inteiramente diferentes de seus congeneres até hoje conhecidos, quer pela sua qualidade superior quer pelos seus effeitos.

Garante-se a sua boa confecção e fazem-se durante seis mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar da doente.

Avenida Gomes Freire 19

Teleph. C. 1074 RIO DE JANEIRO

ACONSELHADO E RECOMMENDADO PELO DR. OSORIO MASCARENHAS.



Henrique Schayé



Bom Dia!

Tem V. S. um caso crônico de indigestão ou dyspepsia? Se é de difícil cura, tome as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Nos especializamo-las para a cura de casos duradouros. Tome duas pastilhas depois de cada refeição, e muito breve a sua doença será nã a lembrança do passado. Princípie hoje o tratamento.

Deve-se usar a camisa de flanela? Para o nosso clima não convem usal-a, é suficiente uma camisa de malha de algodão. Ella é tão útil no verão como no inverno, porque mantém em volta do corpo um isolamento perfeito, um equilibrio real das secreções.

No inverno, ella nos protege dos resfriamentos; no verão ella absorve o excesso das transpirações melhor que qualquer outro tecido. Naturalmente, devido mesmo ao seu poder absorbente, ella deve ser mudada duas vezes por dia pelo menos.

A cabeça deve ser arejada o melhor possível. Porisso os penteados que a comprimem abafando a respiração do couro cabelludo, devem ser proscriptos. Durante o dia deve-se ficar, ao menos algum tempo, com o cabelo solto ou trançado para descansar a cabeça.

Nunca dormir com touca nem qualquer outra guarnição que impeça que o arejamento do cabelo se faça livremente. E' o unico meio de evitar-se a calvicie precoce.

A questão do colete está agora regulada, ao menos em parte.

Não se usa mais o colete alto, apertado, rígido, mas somente uma cinta flexível,



Casamento da senhorinha Esther Worms com o sr. Carlos Gorenstein.

ENLACE WORMS-GORENSTEIN

indispensavel para sustentar o corpo, permitindo á mulher fazer todos os movimentos com facilidade.

Pára acabar, salaremos nos sapatos, que deveriam, para ser hygienicos, não ter a ponta tão aguda nem os saltos tão altos, mas com certeza não seremos ou-

nidos: só quando a moda o exigir é que deixarão de usar esses instrumentos de supplício tão anti-estheticos.

Conselhos Práticos

LIMPEZA DAS RENDAS

Em principio, as rendas podem ser limpas como qualquer outra roupa. Mas, quando se trata de rendas preciosas, não seria nada prudente tratá-las como qualquer tecido.

Deve-se opetar da seguinte maneira.

N'uma vasilha de 30 a 35 cm. de profundidade, uma vulgar panella por

REFORMADOR

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas ou loções, cremes ou outras cousas para supprimir esses contra-tempos e, a menos que tenha uma habilidade de artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de creme de cera purificado numa perfumaria, applica-se ao rosto como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã, com agua quente e sabonete.

exemplo, prepara-se uma agua de sabão neutro, á razão de 20 grs. pouco mais ou menos por litro d'agua, contendo já em dissolução

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

HOJE
31 de Março

às 3 horas da tarde

Importante plano

100:000\$

Por 8\$000

EM DECIMOS

Os bilhetes para todas loterias acham-se á venda na séle da Companhia á Rua Primeiro de Marco, 88

ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPCÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

VINHO
E XAROPE

Deschiens
de Hemoglobina

Os Médicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferrugineos, etc. — PARIS.

O Phosphato Restitue a Saude da Mocidade, Como por Encanto

O uso do Phosphato Acido de Horsford causa uma volta immediata da saúde juvenil e do vigor, de um modo realmente admiravel. E' o meio de se gozar o maximo possível d' esta vida.

Se Vossa Senhoria se sente fraca, anêmica, alquebrada, cançadose facilmente, soffrendo de nervosismo e de desordens do estomago, é o quanto basta para se reconhecer que o vosso organismo carece absolutamente de phosphatos. Esses elementos são os mais importantes de todos os factores vitales do corpo e é n'elles que repousa saúde e, até mesmo a propria vida. Nos tempos idos só se podia fornecer o phosphato por meio da alimentação, mas o tempo e o progresso mudou todos os velhos processos. Hoje em dia mister se torna supprir estas faltas por um systema mais racional, sobuma forma facil de digerir, rapida de assimilar e agradável ao paladar. Milhares de pessoas que soffriam de falta de digestão, perda de energia nervosa e diminuição de vigor, por longos annos, devido pura e exclusivamente á falta de phosphato no organismo, experimentaram a ventura de sentir restabelecida a saúde e restituído o vigor de outras eras, graças a um tratamento ligeiro e rapido, pelo Phosphato Acido de Horsford. Não importa o que quemquer que seja possa dizer acerca de vossas condições. Vossa Senhoria pode estar certa de que se estiver soffrendo de nervosismo, desordens digestivas ou falta de vigor, o Phosphato Acido de Horsford restituir-vos-ha á saúde, força e felicidade. Compre hoje mesmo, na Droguaria em que costuma fornecer-se, o Phosphato Acido de Horsford e siga as direcções cuidadosamente. Apprenda, por experiencia propria o modo admiravel pelo qual a saúde será restituída e o vigor poderá renascer, conforme succedeu a milhares e milhares de outras pessoas, as quas conseguiram esta ventura, simplesmente pelo uso do



Phosphato Acido de Horsford

Se a Droguaria em que Vossa Senhoria costuma fornecer-se não tiver, mande-nos o nome e endereço da Firma. Nós teremos em ho o prazer de vos enviar mais outros detalhes referentes a estes factores vitales, os phosphatos, que são os verdadeiros sustentáculos da vida, compellidos n'um interessante volume, cheio de informações uteis e instructivas.

T. 45-10-19

RUMFORD CHEMICAL COMPANY

PROVIDENCE, R. I., E. U. da A.

TRATAMENTO DAS AFFECÇÕES Gastro-Intestinaes

ENTERITES
DIARRHEAS
DERMATOSES

Pela LACTOBACILLINE

Comprimidos de Fermentos Lacticos Seleccionados

da Société Le Ferment

Unico Fornecedor do

PROFESSOR METCHNIKOFF

Os Comprimidos de Lactobacilline são encontrados em todas as boas Pharmacias

(Caixinhas de 8 tubos com 6 comprimidos cada um)

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA



BRILHANTINA Meu Coração

A MELHOR ENTRE
AS MELHORES

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

Matriz: Rua Uruguayana n. 44
Filial: Praça Tiradentes n. 38 | RIO

SABÃO "IRIS". O MELHOR NO SEU GENERO

5 grs. de carbonato de soda neutra. Para confeccionar esse banho, far-se-á ferver um quarto de hora a agua, com o sabão e o carbonato de soda; depois deixar-se-á arrefecer a temperatura da mão.

A' parte, tomar-se-á uma garrafa de litro que se limpará muito bem exteriormente e que depois se encherá de areia.

Isso feito, enroia-se a secco e sem apertar a renda a limpar sobre a parte cylindrica, evitando as pregas o mais possivel; depois metter-se-á dentro do gargalo um cabo de vassoura.

Começar-se-á mergulhando a garrafa dentro d'um balde de agua fria e fazendo-a girar com ajuda do cabo de vassoura.

Depois untar-se-á a renda com azeite de azeitona e mergulhar-se-á em seguida a garrafa dentro da vasilha contendo a agua de sabão morna. Depois de ter deixado de molho uma hora ou duas,

tornar-se-á a pôr a vasilha de agua de sabão no fogo e, quando a temperatura allingir 80° ou 90°, antes da ebulição rolar-se-á entre as palmas das duas mãos e nos dois sentidos o cabo de vassoura fixado no gargalo.

D'esta maneira, determinar-se-á um movimento alternativo de rotação da garrafa que dará successivamente duas ou tres voltas n'um sentido, depois no sentido contrario. Produzir-se-á assim sobre a renda uma fricção suave contra a agua de sabão, e esta fricção bastará para determinar a mais perfeita limpeza. Enxaguar-se-á depois em agua fervendo, procedendo qual com a agua de sabão, depois da mesma maneira na agua fria, quer dizer sem retirar a renda da garrafa.

Se a renda fôr de tom amarelado, dar-se-lhe-á a côr mergulhando-a n'uma infusão de chá dosada segundo o tom que se quer obter.

Emfim, depois de ter deixado secar a dois terços, desdobrar-se-á a renda e esticar-se-á sobre um panno macio com a ajuda de alfinetes. Bem entendido, não de-

verá ser passada a ferro. Bastará o encolhimento pela seccagem para produzir uma tensão sufficiente para fazer desaparecer as pregas e amassadellas.

Correspondencia

A «REVISTA DA SEMANA», desejando comunicar-se directamente com os seus leitores e tornar-lhes accessiveis as fontes de informações de que dispõe, mantem nesta columna uma pequena secção de «Correspondencia», em que responderá a todas as perguntas e consultas que lhe forem dirigidas por carta, sobre qualquer assumpto de interesse geral ou particular.

ANTONIO SIMÕES (Campinas, S. Paulo) — A conclusão é obvia. Ainda que sob a mesma razão social, V. S. e os seus socios organizaram uma sociedade nova, independente de quaesquer direitos e obrigações da sociedade primitiva. Torna-se-lhes necessaria, portanto, a adopção de livros inteiramente novos, onde se registrem apenas as operações da nova sociedade. A primitiva deixou

de existir para todos os efeitos, logo se liquidaram todas as suas obrigações para com a praça.

JÉCA (Ouro Preto, Minas Geraes) — 1.º A casaca pode usar-se com collete branco ou preto, conforme as circunstancias. Adopta-se o collete branco nas festas, nos theatros e nos jantares, e o collete preto, que tambem pode ser de seda, nas solemnidades academicas, em certas recepções officiaes e nos funeraes de altas personalidades, sempre que o protocollo o exigir. A cartola e as luvas cahiram em desuso na generalidade dos casos, usando-se apenas nas ceremonias officiaes e em determinados cortejos festivos ou funebres. O escaupim ficou reservado exclusivamente aos bailes nas outras reuniões, usam-se com a casaca sapatos ou botinas de verniz preto. 2.º A casaca é o traje da noite, adoptado nas grandes cidades. Em Londres, Paris, Nova-York, Buenos Aires, etc. pode se andar de casaca até mesmo a pé. Este habito não está, entretanto, definitivamente consagrado no Rio. Quasi todo o cavalheiro que veste casaca se sente na premencia de chamar um automovel. Mas o Rio — valha a verdade — ainda não vive como grande cidade que é... 3.º A camisa de peito molle esteve "meio introduzida". Varios elegantes, seguindo exemplos vindos de Paris e de Londres, chegaram a usal-a, de seda, com a propria casaca. Ahamol-a de mau gosto para os trajos de cerimonia. Com jaquetão e casaco-sacco, não ha duvida que ella assenta bem; com casaca, fraque ou "smoking" é positivamente descabida e estravagante. Entretanto, vae crescendo o numero dos que a adoptam com todos os trajos, sobretudo com o fraque. 4.º Em almoços, quando forem de cerimonia, usa-se o fraque; quando não o forem, um jaquetão elegante é quanto basta. O uso do "smoking" está muito limitado, apparecendo apenas em visitas e recepções á noite. 5.º Julgamos desnecessarios novos esclarecimentos. Esta secção não desenvolve as perguntas recebidas; procura apenas dar-lhes respostas a contento dos interessados. Quanto a V. S. cremos que lhe coube quanto nos pediu, não é verdade?

ALBANO (Encruzilhada, Rio Grande do Sul) — O commercio de livros atravessa uma crise, entre nós. Agindo sob a influencia de varias causas, a importação dos livros estrangeiros restringiu-se ao minimo e ficou limitada aos livros em voga, capazes de attrahir numeroso publico e de constituir no momento uma feliz operação commercial. Não nos foi possivel, portanto, encontrar nas melhores livrarias do Rio as obras que V. S. nos pediu. Talvez que nos chamados "sebos" se ache uma ou outra, de surpresa, susceptivel de ser adquirida pelo primeiro passante. Se V. S. quizer encomendar-as do estrangeiro, aconselhamol-o a que se dirija ás livrarias Garnier ou Briguiet, certo de que será, em ambas essas casas, attendido com amabilidade e presteza.

ALVARO CAVALCANTI (Rio) — Salvo pequeno lapso, justificavel na pesquisa de tão extensa lista, entre os senadores e deputados que subscreveram a Constituição Republicana, acham-se ainda vivos os seguintes: senadores — Manuel Francisco Machado (Amazonas); Gil Goulart (Espírito-Santo); Generoso Marques (Paraná), Raulino Horn (Santa Catharina); deputados — Indio do Brasil e Lauro Sodré (Pará), Costa Rodrigues (Maranhão); Nogueira Paranaguá e Pires Ferreira (Piahy), Justiniano de Serpa, Barbosa Lima, Bezerril Fontelle, João Lopes e José Bevilacqua (Ceará); Epitacio Pessoa (Parahyba); Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira, André Cavalcanti e Raymundo Bandeira (Pernambuco); Leite e Oiticica (Alagôas); Francisco Argollo (Bahia); Lopes Trovão (Districto Federal); Fonseca Hermes, Nilo Peçanha, Luiz Murat e Fróes da Cruz (Estado do Rio); Adolpho Gordo, Alfredo Ellis e Antonio Prado (S. Paulo); Alexandre Stockler, Lamounier Godofredo, Manuel Fulgencio e Bueno de Paiva (Minas-Geraes); Lauro Muller e Felipe Schmidt (Santa Catharina); Borges de Medeiros, Assis Brasil, Homero Baptista, Menna Barreto e Demetrio Ribeiro (Rio Grande do Sul); Antonio Azeredo (Matto Grosso); Leopoldo Bulhões e Guimarães Natal (Goyaz).

S. P. F. (S. João d'El-Rey, Minas Geraes) — Mande-nos o seu nome, endereço, etc., com sello para a resposta, que lhe enviaremos os prospectos que nos pediu e que já se acham em nossas mãos.



Ter uma cutis avelludada e linda deve ser a maior preocupação da mulher que é elegante e fina.

E só conhecemos um magnifico producto de belleza que realisa esse encanto:

O Pó de Arroz Mendel

Usa-se nas cores branca, rosa para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (creme) para as morenas.

Rua 7 Setembro, 107-1º andar

RIO DE JANEIRO

DEPOSITO EM SÃO PAULO:

Rua Barão de Itapeteninga, 50

PARFUMERIE MENDEL

O SENHOR!



tem toda a culpa de ter perdido dias de trabalho, suportando fortes dores de cabeça. Em vez de tentativas, devia ter, desde logo, recorrido á **Bayaspirina** (Comprimidos "Bayer" de Aspirina). Não se illuda mais com remedios duvidosos; verifique o rotulo do tubo, a caixinha de papelão e cada comprimido; em todos deve haver a Cruz Bayer. Se deseja uma simples doze, adquira um **Envelope Bayer**, contendo dois comprimidos.



Consultorio Medico

J. C. PINTO (Friburgo) — Repouso physico e moral. — Repousar meia hora na cama depois de cada refeição (inclinação ligeira do lado direito) Aplicar sobre o epigastro uma bolsa de água quente. Carnes magras e assadas. Evitar o pão. Peixes também magros. Manteiga fresca. Ovos quentes. Puréas de batata. Como bebida, agua simples. Refeições regulares e a hora certa. Tomar pela manhã uma colher de Gastrosodine num copo com agua ou a formula de Hayem:

Sulfato de sodio..... 5 grs.
Chloreto de sodio..... 2grs,50
Chloreto de magnesio crystalizado.. 2grs,50
Agua..... 1 litro

Tomar pela manhã em jejum um copo desta solução. Para usar após o almoço e o jantar. Int:

Pepsina em palhetas.....) ãã
Ac. citrico pu' verisado.....) 50 centgrs
Em uma cap. Me. nº 10.

P. A. L. A. (Minas) — O emmagrecimento, a perda de forças, o marasmo e o embrutecimento são as consequencias mais communs desse terrivel vicio, determinando também grande excitação nervosa. E' preciso tonificar o organismo e exer-

cer contrêle sobre a ventage. A sua cura depende da senhora mesmo.

PAULO JUSTO (Santa-Maria, R. G. do Sul) — E' da mesma natureza a consulta de P. A. L. A. Recommendo-lhe as seguintes pillulas:

Arseniato de sodio..... 1 millgr.
Extracto de genciana..... 10 centgrs.

Para 1 pillula. Me. nº 24. — Tome 4 a 6 por dia. Póde experimentar também 3 comprimidos por dia de Neurotone nº 1.

R. J. G. A. (Rio) — Já respondi á consulta de V. Ex. Para orientar melhor o tratamento, aconselhando os raios ultra-violetas, é necessario exame. Aguardo a visita de V. Ex.

A. M. A. (Maranhão-Pedreiras) — Recommendo-lhe iniecções intra-musculares de Hectina. Injectar 10 centgrs. por c.c. no primeiro e no terceiro dia; depois, quotidianamente, durante dez dias.

Em seguida, interromper o tratamento durante dez dias e proseguir si fôr necessario.

AUGUSTO RODRIGUES (S. Paulo) — O exercicio é sempre favoravel por sua acção toni-muscular, comtanto que seja moderado, sem esfalfamento. Põe-se o individuo na postura normal, que logrará encostando-se a uma parede, bem aberto o thorax, os braços pendidos. Nesta posição, proceda-se

ao movimento rithmado de retracção e expansão do ventre, o qual não só beneficia os musculos abdominaes, como exerce util massagem sobre o estomago. Pratical-o durante 10 minutos, trez vezes por dia. Fricções quotidianas sobre o ventre com a seguinte formula. Ext.

Alcool camphorado.....)	ãã
Alcolato de Fioravanti.....)	100 grs.
Tintura de herva pipi.....)	50 grs.
Menthol.....)	2 grs.
Essencia de cravo.....)	1 gr.

Usa-se também as compressas thermogenicas de Priessnitz. E' também indicada a massagem vibratoria. De 15 em 15 dias, um purgativo de agua viennense.

MME. VASCONCELLOS (Petropolis) — Na micropoliadenite recommendo a seguinte formula:

Iodeto de sodio.....)	75 centgrs.
Xe. de nogueira.....)	75 grs.
Xe. simples q. b.....)	100 c.c.

4 colheres das de chá por dia. Agradeço as amaveis referencias de sua carta.

AVIZ (Rio) — Aconselho tomar diariamente 3 comprimidos de Lactolaxina Fyda. Todas as manhãs applicar uma toalha humida sobre o abdomen durante quinze minutos. Estas applicações frias exaltam o peritaltismo intestinal e corrigem de maneira racional a constipação. Algumas vezes indico as seguintes capsulas:

Pó de quassia.....)	15 centgrs.
Pó de rhyubarbo.....)	30 centgrs.
Pó de belladona.....)	1 centgr.

Para 1 cap. Me. nº 12. Tome uma antes de cada refeição. Regime vegetariano, podendo, no entretanto, comer carnes brancas.

PHYDIAS (Curytiba) — Regime vegetariano. Nem alcool, nem café. Lutar contra a constipação. Cabellos curtos. Fricção quotidiana com o licôr de Hoffmann (cuidado com o fogo). Duas vezes por semana usar a seguinte loção: fricção ligeira com um pouco de algodão embebido em

Ext.

Ac. salicylico.....)	ãã
Ac. chrysophassico.....)	3 grs.
Enxofre precipitado.....)	15 grs.
Alcoolato de alfazema.....)	30 grs.
Alcool a 90° q. b.....)	100 grs.

Ou todas as tardes o colossal sulfo-cadico. Na manhã seguinte lavar com sabão de alcatrão.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao **DR. VEIGA LIMA**. — Cons. 5, Rua Uruguayana, 1.º andar. — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.

Um Cathedratico!



Attesto que tenho empregado com excellentes resultados o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em casos de syphilis terciaria e de rheumatismo syphilitico.

Bahia, 18 de Julho de 1916.

Dr. **Josino Corrêa Colias**.—Cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas.



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondência para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

MAGDA L. — Os depilatorios, além de não serem efficazes, são contaproducentes pois provocam o desenvolvimento do cabello.

Não podendo vir ao Rio, pode eliminar periodicamente os pellos com a fricção da pedra pomes. É uma operação facil, mas que requer uma grande cautela para não danificar a pelle. Na superficie que quer depilar deve estender uma ligeira camada de *Crème de Massagem*: fricção com a pedra pomes e em seguida applique a *Loção Adstringente* para fechar os poros.

SUZANA BASTOS — Banhe o nariz e faces ao deitar com agua bem quente na qual dissolveu uma *Pastilha Hygienica*. Durante o dia faça varias applicações da *Loção para Cravos*, que pode empregar pura ou dissolvida em parte igual d'agua se tiver a pelle muito sensivel. Em seguida applique a *Loção de Embellezar a Pelle* enxugue e applique o *Pó Hygienico*.

MARIA ROZA — Fóra da applicação da electricidade e luz, dos regimens alimentares especiaes, não conheço nada que possa recommendar com segurança. E não é que faltem preparados, todos maravilhosos, an-

nunciados para a cura da obesidade! Não deve appellar para elles engrossando a legião das illudidas.

Depois de examinal-a poderei aconselhar-lhe o regimen alimentar mais efficaz para o fim que tem em vista e que não prejudique a sua saude.

ALDA — Por que não vem vê-me? Assim me facilitava o empenho de aconselhar-lhe a bem. Se o encanecimento do seu cabello está bastante desenvolvido, receio que tenha de tingil-o. O tom louro da minha *Tintura Vegetal* é muito bonito.

CLEO — Lave a cabeça, de 8 em 8 dias, com *Shampoo-Pó* e fricção diariamente com o *Tonico n. 9*. Assim seu cabello se tornará abundante.

LEA — Substituir o rouge que está usando e que concorre para estragar e manchar a sua pelle.

O *Posicmka* é um rouge liquido, inoffensivo, de facilissima applicação, que pode graduar a vontade e cuja fixidez resiste á transpiração.

O rouge *Posicmka* serve tambem para colorir os labios e as unhas.

OLIVIA — As mãos macias e brancas denotam distincção. Quando a pelle das mãos é, como a sua, secca e aspera, precisa de um regimen especial. Abandone a glicerina.

Escurece-lhe a pelle. Antes de lavar as mãos deve proceder a uma ligeira massagem com *Crème de Massagem*. Lave-as em seguida, em agua morna. Adopte o sabonete *Sylkale*. Ao deitar, depois da lavagem das mãos e de as ter enxugado com uma toalha macia, applique a *Loção para Embellezar a Pelle*. Duas ou tres vezes ao dia applique o *Crème Neve* e o *Pó Hygienico*. Breve obterá mãos alvas e avelludadas.

MME. C. DE M. — As injectões plasticas de parafina, seja para reconstituir a rigidez do seio ou corrigir a flacidez dos tecidos constituem a eterna exploração da credulidade feminina. Com o correr do tempo, a parafina desloca-se, concentra-se e forma protuberancias, que teem a apparencia de kystos.

MME. ALVES — As applicações de luz na congestão do figado produzem efeitos rapidamente beneficos, promovem a eliminação das toxinas, reduzem sem demora a congestão hepatica, activando e restabelecendo a circulação.

NAIR — Ao levantar e deitar e depois de cada refeição lave os dentes com *Dentifricio-Radio-Activo*. Umas gotas dentro d'um copo d'agua combatem os germens da carie, removem o tartaro dos dentes e as no-das amarellas, dando alvura e brilho ao

esmalte. Neutralisam a acidez da bocca e refrescam o halito.

GLORIA — Lave a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Applique duas vezes ao dia o *Tonico n. 9*, molhando bem o couro cabeludo e friccionando até sentir uma ligeira reacção de calor. Este tonico energico estimula o crescimento do cabelo, destroe rapida e completamente a caspa e perfuma activamente a cabeça com seu aroma persistente e delicioso, corrigindo a excessiva oleosidade dos cabellos.

LILAH (*Bello-Horizonte*) — A *Loção para Embellezar a Pelle* é o melhor fixativo do pó de arroz para as epidermes seccas.

O *Tonico da Pelle* é um correctivo energico da flacidez. Nos climas quentes, o uso do *Tonico da Pelle* é indispensavel como um estimulante, dissipando a fadiga dos tecidos e neutralizando a acção depressiva do calor. Junte uma colher de chá do *Tonico* em meio litro de agua morna para a lavagem do rosto.

MME. CASTRO — O medico attende as chamadas a qualquer hora de noite, 1313 B. M., e durante o dia encontra-o sempre no seu Consultorio de 1 ás 5 da tarde — Rua do Ouvidor, 107 — Telephone 4189 Norte.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas melhores perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos PARC ROYAL, Vasco Ortigão & C.; PERFUMARIA SILVA, Raposo Lapene & C.; Rua do Theatro; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, A. Queiroz & C.; Avenida Rio Branco; CASA BAZIN, Bazin & C.; Avenida Rio Branco; CASA ORLANDO RANGEL, Rangel Costa & C.; Rua 7 de Setembro; PERFUMARIA AVENIDA, Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva; RAMOS SOBRINHO & C.; Rua do Rosario, esquina da Rua da Quitanda; PHARMACIA PENA, Araujo Pena Filhos, Rua da Quitanda, 57; Julio Berto Cirio, CASA CIRIO, Rua do Ouvidor; Costa, Sampaio & C.; AU PALAIS ROYAL, Rua do Ouvidor; PERFUMARIA NUNES, Joaquim Nunes, Rua do Theatro; Gustavo G. S. Silva, PERFUMARIA CENTRAL, Avenida Central, esquina da rua da Assembléa.

Tambem se encontram á venda nas capitais dos Estados e cidades do interior, a saber: Aracajú (Estado de Sergipe), Ao Preço Fixo, Andrade d'Almeida & C.; Alegrete (Estado R. G. do Sul), BRAZ FARACCO; Amparo (Estado de S. Paulo), AU BON MARCHÉ, S. Gama; Bello Horizonte (Estado de Minas); CASA NARCISO, Narciso & C.; Bahia, LOJA ATHAYDE, Manso & C.; Barbacena (Estado de Minas), A. FILIAL, Souza Marques & C.; Bagé (Estado R. G. do Sul), G. MALAFAIA & C.; Barretos (Estado de S. Paulo), Castro, Gomes & C.; CASA MODERNA; Bebedouro (Estado S. Paulo) RICARDO M. MACHADO, Campos (Estado Rio de Janeiro), CASA LAMY, Alfredo Lamy; Fortaleza Estado (Ceará), A ESPERANÇA, João Xavier Pinto; Cachoeira Itapemerim (Estado Espirito Santo) Nova ESPERANÇA, João Deus Madureira; Curitiba (Estado do Paraná) A CARIOCA, M. Rocha; Ladario (Estado Matto-Grosso), NICOLA SCAFFA; Conde de Araruama (Estado Rio de Janeiro) RIBEIRO & FILHOS; Caxias (Estado do Maranhão) GUIMARÃES SILVA & C.; Cruz Alta (Estado R. G. do Sul) CASA MONTENEGRO, Montenegro Irmão & C., e BASTOS & CHAMIM; Cuyabá (Estado Matto Grosso) CASA MARTINIANO, Francisco Martiniano de Araujo; Quissaman (Estado do Rio de Janeiro), JOÃO FRANCISCO DE

PAULA; Campinas (Estado S. Paulo) CASA BUCCI, F. Bucci & C.; Franca (Estado de S. Paulo) BENJAMIM STEMBERG; Florianopolis (Estado de S. Catharina), OSCAR LIMA; Itú (Estado S. Paulo) LOJA VALENTE, Antonio Ferreira Dias; Joinville (Estado S. Catharina) THOMAS PIEPER; Juiz de Fora (Estado de Minas), PALACIO DAS NOIVAS, M. SILVA & C.; Leopoldina (Estado de Minas), A. BRASILEIRA, Evaristo Alves & Filho; Maceió (Estado de Alagoas) J. LAGES; Manaus (Estado de Amazonas) LOJA JACINTHO, Teves Ferreira & C.; Macaé (Estado de Rio de Janeiro) J. B. MENDES; Petropolis (Estado do Rio) CASA MODERNA, João Moderno Gouvêa; Recife (Estado de Pernambuco) A ROSA DOS ALPES, Henrique Garcia; Porto Alegre (Estado do R. G. do Sul), CASA QUEIMADA, Alvaro M. Coimbra; Pelotas (Estado R. G. do Sul) A TORRE EIFEL, Tarcilio M. do Sul; PONTA NOVA (Estado de Minas), A. BRASILEIRA, Machado & Carvalho; Poços de Caldas (Estado de Minas) MOREIRA SALLES & C.; Parahyba, A. RAINHA DA MODA, Avelino Cunha & C.; Palmyra (Estado de Minas) PHARMACIA CENTRAL; Pará, PERFUMARIA ORIENTAL, Xavier & C.; Ponta Grossa (Estado do Paraná) H. FONSECA & C.; Ribeirão Preto (Estado de S. Paulo), CASA VALERIANO, Valeriano T. dos Reis; São Paulo, CASA LEBRE, Mello, Filho & Sobrinho; São José do Rio Pardo (Estado S. Paulo) CASA LACRETA, Domingos Meringolo, São Sebastião do Paraíso (Estado S. Paulo), SILLOS & IRMÃO; Santos (Estado de S. Paulo), CASA NOVIDADES, Miguel Guerra; Sobral (Estado do Ceará), EUCLYDES SABOYA & C.; Santa Victoria do Palmar (Estado R. G. do Sul) FERNANDEZ & LEMOS; Santa Luzia de Carangola (Estado de Minas), PHARMACIA DUTRA Freitas & C.; Taubaté (Estado de S. Paulo), CASA CABRAL, Moura & Siqueira; Theresina (Estado do Piahy) J. R. DE CARVALHO; Uberaba (Estado de Minas) GALDINO AMARAL PINHEIRO & C.; Urugayana (Estado do Rio Grande do Sul), BEHEREGARAY & C.; UBERABINHA (Estado de Minas), Teixeira Costa & C.

Depositaros geraes para todo o Brasil: COSTA IPEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55

Consultorio Odontologico

PALMEIRO (Rio Grande do Sul) — As impressões ficam fielmente registradas no molde, quando este é bem tirado.

O remedio para taes casos é novo modelo, cuja perfeição ou imperfeição é constatada na prova directa da peça.

Para o amigo obter um bom molde, não só depende de saber tiral-o, propriamente dito, como necessita de usar o instrumental especial a cada caso.

Muitas vezes a má escolha desse instrumental é a causa da imperfeição do modelo.

Quanto á 2.ª pergunta, deixo de responder-lhe porque me falta espaço bastante para tal, mas indico ao amigo o remedio. No manual do professor Coelho e Sousa encontrará o que deseja e relatado com minudencias.

J. A. N. E. I. R. O. (Pará) — Com muito prazer. Essencia de vinho Montpellier..... 1000,0



A VENDA NOS SEGUINTE DEPOSITOS DENTARIOS: Rio de Janeiro CASA CIRIO, CASA HERMANNY; THE DENTAL MANUFACTURING C.; GENTIL, MIRANDA & COMP.

São Paulo

AO BOTICÃO UNIVERSAL

MEDICOS

DR. J. DA GAMA MACHADO

Medico pela Universidade de Londres e Fac. Med. do Rio. Antigo assistente do Royal Hospital Victoria de Bournemouth. Partos e Doenças de Senhores-Const. Rua do Ouvidor, 107-Cons. 1 ás 5-T. N. 4189. Chamados a qualquer hora

DR. ALBINO PACHECO

Rua da Assembléa 10 (Largo da Igreja) das 3 ás 6 Telephones — Villa 2712

DR. MONTENEGRO VILLELA

Molestias das Senhores Res. C. Bomfim n. 466 Tel. V. 5551 — Consultorio: Urugayana, 31 — Tel. C. 4126.

DR. PEREIRA VIANNA

Medico e Parteiro. Molestias das creanças. Tel. Ipanema 756 (Pharm. Campos) — Consultorio: rua da Carioca 33—ás 3 horas—Tel C. 312. 3as. 5as. e sabbados.

DR. VEIGA LIMA

CONSULTORIO: RUA URUGUAYANA, N. 5-1.º Telephone C. 5763

DENTISTA

ALEXANDRINO AGRA

Consultorio: RUA DA CARIOCA, 10-1.º

Essencia de hortelã.....	10,0
Essencia de rosas.....	2,0
Essencia de neroli.....	2,0
Essencia de aniz.....	1,0
Tint. de cochonilha.....	q. s.
	(off.)

L. A. C. (Amazonas) — Aconselho o uso de leite de magnesia antes de deitar-se.

J. A. L. A. P. A. (Minas-Geraes) — Use, para friccionar as partes doloridas:

Menthol.....	1,0
Cocaina.....	0,25
Chloral.....	0,50
Vasolina.....	5,0

CARLOS LONTPA (Estado do Espirito-Santo) — Segurdo a escala de Miguel, é a agua oxygenada.

LEOPOLDO SIMAS (S. Paulo) — Extração das raizes imprestaveis.

ALEXANDRE CRUZ MIFANDA (Minas-Geraes) — Só o meio acido é que favorece o seu desenvolvimento.

Aconselho o seguinte:

Borax.....	ãã
Glicerina.....	5,0
Bicarbonato de sodio.....	20,0

Com algodão embebido, esfregar sobre as placas, tres vezes por dia.

Lavar a bocca, após ás refeições, com uma solução de bicarbonato de sodio a 1150.

CEZAR DOS SANTOS (S. Paulo) —

Acido tannico.....	1,0
Chlorato de potassio.....	2,0
Mel rosado.....	30,0
Agua distillada.....	500,0

Para gargarejos de 2 em 2 horas.

BRITTO SILVA (Espirito-Santo) — Chama-se, em clinica, dente de Hutchinson. Alguns autores querem que seja responsavel por taes lesões a syphilis hereditaria.

MLLE. ANTONIETTA (S. Paulo) — Experimente, para dar combate á flacidez das gengivas:

Agua.....	200,0
Tannino.....	50,0
Tintura de iodo.....	2,0
Xarope simples.....	30,0
Alcool.....	20

I colher das de sopa em 1 copo com agua, duas vezes por dia.

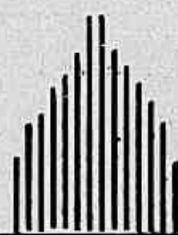
VENANCIO VALLADARES (Minas Geraes) — Introduza, na cavidade, um tampão de algodão, embebido em

Acido phenico crystalisado.....	ãã
Hydrato de chloral.....	1,0
Hydrato de hortelã.....	100,0

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10 — Telephone 4738 Central. — Rio de Janeiro.

Atenção

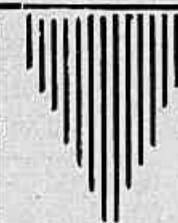


ESTA' A' VENDA O MARAVILHOSO



ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1923



**A publicação no seu genero mais interes-
sante do mundo, pela variedade de assum-
ptos e quantidade e belleza de chromos.**

PREÇO 5\$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Buenos Aires, 103 ---- Rio de Janeiro